

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

FABIOLA CARLA SARTORI

**A DINÂMICA DA RELAÇÃO DE ACOLHIMENTO ENTRE INTERCAMBISTAS
ACADÊMICOS ESTRANGEIROS E ACOLHEDORES INSTITUCIONAIS**

CAXIAS DO SUL

2019

FABIOLA CARLA SARTORI

**A DINÂMICA DA RELAÇÃO DE ACOLHIMENTO ENTRE INTERCAMBISTAS
ACADÊMICOS ESTRANGEIROS E ACOLHEDORES INSTITUCIONAIS**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Cultura e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Maria Cappellano dos Santos

CAXIAS DO SUL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S251d Sartori, Fabiola Carla

A dinâmica da relação de acolhimento entre intercambistas acadêmicos estrangeiros e acolhedores institucionais / Fabiola Carla Sartori. – 2019.

142 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2019.

Orientação: Marcia Maria Cappellano dos Santos.

1. Hospitalidade. 2. Programas de intercâmbio de estudantes. 3. Intercâmbio educacional. 4. Ensino superior - Cooperação internacional. 5. Universidades e faculdades. I. Santos, Marcia Maria Cappellano dos, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.483.13

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

FABIOLA CARLA SARTORI

**A DINÂMICA DA RELAÇÃO DE ACOLHIMENTO ENTRE INTERCAMBISTAS
ACADÊMICOS ESTRANGEIROS E ACOLHEDORES INSTITUCIONAIS**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de Pesquisa: Turismo, Cultura e Educação.

Aprovado(a) em 24/10/2019

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a. Marcia Maria Cappellano dos Santos (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.^a. Dr.^a. Luciane Todeschini Ferreira
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Garcia Spolon
Universidade Federal Fluminense – UFF

AGRADECIMENTOS

À UCS, em especial aos Professores Gelson e Evaldo, que possibilitaram o meu crescimento através da carreira e do incentivo a este desafio acadêmico.

Ao meu amado pai, Severino, que juntamente com a UCS, financiou este estudo. Sensato, honesto, além de me presentear com seu amor incondicional, me ensinou a não desistir. Como não cumprir com um de seus últimos desejos?

À Professora Marcia, inteligente e brilhante, que não desistiu desta aluna. Professora, Coordenadora e Orientadora, e, acima disso, um exemplo de profissional e pessoa.

Ao Michel, incansável colega e responsável por me apresentar este desafio.

À banca, pela gentil dedicação e tempo.

Aos meus tesouros, Rafael e Tomás, que estão sempre comigo e me proporcionam o maior amor do mundo.

Às minhas irmãs, Giovana e Fernanda, guerreiras, pela compreensão e apoio.

Ao Filipe, pelo ininterrupto apoio e amor.

Aos queridos colegas do mestrado, turma maravilhosa.

Aos colegas da UCS, compreensivos parceiros do dia-a-dia.

*“Algo que nos torna iguais nas
diferenças é nossa potencialidade em
acolher o outro dentro de nós”.*

Marcia Maria Cappellano dos Santos

*“Não deixes jamais que alguém que se
achegou de ti vá embora sem ter-se
sentido melhor ou mais feliz”.*

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Considerando a expansão e a valorização do processo de internacionalização das instituições de ensino superior, observa-se a difusão dos programas de mobilidade acadêmica alinhados com o cenário fortemente marcado pela globalização, pela era da informação e por aceleradas e constantes transformações. Tendo em conta esse contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo a identificação de sinalizadores da dinâmica de acolhimento que se instala entre estudantes intercambistas estrangeiros e acolhedores institucionais, sendo considerada a voz dos sujeitos acolhidos. Almeja-se analisar como a Instituição, na qualidade de um Corpo Coletivo Acolhedor, se organiza sistemicamente para e na relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos estrangeiros, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento. A pesquisa, na modalidade estudo de caso, define-se como predominantemente qualitativa, com abordagem hermenêutica. O processo analítico-interpretativo dos dados coletados pautou-se pela análise discursiva enunciativa associada à análise de conteúdo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 30 estudantes graduandos estrangeiros da Universidade de Caxias do Sul participantes de programas temporários de mobilidade acadêmica, decorrentes de acordos bilaterais e/ou redes de cooperação interinstitucionais. Os intercambistas são provenientes de países da América Latina, da América do Norte, da África e da Europa. As entrevistas giraram em torno de cinco eixos, focalizando razões para realizar intercâmbio, marcas da chegada à UCS e das primeiras experiências, destaques de aspectos positivos e a melhorar transcorrido um tempo de estada no local de destino, marcas da experiência como intercambista especificamente com relação ao acolhimento e destaques a um interessado em vir à UCS como intercambista. De acordo com a voz dos sujeitos entrevistados, evidencia-se, de modo geral, uma valência positiva na menção às experiências vividas no intercâmbio. As referências prevalentes nas verbalizações voltam-se à estrutura física, organizacional e funcional da Universidade, à qualificação institucional científico-pedagógica, mas, principalmente às relações sócio-humanas aí estabelecidas, com destaque às ações empreendidas pela Assessoria de Assuntos Internacionais no momento da chegada e às interações com professores ao longo do período de intercâmbio. Diferindo disso, são mencionadas dificuldades de integração particularmente com colegas de convívio dos intercambistas, depreendendo-se que o aluno regular não parece desfrutar, como esperado, dessa experiência e oportunidade de relação com o Outro, que o intercâmbio lhe possibilita. São apresentados testemunhos de que o acolhimento qualifica o “encontro acadêmico”, no sentido da potencialização de aprendizagens decorrentes da troca cultural, científica, tecnológica, pedagógica, mas, especialmente, daquelas derivadas das relações humano-sociais. Os resultados vêm corroborar a positividade das relações de acolhimento do estudante intercambista estrangeiro pela instituição analisada como um Corpo Coletivo Acolhedor, na medida em que ambos podem desenvolver aprendizagens cognitivas, afetivas e relacionais.

Palavras-chave: Hospitalidade/Acolhimento. Internacionalização no Ensino Superior. Mobilidade Acadêmica Internacional. Corpo coletivo acolhedor.

ABSTRACT

Considering the expansion and valorization of the internationalization process of higher education institutions, there is the diffusion of academic mobility programs aligned with the strongly globalized scenario, the information age and the accelerated constant transformations. Seeing this context, the present study has as its object of study the identification of signals of the welcoming dynamics that are installed between foreign exchange students and institutional hosts, being considered the voice of the welcomed students. The aim is to analyze how the institution, as a Collective welcoming body, is systematically organized for the welcoming relationship with its foreign academic exchange students, considering their potential for learning and development. The research, in the case study modality, is defined as predominantly qualitative, with hermeneutic approach. The analytical-interpretative process of the collected data was guided by the enunciative discursive analysis associated with the content analysis. Semi-structured interviews were conducted with 30 foreign undergraduate students from the University of Caxias do Sul participating in temporary academic mobility programs, resulting from bilateral agreements and / or interinstitutional cooperation networks. The exchange students come from countries in Latin America, North America, Africa and Europe. Interviews revolved around five axes, focusing on reasons for traveling abroad, marks of arrival at UCS and early experiences, highlights of positive aspects and aspects to be improved at destination, marks of welcoming in the experience as an exchange student and highlights to anyone interested in coming to UCS as an exchange student. According to the voice of the interviewed subjects, it is generally evidenced a positive valence in mentioning the experiences lived abroad. The prevalent references in the verbalizations refer to the physical, organizational and functional structure of the University, to the scientific-pedagogical institutional qualification, but mainly to the social-human relations established there, especially the actions taken by the International Affairs Office upon arrival and interactions with teachers throughout the exchange period. Still, integration difficulties are mentioned, particularly regarding to the class colleagues, figuring out that the regular student does not seem to enjoy, as expected, this experience and opportunity to join the Other (the international fellows), allowed due to the exchange program. Testimonies present that the reception qualifies the "academic meeting", in the sense of enhancing learning resulting from the cultural, scientific, technological, pedagogical exchange, but especially those derived from human-social relations. The results corroborate the positivity of the host exchange relations of foreign exchange students by the institution analyzed as a Collective welcoming body, as both can develop cognitive, affective and relational learning.

Keywords: Hospitality/Welcoming. Internationalization in Higher Education. International Academic Mobility. Collective welcoming body.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – UNESCO – fluxo global da mobilidade de estudantes – entrada de estudantes estrangeiros no Brasil	24
Figura 2 – UNESCO – fluxo global da mobilidade de estudantes - saída de estudantes brasileiros	24
Figura 3 – Interação dos vértices constitutivos do Corpo Coletivo Acolhedor	40
Figura 4 – Atividades de Internacionalização da UCS em 1997	46
Figura 5 – Organograma UCS Internacional 2016	48
Figura 6 – Etapas de inscrição para alunos de intercâmbio entrada – PMAI	49
Figura 7 – Evento Boas Vindas	52
Figura 8 – Aula de ritmos brasileiros aos intercambistas estrangeiros	52
Figura 9 – Indicadores das principais razões dos sujeitos para participação no Programa de Intercâmbio acadêmico no Brasil e na UCS	67
Figura 10 – Histograma comparativo de menções positivas destacadas pelos entrevistados na chegada e após um período	83
Figura 11 – Histograma referente às qualificações da experiência do programa de intercâmbio acadêmico	101
Figura 12 – O Corpo Coletivo Acolhedor e seus subsistemas	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Número de alunos participantes do Programa de Mobilidade UCS de 2000 a 2018	50
Quadro 02 – Número de docentes participantes do Programa de Mobilidade UCS de 2000 a 2018	51
Quadro 03 – Elementos caracterizadores do perfil dos sujeitos entrevistados quanto a gênero, faixa etária, país de origem, data de chegada ao Brasil e curso frequentado na UCS	54
Quadro 04 – Identificação dos sujeitos da pesquisa	56
Quadro 05 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à oportunidade de estudo e à facilidade de oferta no Brasil e/ou na UCS	62
Quadro 06 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à habilidade linguística – língua portuguesa ...	63
Quadro 07 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vivência de uma nova cultura	64
Quadro 08 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência às indicações de terceiros	64
Quadro 09 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vontade de viajar e conhecer o novo	65
Quadro 10 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vivência de novas relações interpessoais e/ou de acolhimento	66
Quadro 11 – Descritivo das menções – imaginário	68
Quadro 12 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores impactantes na chegada ao Brasil e à UCS	69
Quadro 13 – Fragmentos de respostas indicativos de fatores positivos no intercâmbio acadêmico junto à Universidade de Caxias do Sul	74
Quadro 14 – Fragmentos dos discursos dos sujeitos, Eixo 3, reportando a relações interpessoais, afetivas e relacionais após período no local de destino	74

Quadro 15 – Organização categorial de verbalizações, por sujeito, relativas a destaques positivos quanto à experiência na UCS	75
Quadro 16 – Quadro comparativo dos Eixos 1 - Antes de partir, 2 - na chegada e 3 - após um período	75
Quadro 17 – Fragmentos indicativos da falta ou dificuldade de integração como fator negativo para seu intercâmbio acadêmico junto à Universidade de Caxias do Sul	76
Quadro 18 – Verbalizações dos sujeitos acerca do que destaca em relação ao acolhimento	79
Quadro 19 – Verbalizações dos sujeitos acerca do intercâmbio a um eventual futuro interessado em estudar na UCS	80
Quadro 20 – Organização categorial de verbalizações, por sujeito, relativas a destaques que seriam feitos a eventuais futuros interessados em realizar intercâmbio na UCS	84
Quadro 21 – Organização categorial de verbalizações, por sujeito, relativas a destaques que seriam feitos a eventuais futuros interessados em realizar intercâmbio concernentes a Caxias e região	85
Quadro 22 – Categorias e subcategorias das verbalizações dos sujeitos relativas às principais oportunidades decorrentes do intercâmbio realizado	88
Quadro 23 – Verbalizações, por sujeito, relativas às principais repercussões do intercâmbio realizado – sugestões a futuros interessados	90
Quadro 24 – Menções, por sujeito, relativas à qualificação das experiências vivenciadas no intercâmbio realizado	95
Quadro 25 – Categorias e subcategorias das verbalizações dos sujeitos relativas às principais oportunidades decorrentes do intercâmbio realizado	99
Quadro 26 – Verbalizações, por sujeito, relativas às principais repercussões do intercâmbio realizado – sugestões a futuros interessados	100
Quadro 27 – Menções, por sujeito, relativas à qualificação das experiências vivenciadas no intercâmbio realizado	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Percentual em ordem decrescente nos indicadores extraídos dos discursos dos sujeitos referentes aos fatores impulsionadores para a participação no programa de intercâmbio acadêmico no Brasil e/ou na Universidade de Caxias do Sul	66
Tabela 02 – Percentual em ordem decrescente nos indicadores extraídos dos discursos dos sujeitos referentes à receptividade na chegada ao país e à Universidade de Caxias do Sul	72
Tabela 03 – Percentual por categorias de verbalizações referentes aos aspectos positivos destacados pelos sujeitos entrevistados	82
Tabela 04 – Tabela comparativa de menções na chegada e após um tempo referente ao acolhimento dos sujeitos entrevistados	83
Tabela 05 – Incidências das verbalizações por categorias e subcategorias com elementos que seriam destacados a eventuais futuros interessados em realizar intercâmbio na UCS	97
Tabela 06 – Comparativo de menções por categoria nas questões 2 e 5	98

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	14
1	CONTEXTUALIZANDO OBJETO E OBJETIVOS DE PESQUISA	16
2	SUPOSTOS TEÓRICOS DE REFERÊNCIA: HOSPITALIDADE/ ACOLHIMENTO	32
2.1	IMERSÕES EM LEITURAS TEÓRICAS DE HOSPITALIDADE/ ACOLHIMENTO: DIMENSÕES INDIVIDUAL E COLETIVA	32
2.2	O MODELO DE CORPO COLETIVO ACOLHEDOR: DIMENSÃO COLETIVA DA HOSPITALIDADE	38
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	44
3.1	NATUREZA E MODALIDADE DA PESQUISA	44
3.2	AMPLIANDO INFORMAÇÕES SOBRE A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E O SETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	45
3.2.1	Ações de recepção dos estudantes estrangeiros na UCS	51
3.3	PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	53
3.3.1	Definição dos sujeitos da pesquisa	53
3.3.2	Coleta e organização de dados	57
3.3.3	Abordagem analítica dos dados	58
4	ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DAS VERBALIZAÇÕES	61
4.1	EIXO 1 – RAZÕES PARA REALIZAR INTERCÂMBIO	61
4.2	EIXO 2 – MARCAS DA CHEGADA À UCS E DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	69
4.3	EIXO 3 – ASPECTOS POSITIVOS E A MELHORAR	75
4.4	EIXO 4 – MENÇÃO ESPECÍFICA AO ACOLHIMENTO COMO MARCA DA EXPERIÊNCIA	87
4.5	EIXO 5 – DESTAQUES A UM FUTURO INTERESSADO	89
5	SÍNTESE INTERPRETATIVA	102
6	NA DIREÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	120

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	126
ANEXO A – PORTARIA 1996: CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE ASSUNTOS INTERINSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS – ASAI	127
ANEXO B – MODELO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO DIDÁTICA, CIENTÍFICA E CULTURAL	128
ANEXO C – RESOLUÇÃO 58/10 DO CEPE – CONSELHO E ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	131
ANEXO D – REGULAMENTO PARA INSCRIÇÕES NO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL UCS ANO 2019.....	133
ANEXO E – CAMPANHA MOBILIDADE ENTRADA 2018	135
ANEXO F – CAMPANHA MOBILIDADE SAÍDA 2017/2018	136
ANEXO G – FORMULÁRIO PARA PROGRAMA AMIGO UCS	137
ANEXO H – CAMPANHA PROGRAMA AMIGO UCS	138
ANEXO I – REGULAMENTO PARA PROGRAMA <i>HOST FAMILY</i>	139
ANEXO J – FORMULÁRIO PARA PROGRAMA <i>HOST FAMILY</i>	141

APRESENTAÇÃO

Iniciei minha formação na Universidade de Caxias do Sul (UCS) como aluna do curso de graduação em Administração de Empresas – Habilitação em Administração de Empresas. Durante meu processo de formação, realizei uma experiência no exterior como estudante intercambista, em Phoenix, no estado do Arizona, Estados Unidos da América.

Recém graduada fui contemplada com uma bolsa de estudos destinada a jovens graduados em Economia ou áreas afins e descendentes de imigrantes italianos da Austrália, África do Sul e Brasil. Na Itália tive a oportunidade de fazer parte da turma de Economia e Comércio Internacional, juntamente com jovens australianos e sul-africanos, uma excelente iniciativa da *Camara di Commercio* e do *Centro di Produttività Veneto* – localizados em Vicenza, na Região Vêneto.

Esses dois momentos fora do País agregaram crescimento pessoal e acadêmico à minha experiência e a percepção de que o conhecimento de outros povos, suas particularidades, suas culturas, suas origens e suas línguas fazem-se essenciais para a construção humana.

Devido a essas experiências no exterior, me interessei em trabalhar em um ambiente intercultural, através do contato com estrangeiros, e, dessa forma, me candidatei a fazer parte da equipe da Assessoria Internacional da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com ingresso no ano 2000. Desde então, trabalho com hospitalidade aos acadêmicos, docentes, pesquisadores e visitantes estrangeiros da Instituição.

Como complemento ao conhecimento acadêmico e profissional, decidi cursar especialização em Comércio e Relações Internacionais, junto ao Programa de pós-graduação da UCS, oportunidade em que pude perceber as diferentes formas de relações entre os povos na prática bem como as ações comerciais que impulsionam as novas rotas e mudanças globais. Também cursei, mais recentemente, o MBA em Gestão de Líderes, oportunidade de aperfeiçoar as habilidades para a gestão voltada à Instituições de Ensino Superior.

Embora a contribuição dos módulos, em ambas as especializações, tenha sido de grande valia para a constante qualificação nas ações com os estrangeiros, mais especificamente com os estudantes intercambistas, remanesciam questionamentos e inquietudes a serem aprofundadas.

Após mais de uma década trabalhando com a recepção de delegações, pude perceber a importância de uma equipe qualificada e que compreenda o valor do acolhimento ao estrangeiro na sua essência.

Acreditando na necessidade constante de aprimoramento teórico e busca incessante de conhecimento, surgiu a oportunidade de participar do Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS – PPGA, onde ingressei no final de 2014. como aluna não-regular, com o intuito básico de reciclar e ampliar os conhecimentos na área em que sou graduada. Cursei apenas uma disciplina eletiva, entretanto, a mesma me motivou a querer trabalhar com os laços e entrelaços sócio-humanos. Ressalto, também, a positiva influência do Coordenador do Curso de Graduação em Turismo da UCS, professor Dr. Michel Bregolin, que sugeriu o desafio de aprofundar uma nova área de estudo, em um ambiente transdisciplinar e que seria compatível, inclusive, com as ações do Escritório Internacional, o qual coordeno na Universidade de Caxias do Sul, desde dezembro de 2014.

A ideia de poder buscar um embasamento científico consistente com as ações profissionais na área de relações internacionais da UCS, que recebe muitos visitantes temporários, sejam eles gestores, alunos, docentes ou pesquisadores estrangeiros, me motivou a traçar um plano de estudos e me candidatar ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS).

1 CONTEXTUALIZANDO OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Acontecimentos marcantes das últimas décadas do século XX, como a queda do Muro de Berlim, a divisão da União Soviética, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia, assim como o fim da Guerra Fria, vêm associados à emergência do fenômeno que se tem denominado globalização, o qual se institui na e pela confluência de transformações econômicas, políticas, sociais, culturais, institucionais, organizacionais e tecnológicas. Como referem Lastres e Albagli (1999), do ponto de vista da economia, considerada o vetor de todo o processo, estabelecem-se, num contexto simultaneamente de cooperação e competição, novas práticas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços, de circulação de capital, a partir da maior intensidade no uso de informação e conhecimento, mediante o concurso de novos aparatos tecnológicos. Nos termos das autoras, tem-se um processo de internacionalização da economia, que “[...] envolve a interpenetração da atividade econômica e das economias nacionais em nível global” (LASTRES; ALBAGLI, 1999).

Ainda sob essa perspectiva, Ianni (2002) considera que a globalização do mundo expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Trata-se de um processo que atingiu grandes proporções abarcando “[...] nações, nacionalidades, delimitação de fronteiras, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações” (IANNI, 2002a, p. 11). Empresas e governos têm modificadas suas formas de operação e subsistência, implicando novas relações de trabalho e fomentando fluxos migratórios em todas as direções.

Em poucas décadas, muitos países latino-americanos, asiáticos e africanos aderiram ao fenômeno da globalização. Na década de 1990, o Brasil ingressou de forma direta nesse processo, com a abertura para o capital externo e para as privatizações, impactando a sua economia. As instituições nacionais, diante da ruptura com o sistema antigo e da abertura para o mundo globalizado, necessitaram estabelecer novas estratégias, novas políticas para a sua competitividade e sobrevivência, visando à sustentação/conservação ou, até mesmo, à ampliação dos seus mercados de atuação.

No marco desse contexto, há que se fazer referência a outra sorte de ruptura relacionada a aspectos de natureza sociotécnica, os quais conformam uma sociedade em que as tecnologias digitais aliadas à estruturas computacionais e às redes, configurando uma nova revolução tecnológica e passaram a assumir crescente papel essencial na estruturação, organização e dinâmica da sociedade – a que se passou a denominar “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento”. Pode-se afirmar, tomando-se por referência a análise de Santos (2009, p. 96), que, para além da dimensão econômica, “[...] o espaço mundial está sendo recriado, a todo momento, por formas de agrupamento e reagrupamento das forças sociais.”.

Tais repercussões e respectivos desdobramentos em cenários vivenciados e prospectados, estariam sintetizados na publicação Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde (2000). Ali, são apontados diferentes aspectos: os de ordem econômica, como negócios e comércio eletrônicos, desenvolvimento de pequenas e médias empresas, novas oportunidades de trabalho, espaço ao empreendedorismo; os de ordem política, como disponibilidade de novas ferramentas nos processos de gestão; os de ordem social e cultural, como redução de desigualdades pela ampliação de acesso às informações ou redução do abismo digital. Somam-se a esses aspectos a valorização de vocações e potencialidades regionais na interface com o global; o conhecimento, ou o capital intelectual, entendido como riqueza das nações – ainda que nele se veja particularmente uma função econômica –; a educação continuada para adaptação ou enfrentamento de novos desafios em um mundo em permanentes e rápidas mudanças.

Também Drucker (2001), retomando as revoluções da informação no decurso da História, desde a invenção da escrita, do livro escrito, da impressora e do tipo móvel, até o advento das tecnologias digitais, observa que todas implicaram profundos impactos na disseminação e no acesso ao conhecimento, como também nos sistemas educacionais e nas atividades profissionais. Lévy (1993), a partir de outro viés reflexivo, lembra que, à semelhança do que ocorreu em outros momentos passados, as tecnologias intelectuais vêm sempre acompanhadas por modificações nas normas do saber, de tal forma que se poderia dizer que a história das tecnologias condiciona a do pensamento.

Uma breve ressalva mostra-se aqui pertinente com relação às qualificações “da informação” ou “do conhecimento” associadas ao termo “sociedade”, visto que disso derivam demandas à educação superior com seus respectivos posicionamentos e propostas. Nesse sentido, pode-se recorrer a Abdul Waheed Khan, subdiretor geral da Unesco para comunicação e informação, a quem faz referência Sally Burch (2005):

A Sociedade da Informação é a pedra angular das sociedades do conhecimento. O conceito de “sociedade da informação”, a meu ver, está relacionado à idéia [sic] da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” é preferível ao da “sociedade da informação” já que expressa melhor a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. [...] o conhecimento em questão não é só importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade. (p. 3)

Rifkin (2001) enfatiza o capital intelectual como força propulsora do que denomina “era do acesso”. “A riqueza já não é mais investida no capital físico, mas na imaginação e na criatividade humana” (RIFKIN, 2001, p. 4). Observa Dias Sobrinho (2010) que, em tempo de rápidas evoluções tecnológicas e internacionalização do capital, o conhecimento assume papel relevante no contexto ideológico da sociedade capitalista.

Nesse quadro, tem-se que a sociedade da informação ou a do conhecimento, com sua influência nos campos econômico, social, cultural, educacional, trouxe novas exigências aos processos formativos, requerendo dos aprendentes novos saberes e competências. Assim, ao abrigo do termo “internacionalização”, é lançado às universidades o desafio de acompanhar o cenário mundial estabelecendo e implementando políticas, programas, metas e ações na direção de inserir-se nesse novo contexto. Cabe assinalar, no entanto, que o sentido conferido ao termo difere entre os estudiosos da área, sendo objeto de interpretações diversas.

Segundo Phillip Altbach (2007), professor do Boston College, no seu artigo *The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities*, a internacionalização inclui políticas e práticas realizadas por sistemas ou instituições acadêmicas – e até mesmo por indivíduos –, de lidar com o ambiente acadêmico global. Segundo o autor, as motivações para a internacionalização

incluem vantagens comerciais, aquisição de uma outra língua, qualificação do currículo com conteúdo internacional, entre outros itens.

Marrara (2007), reconhece duas naturezas distintas no processo de internacionalização, sendo uma meramente institucional e a outra, predominantemente acadêmica. No primeiro caso, a instituição visa obter o reconhecimento internacional, tornando-se uma referência; no segundo caso, há a adoção de políticas que visem “[...] contribuir com o desenvolvimento da educação e da ciência, através da colaboração e da troca de experiências com agentes estrangeiros” (MARRARA, 2007, p. 248).

Knight (2006), reafirmando que o conceito de internacionalização vem sendo há tempo discutido, assinala que algumas de suas formulações destacam aspectos internos às instituições; outras, priorizam o ambiente e a influência que é capaz de exercer sobre a organização das próprias atividades acadêmicas.

Mais especificamente no âmbito nacional, Freire Júnior (2015), em seu texto para a Revista Unespciência sobre internacionalização de instituições de ensino superior no Brasil, afirma que, mesmo que reconhecida como importantíssima dimensão da educação superior, o verdadeiro significado da internacionalização ainda não é suficiente e adequadamente compreendido.

Uma definição que julgo bem descrever o conceito é a da canadense Jane Knight, que define internacionalização como “processo de integração da dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e realização de educação superior”. Esta definição mostra a distância que a maioria das instituições de ensino superior brasileiras ainda tem em relação a uma efetiva internacionalização. Além disso, como indicou o Reitor da Universidade do Porto, Prof. José Marques dos Santos, em evento realizado na Unesp em 2012, deve-se compreender que “a internacionalização não é um fim ‘só por si’, mas um instrumento hoje indispensável para cumprir os objetivos estratégicos que emanam da missão de cada universidade” (Edição 62 – 1/4/2015).

Esse cenário levou à implementação de ações respaldadas pela assinatura de acordos de cooperação com universidades do exterior, ações essas que definem modalidades diversificadas, com significativa incidência da mobilidade estudantil, acompanhada progressivamente da participação em redes de cooperação internacionais, do desenvolvimento de pesquisas conjuntas envolvendo diferentes países e continentes e, mais recentemente, da internacionalização do currículo – esta, compreendendo, entre outras estratégias, cursos e disciplinas ministradas particularmente na língua inglesa, fomento à

presença de professores estrangeiros em aula, o compartilhamento interinstitucional de componentes curriculares em cursos de graduação e pós-graduação, visando até mesmo a uma dupla diplomação.

MOBILIDADE ACADÊMICA

No artigo *Internationalisation of higher education: European Experiences*, escrito por Teichler (2009) e publicado na Revista Asia Pacific Education, a mobilidade física, principalmente feita por estudantes, e ocasionalmente por membros acadêmicos e administrativos, é obviamente a ação internacional mais visível e é o carro-chefe dos programas que desejam inserir-se nos programas de intercâmbio acadêmico que integram o processo de internacionalização. No mesmo artigo, Teichler (2009) menciona ainda que a internacionalização do ensino superior se tornara uma questão em destaque nos debates dos anos 90 e que os especialistas na área concordavam que o grande condutor para alavancar o processo seria o sucesso do programa ERASMUS.

ERASMUS, *European Action Scheme for the Mobility of University Students*, ou seja, Esquema de Ação Europeu para a Mobilidade de Estudantes Universitários, é o nome dado ao programa das principais Instituições de Ensino superior europeias para a mobilidade temporária de seus alunos, professores e funcionários. Esse programa é difundido na Europa desde a década de 70 e tem apoio financeiro e fundos para a educação provenientes da União Europeia, pois faz parte de um subconjunto do programa de Educação Continuada da Comissão Europeia / *European Commission - Lifelong Learning*.

O programa apoia a formação de parcerias bilaterais transnacionais entre instituições e organizações de ensino superior da Europa, visando assegurar que, ao menos, 10% dos estudantes possam ter a oportunidade de realizar uma experiência acadêmica em instituição estrangeira, com uma bolsa de estudos, em um dos países membros. Segundo Rudzky (1988), na sua tese de Doutorado para a Newcastle University, o estabelecimento de uma sólida *network* entre as universidades e o reconhecimento mútuo das avaliações e créditos são dois fatores que tornam esse programa atrativo para as instituições de ensino superior europeias.

Segundo Teichler (2009), no final da década de 90, acreditava-se iniciar um declínio do Programa ERASMUS, após tanto tempo em vigor, entretanto, com as normas do sistema educacional europeu, através do processo intergovernamental denominado “Processo de Bolonha”, a mobilidade tomou novo impulso, seguindo em alta prioridade. Em 1999, esse importante documento foi assinado por 29 ministros de educação europeus visando à constituição, em março de 2010, do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES).

O principal objetivo do EEES foi estabelecer um ambiente compreensível, competitivo e atrativo tanto para os estudantes europeus quanto para os provenientes de outros continentes, impulsionando a mobilidade entre estudantes, docentes, pesquisadores e pessoal administrativo das diversas universidades. Para tal fim, foram adotadas ações de ordem prática, como, por exemplo, a padronização do Sistema de Transferência de Créditos Europeus (ECTS)¹.

Santos e Almeida Filho (2008) reiteram que o Processo de Bologna, por meio da criação do EEES, compreende um programa de incentivo à mobilidade acadêmica internacional, um sistema de avaliação e credenciamento de instituições de ensino, a padronização e o compartilhamento de créditos acadêmicos e, sobretudo, a adoção de uma arquitetura curricular comum.

Minimizando os entraves burocráticos que envolvem a mobilidade acadêmica, os países europeus tornaram-se mais atrativos no campo educacional mundial, aliando assim os objetivos a uma estratégia considerada economicamente positiva.

Segundo o Boletim de Avaliação para a Comissão de Educação e Cultura da União Europeia - ET2020, tem-se como objetivo um crescimento inteligente, através do desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento e na inovação; sustentável, promovendo uma economia mais eficiente no uso dos recursos, mais ecológica e mais competitiva; e inclusivo, fomentando uma economia com níveis elevados de emprego que assegurem a coesão social e territorial. Um dos projetos com vistas à consecução de tais objetivos é o programa *Youth on the Move* (Juventude em Movimento), indicando que a mobilidade continua sendo uma das ações prioritárias dentro da Comissão Europeia.

¹ ECTS – *European Credit Transfer System*: sistema de qualificação acadêmica que promove a padronização do sistema de carga-horária e de notas acreditadas às disciplinas, visando o reconhecimento mútuo e à fácil transferência de créditos entre as Instituições europeias.

A mobilidade acadêmica, nos processos de intercâmbio apresenta notável crescimento no mundo. Segundo dados coletados pela UNESCO (2016), em 1975 foram registrados 800 mil estudantes em mobilidade pelo mundo; no ano 2000 esse número passou para 2 milhões e, em 2013, para 4,1 milhões de estudantes.

Nesse contexto, observa o Professor Manuel Heitor (2013), do Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, em uma palestra na Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo - USP, que “[...] o fenômeno é resultado da democratização do acesso ao conhecimento, sobretudo na Ásia e na América Latina” (12/03/13). Em conformidade com os dados da UNESCO, Wildavsky (2010), pesquisador da *Kauffman Foundation USA*, em entrevista publicada no Jornal da UNICAMP, chama a atenção para o fato de que:

Na Idade Média, quando as primeiras universidades ocidentais foram criadas em cidades como Paris, Bolonha e Oxford, já havia estudantes que viajavam de um lugar para outro, mas agora a globalização está ocorrendo em uma escala jamais vista na história. Há 3 milhões de alunos estudando fora de seus países de origem, o que representa um aumento de 57% em apenas uma década. Em 2025, haverá cerca de 8 milhões. As melhores universidades do mundo estão procurando os melhores talentos onde quer que possam encontrá-los. Países de todos os continentes já perceberam que o capital humano é essencial para o crescimento econômico. (Jornal da UNICAMP, 2010, p.0).

Segundo dados do Instituto de Estatísticas da UNESCO – ISO (*Institute for Statistics*) (2016), historicamente, são os Estados Unidos e a Inglaterra os países que mais recebem intercambistas em busca de uma educação que consideram de alta qualidade. O contingente desses intercambistas, majoritariamente, provêm, em ordem decrescente, da China, Índia, Coreia do Sul, Arábia Saudita e Canadá.

Por outro lado, no mesmo documento, salienta-se que, em tempos mais recentes, instituições localizadas em países em desenvolvimento ou em centros regionais vêm intensificando a busca por diferenciais educacionais e culturais que lhes permitam competir de modo mais efetivo por uma parcela do capital intelectual dos estudantes em mobilidade e, também, pela receita que isso possa representar.

O Brasil acompanha esse cenário, e suas Instituições de ensino superior têm o desafio de consciente e criativamente encontrar estratégias de internacionalização para atender à necessidade de inserção do país na sociedade

global do conhecimento, instituindo-se como rota de destino para a recepção de estudantes estrangeiros nas modalidades *credit mobility* ou *degree mobility*.

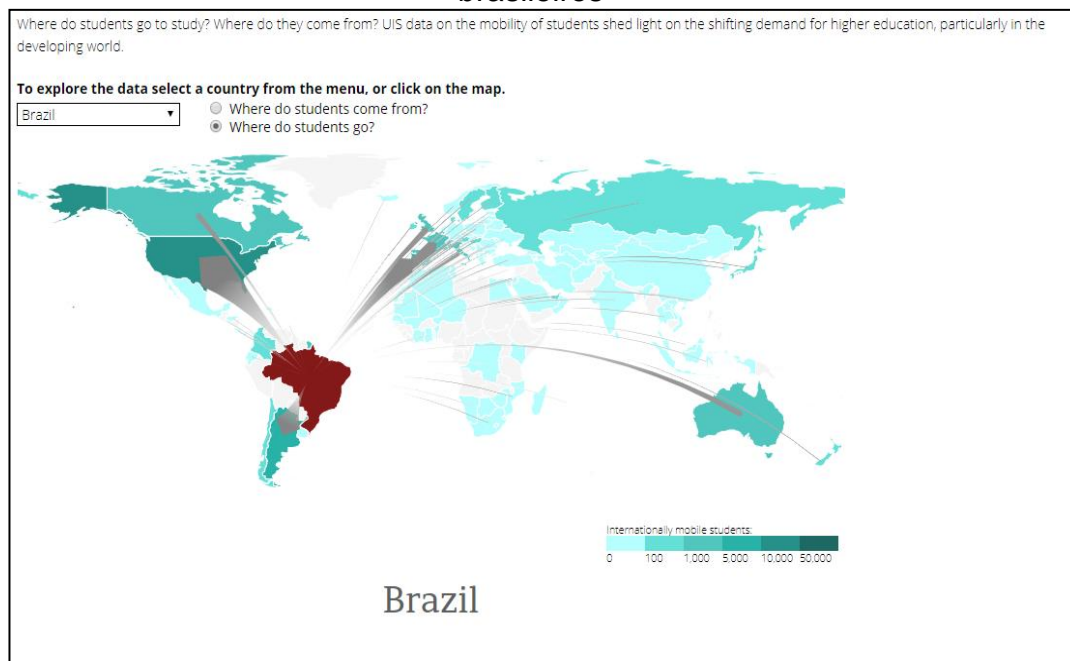
Como apontam os dados disponibilizados pelo Instituto para Estatísticas da UNESCO (2016), nos últimos anos, as universidades brasileiras têm recebido estudantes prioritariamente de países africanos e sul-americanos. Em 2016, o país recebeu mais de 15 mil alunos provenientes, em sua maioria, de países falantes de língua portuguesa do continente africano e também de países sul-americanos, na seguinte ordem: Angola, Guiné-Bissau, Argentina, Paraguai e Cabo Verde. Os estudos apontam, também, para o fato de que uma parcela da população em mobilidade está avaliando a proximidade de seus lares como fator de decisão de destino, fazendo assim, com que se criem novos polos regionais de estudos.

Figura 1 – UNESCO – fluxo global da mobilidade de estudantes de cursos superiores de graduação e pós-graduação em 2018 – entrada de estudantes estrangeiros no Brasil



Fonte: UNESCO (2018).

Figura 2 – UNESCO – fluxo global da mobilidade de estudantes de cursos superiores de graduação e pós-graduação em 2018 – saída de estudantes brasileiros



Fonte: UNESCO (2018).

Há que se ressaltar que a temática “internacionalização da educação superior” passou a estar cada vez mais presente nas políticas nacionais de educação superior do Brasil. Professor Jorge Almeida Guimarães, quando Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em uma conferência sobre o tema "Internacionalização das Universidades Brasileiras", na 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), destaca que a excelência na educação superior é um tema crítico. Segundo Guimarães (2014), é preciso identificação dos desafios e foco no trabalho para que nossas universidades atinjam um nível de classe mundial. De outra parte, o Governo Federal criou programas de incentivo às ações internacionais, como, por exemplo, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

A internacionalização também é um dos temas centrais do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Por meio da Portaria Nº 106, da Capes/MEC, de 17 de julho de 2012, foi constituída a Comissão Nacional Especial para acompanhar a implantação do PNPG, bem como coordenar a elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa.

A Comissão concluiu que a temática da internacionalização tem evoluído acima das expectativas e mantém coerência com as diretrizes do PNPG 2011-

2020. Enfatiza o lançamento do Programa CsF como um fator de destaque nesse sentido e lança algumas recomendações para a qualificação das ações na área de Internacionalização.

O programa CsF entrou em atividade no ano de 2012, prevendo a distribuição de bolsas de estudo para acadêmicos de instituições de ensino superior (IES) brasileiras nos níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. O referido programa foi implementado pelas agências do Ministério de Educação e Cultura, CAPES e CNPq, com o objetivo de promover a integração dos estudantes brasileiros no cenário mundial em áreas prioritárias definidas pelo Governo Federal, como é o caso das Ciências Exatas. O programa estabeleceu como meta efetivar 101 mil bolsas nas diversas modalidades ofertadas aos acadêmicos brasileiros (www.cienciasemfronteiras.gov.br/2015).

A Comissão sugere, dentre outras ações, o desenvolvimento de “um Plano de Internacionalização articulado entre as agências governamentais e os respectivos Ministérios, que contemple uma Estratégia Nacional de Internacionalização da CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação, através da qual são definidas algumas estratégias consideradas relevantes no atual cenário, tais como: o estímulo às cooperações e redes entre IES nacionais e estrangeiras, a ampliação das duplas titulações internacionais, a identificação de formas de inclusão das áreas de humanidades e sociais aplicadas – com o apoio requerido no respectivo processo de internacionalização –, o oferecimento de disciplinas e de cursos em inglês em nas IES brasileiras, a integração da relação sul-sul (América Latina e África), a inclusão de ações que atendam a demandas da área de inovação, como a interação universidade-empresa (PNPG Relatório final, de 11 de dezembro de 2013, p.3).

Frente à expansão da educação superior aliada ao entendimento da relevância da cooperação internacional para o desenvolvimento dos países, as IES brasileiras têm intensificado progressivamente seu processo de internacionalização. O sociólogo Manuel Castells reitera a importância desse processo para a atual sociedade global e o considera “inerente ao desenvolvimento da Educação” (CASTELLS, 2001, p. 44).

Entretanto, o tema pode ser analisado ‘em diferentes planos, tais como o plano do **sistema de educação superior** e o plano da **instituição universitária** (MOROSINI, 2011, p. 95).

No tocante à **educação superior**, o Brasil, através do Ministério da Educação (MEC) e seu órgão, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como também do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e sua agência, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), regulam e supervisionam as ações.

As instituições brasileiras têm promovido a internacionalização de forma mais ativa nas últimas décadas. Através da maior exposição do tema frente ao cenário atual mundial, as IES brasileiras têm desenvolvido seus planejamentos estratégicos através da estruturação ou da ampliação da área de relações internacionais junto aos órgãos superiores administrativos, promovendo a participação em eventos, redes e projetos internacionais, além de parcerias bilaterais, inovando suas matrizes curriculares com a inclusão de cursos de graduação, pós-graduação ou extensão, lecionados em outros idiomas, principalmente na língua inglesa, dessa forma, tornando viável a inserção da educação mundial.

Nesse cenário, como muitas outras instituições brasileiras, a Universidade de Caxias do Sul/RS não ficou à margem do processo de internacionalização. Em sua trajetória se distinguem e se mesclam políticas, programas e ações interinstitucionais, identificadas em atividades cooperativas de cunho científico, tecnológico, didático. Definindo por missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento com qualidade e relevância para o desenvolvimento sustentável, tem, entre seus princípios norteadores, a Inserção Local e Global, o que significa que a Universidade deverá buscar sua inserção simultânea nos planos local, regional, nacional e internacional.

Numa visão panorâmica, particularmente no que se refere à mobilidade acadêmica – foco da presente pesquisa –, a UCS tem apoiado e promovido programas que possibilitem o envio e a recepção de alunos, professores, pesquisadores e gestores. O programa de mobilidade acadêmica internacional – PMAI – incentiva os alunos de graduação da Instituição a cursarem um semestre ou um ano letivo em uma Universidade estrangeira parceira da UCS, com aproveitamento total ou parcial de créditos no retorno. Diversos programas com apoio financeiro também são divulgados à comunidade acadêmica incentivando a mobilidade em todas as suas possibilidades. Para alunos de pós-graduação, a UCS tem ofertado módulos opcionais no exterior, de curta duração. Para

docentes, pesquisadores e gestores, a mobilidade de curta duração também é mais utilizada, porém, depende de tratativas específicas, caso a caso, não havendo um programa padrão.

Desde 1996, com a criação Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais, setor específico para o planejamento e o gerenciamento dessas ações, a UCS, através dos programas de mobilidade, já enviou mais de quatro mil alunos e mais de mil professores ao exterior e já recebeu 1.673 alunos e 1.208 docentes estrangeiros. – números registrados no Banco de Dados de Controle da Mobilidade Acadêmica, na data de 10 de junho de 2018.

Os dados sinteticamente apresentados referentes ao processo de internacionalização no que tange à mobilidade acadêmica, expõem, de forma clara, a promoção, pela UCS, do encontro de sujeitos com suas singularidades de diferentes ordens, ao estimular ou propiciar o intercâmbio de graduandos, pós-graduandos e docentes em/de universidades com as quais mantêm convênios de cooperação, ou atendendo a políticas e programas nacionais.

Na promoção desses encontros – e isso se aplica não apenas à UCS –, cumpre considerar dois elementos interligados: a multiculturalidade, inerente aos processos de globalização e internacionalização, assim como as relações de hospitalidade ou acolhimento² do outro em sua alteridade.

Ao levar em conta, de um lado, o multiculturalismo como resultante de um processo de mistura e de encontro das diferenças, e de outro, a missão da educação de conduzir a pessoa ao pleno amadurecimento das suas capacidades, Semprini (1999) ressalta, positivamente, a presença do contexto educacional como centro das controvérsias multiculturais. Na medida em que “Formas de vida e de trabalho, imaginários e visões do mundo diferentes, às vezes radicalmente diversos, encontram-se, tensionam-se, subordinam-se, recriam-se” (IANNI, 2002, p. 25), tem-se a diversidade, bem como as diferenças, como fontes estruturantes essenciais para a formação e promoção da liberdade de pensamento e do pensamento crítico.

Numa derivação imediata, emerge a necessidade de qualificar o processo de “encontro acadêmico” para que se potencializem aprendizagens decorrentes da troca cultural, científica, tecnológica, didática, mas, especialmente, as decorrentes

²Termo, neste trabalho, tomado como equivalente a “acolhimento”, como proposto por Perazzolo, Santos e Pereira (2013).

das relações humano-sociais instituídas como relações genuínas de acolhimento, ancoradouro básico para crescimento/desenvolvimento pessoal, social, profissional e também institucional.

Não obstante essas importantes contribuições, parece impor-se que se volte o foco mais especificamente sobre a dinâmica sociorrelacional estabelecida no universo da mobilidade decorrente dos processos acadêmicos, à luz de concepções teóricas sobre hospitalidade. Tem-se nisso uma interface do papel ético da academia na qualificação dos processos formativos que lhe compete promover.

Estudos sobre a hospitalidade vêm ampliando em número e abordando-a sob diferentes perspectivas e em âmbitos diversos, pautando-se por vertentes analíticas, via de regra, alinhadas com as denominadas correntes francesa e anglo-saxônica.

Não se restringindo a hospitalidade aos aspectos das relações comerciais e de consumo, à corrente francesa estariam atreladas reflexões filosóficas contemporâneas, as quais remetem à dimensão ética da hospitalidade na relação com o outro, em sua alteridade, o que se expressa no pensamento de Lévinas (1998) e Derrida (2003). Na trilha da leitura filosófica, o antropólogo Montandon (2011), por exemplo, vê a hospitalidade como uma das formas essenciais de socialização humana. A corrente francesa remete ainda à ótica socioantropológica, herdeira das análises de Marcel Mauss, que trazem à reflexão a tríade “dar-receber-retribuir”, constitutiva do sistema da dádiva.

Por sua vez, a vertente analítica anglo-saxônica, que tem em Conrad Lashley (2004) um de seus expressivos representantes, se, de um lado, refere perspectiva da “indústria da hospitalidade”, em sua dimensão comercial (profissional), também aponta para outros domínios, como o doméstico (ou privado) e o público (social).

No Brasil, diferentes pesquisadores, tendo como referentes essas vertentes analíticas, ou em interação com alguns de seus representantes, aportam contribuições importantes ao estudo da hospitalidade, ampliando os caminhos reflexivos ao levar à temática à realidade brasileira, ao estabelecer enlaces com outras áreas do conhecimento, ao inserir em suas pesquisas a perspectiva epistemológica (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011).

Camargo – principal referência entre esses pesquisadores – Dencker, Bastos, Salles, Grinover, Dias, Wada, Sogayar, Spolon, Kops são alguns dos nomes a ser sublinhados na produção científica brasileira sobre hospitalidade, alguns dos quais serão retomados na construção do marco teórico deste trabalho.

Particularmente, porém, remete-se aqui à proposição teórica que têm aportado trabalhos de Perazzolo, Santos e Pereira (2014), as quais fazem uma leitura de base psicoantropológica da hospitalidade³, dela derivando o conceito de Corpo Coletivo Acolhedor – em que a hospitalidade é estudada na dimensão coletiva e a construção de uma tipologia do acolhimento a partir da compreensão da simetria e sincronia relacionais (PERAZZOLO; PEREIRA; SANTOS, 2014).

Tendo presente, pois:

- a) a contextualização econômica, social, cultural, institucional do intercâmbio acadêmico antes referida;
- b) a consolidação do intercâmbio acadêmico internacional como uma política nacional e uma diretriz de ação das universidades brasileiras, com o conseqüente fluxo crescente de mobilidade de intercambistas;
- c) as ações historicamente empreendidas pelas universidades na recepção de intercambistas e na respectiva integração na rotina acadêmica;
- d) a dimensão humano-social que se institui no intercâmbio acadêmico, por meio de programas de mobilidade, entre acolhidos e acolhedores institucionais, como também o papel ético e social que cumpre às universidades na busca de qualificação das relações de acolhimento aí estabelecidas;
- e) a perspectiva conceitual de acolhimento, entendido como fenômeno que se instala dinamicamente no espaço constituído entre o sujeito (na sua forma singular ou coletiva) que deseja acolher e o sujeito que deseja ser acolhido;
- f) a perspectiva da dimensão coletiva da hospitalidade segundo a qual o fenômeno do acolhimento e as práticas de hospitalidade se organizam e se desenvolvem no espaço delimitado pela interligação de pelo menos três vértices: trocas/serviços; conhecimento/cultura; organismo gestor;

³Termo, nesse quadro teórico, tomado como equivalente a “acolhimento”.

Mostra-se relevante tornar objeto de pesquisa a identificação de traços discursivos que se possam considerar sinalizadores da dinâmica de acolhimento que se instala entre intercambistas acadêmicos estrangeiros, e seus acolhedores institucionais, sendo considerada a voz dos sujeitos acolhidos.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe como **objetivo geral** analisar como a Instituição, na qualidade de um Corpo Coletivo Acolhedor, se organiza sistemicamente para e na relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos estrangeiros, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Almeja-se assim apresentar contributos teórico-práticos que possam se configurar como sinalizadores para análise e qualificação da dinâmica do acolhimento institucional vivenciada por intercambistas estrangeiros inseridos em programa de mobilidade.

Especificamente, tem-se como objetivos, tomando-se, como caso de estudo, a Universidade de Caxias do Sul e, operacionalmente, o universo de alunos intercambistas provenientes do exterior:

- a) Identificar e analisar traços discursivos de sinalizadores da sociodinâmica do acolhimento institucional vivenciada por intercambistas acadêmicos estrangeiros, sob a perspectiva de sujeitos acolhidos;
- b) sintetizar interpretativamente, a partir de supostos teóricos tomados como de referência, os traços discursivos identificados e analisados na sociodinâmica do acolhimento institucional desenvolvida em situações de intercâmbio acadêmico internacional;
- c) identificar, analisar e sintetizar interpretativamente, no âmbito do caso em estudo, consonâncias e/ou dissonâncias de cunho teórico-prático entre os traços da dinâmica do acolhimento institucional depreendidos da voz dos sujeitos acolhidos (alunos estrangeiros intercambistas) e características de ações institucionalmente empreendidas.

A pesquisa, de natureza predominantemente qualitativa, institui-se como estudo de caso, no qual, igualmente por definição operacional, serão ouvidos alunos, graduandos e pós-graduandos estrangeiros em intercâmbio acadêmico na UCS, no ano de 2016 e 2017. O detalhamento metodológico encontra-se no item correspondente.

2 SUPOSTOS TEÓRICOS DE REFERÊNCIA: HOSPITALIDADE/ACOLHIMENTO

O fenômeno da hospitalidade vem sendo abordado sob diferentes vieses teóricos e em âmbitos diversos, conforme mencionado nas considerações introdutórias, ganhando assim espaço significativo na pesquisa acadêmica. No entanto, o fato de a hospitalidade constituir-se em objeto de estudo sob múltiplas lentes analíticas, como lembra Santos, Perazzolo e Pereira (2014), expressa somente “[...] o intrincado de suas múltiplas dimensões e a riqueza interpretativa a que ela conduz” (p. 13-14). Não haveria aí, pois, qualquer sentido de exclusão.

De outra parte, considerando os objetivos deste trabalho, mostra-se pertinente aqui traçar, sinteticamente, um panorama do universo conceitual da hospitalidade e nele buscar delinear os supostos teóricos que serão tomados como de referência para as análises que se sucederão.

2.1 IMERSÕES EM LEITURAS TEÓRICAS DE HOSPITALIDADE/ACOLHIMENTO: DIMENSÕES INDIVIDUAL E COLETIVA

Conforme reiterado em numerosas pesquisas, as diferentes abordagens teóricas com que a hospitalidade vem sendo focalizada, via de regra, alinham-se com correntes de língua francesa e inglesa.

À primeira estariam atreladas reflexões filosóficas contemporâneas, as quais remetem à dimensão ética da hospitalidade na relação com o outro, em sua alteridade, o que se expressa, de modo especial, no pensamento de Levinas e Derrida.

Como reflete Noguero (2013), “Para Levinas, a hospitalidade sem adjetivos qualificativos reflete o vínculo social mais forte e não há cultura nem vínculo social sem um princípio de hospitalidade” (p. 170, tradução nossa). Observa ainda o autor que, na concepção do filósofo, o outro é um diferente de mim, um alheio, não importa se conhecido ou desconhecido e, sendo assim, “O encontro com o outro cumpre uma função libertadora do eu, que leva à sua realização. Nessas circunstâncias, o eu há de abrir-se ao outro, tê-lo presente, sentir-se responsável por ele, manifestando sua doação, dom, dádiva”. (NOGUERO, 2013, p. 170-171, tradução nossa).

Outro aspecto presente no pensamento de Levinas é o conceito de morada. Trata-se do único cenário que sempre permanece em meio a tantos cenários de hospitalidade, segundo assinala Noguero (2013, p. 171): o conceito de morada transcende o conceito de casa, na medida em que a casa adquire o sentido de morada quando for acolhedora, quando deixa de ser instrumento e “[...] permite o recolhimento”, o qual, por sua vez, produz interioridade, a intimidade. E a Universidade, na dinâmica da relação de acolhimento com o intercambista estrangeiro, como vem se configurando ou pode vir a configurar-se face ao binômio “casa-morada”?

Para o pensamento derridariano, sintetiza Noguero (2013), a hospitalidade é a própria ética e não uma região da ética, de forma que as leis da hospitalidade são as leis da ética – ética que não se restringe às relações entre indivíduos, mas que também se estende à dimensão política. Face a essa perspectiva, fala de uma hospitalidade incondicional, de aceitação do outro, do estrangeiro, sem imposições de língua, cultura, religião, sem limitações de territórios; uma hospitalidade que não se confunde com a tolerância (hospitalidade condicional); uma hospitalidade que não destitui o estrangeiro de sua condição de outro (DUFOURMANTELLE, 2003).

Na trilha da leitura filosófica, encontram-se estudos de sociólogos, antropólogos, entre os quais se situa, por exemplo, Montandon (2011), o qual vê a hospitalidade como uma das formas essenciais de socialização humana. Esse processo requer o saber ver e ser visto, o saber falar e ouvir; requer disponibilidade para acolher e ser acolhido. “Tudo começa naquela soleira, naquela porta à qual se bate e que vai se abrir para um rosto desconhecido, estranho. Limite entre dois mundos, o exterior e o interior, o dentro e o fora, a soleira é etapa decisiva semelhante a uma iniciação” (MONTANDON, 2011, p. 32). As considerações do antropólogo remetem às de Baptista (2002), para quem “A hospitalidade apresenta-se como experiência fundamental, constitutiva da própria subjetividade, devendo como tal ser potenciada em todas as suas modalidades e em todos os seus contextos de vida” (p.157-158). Mais ainda, refere a autora:

Na relação de hospitalidade, a consciência recebe a que vem de fora com a deferência e a cortesia que são devidas a um hóspede, oferecendo-lhe a ser melhor sem, no entanto, desrespeitar sua condição de outro. Pelo contrário, essa condição é valorizada ao ponto de nos sentirmos cúmplices do destino do outro (BAPTISTA, 2002, p 157-158).

Ainda, Spolon, Panosso Neto e Baptista (2015) avaliam o exercício da hospitalidade como “experiências de hospitalidade”, onde:

“Situações em que o outro é acolhido não como o diferente, mas nas quais o natural estranhamento dado pela diferenciação é considerado uma extensão do eu – uma extensão perturbadora para todos, nova, com a qual eventualmente não se sabe lidar, mas que nos dá a oportunidade de estabelecimento de relações de respeito mútuo, materializadas no sentido espacial-temporal da alteridade.” (Spolon, Panosso Neto, Baptista, 2015, p.183)

A corrente francesa remete ainda à ótica socioantropológica, herdeira das análises de Marcel Mauss (2003), que trazem à reflexão a paradoxal tríade “dar-receber-retribuir”, constitutiva do sistema da dádiva, de um processo cíclico, em que a retribuição (contradáviva) é uma nova dádiva.

Cabe aqui lembrar a origem das análises de Mauss, ou seja, particularmente, formas de contrato e o sistema de trocas e de transações econômicas de sociedades da Polinésia, Melanésia, trocas essas anteriores ao estabelecimento de mercados e moedas e cuja finalidade era, antes de tudo, moral. Aí se instituía uma troca simbólica na qual, paradoxalmente, havia uma liberdade e a obrigação de dar, receber e retribuir. E como essas trocas não se “separavam” das pessoas que as realizavam, estabelecia-se uma comunhão entre os envolvidos. Como se encontra no Ensaio sobre a Dádiva, no livro Sociologia e Antropologia, publicado pela primeira vez em 1950, as coletividades se obrigavam mutuamente: eram pessoas, clãs, tribos, famílias, que efetuavam as trocas. São prestações e contraprestações estabelecidas “[...] de uma forma sobretudo voluntária, por meio de regalos, presentes, embora elas sejam no fundo rigorosamente obrigatórias [...]” (MAUSS, 2003, p. 191).

Essas prestações e contraprestações estabelecidas, porém, constituíam-se para além de trocas simplesmente materiais. O importante era o ato da troca. “Misturam-se as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas”, estabelecendo e fortalecendo vínculos, observa Mauss (2003, p. 212), firmando-se, ao mesmo tempo, relações de gratidão, respeito, reciprocidade e cordialidade

– relações essas, aliás, que, para Mauss, estariam sendo extintas nas sociedades mercantilistas.

Camargo (2005, 2017) ressalta que essas leis não escritas da hospitalidade continuam presentes e que a dádiva sempre desencadeia um processo de hospitalidade:

A associação entre a noção de hospitalidade e dádiva (Mauss) leva a uma crescente produção sobre o tema. Pode-se dizer, contudo, que a hospitalidade se torna área de estudo científico com interesse da antropologia. Alguns estudiosos franceses (Montandon, Gotman, etc.) desertam para o estudo com o uso instrumental da teoria da dádiva de Marcel Mauss. (CAMARGO, 2017, p. 59)

Nesse sentido, reporta-se à definição sociológica formulada em 2002, por Caillé, segundo a qual a dádiva se configuraria em qualquer prestação de serviços ou bens sem que houvesse garantia de retribuição, de modo a criar, manter ou se reconstituir o vínculo social. E sob essa ótica, ela poderá, em situações específicas, estar presente até mesmo nas trocas comerciais, quando se estaria excedendo as limitações do contrato comercial, sem que, diferentemente do que destaca Dencker (2004), o pagamento venha a anular a dádiva. Nesta, estaria sempre implicado sacrificar algo que se tem em nome de algo, passando então o sacrifício a ser um componente essencial da hospitalidade.

Essa ideia é retomada por Camargo (2015), ao referir-se à possibilidade de inclusão da complexidade da troca na esfera dos negócios, das relações comerciais, entre outros múltiplos cenários. O autor considera a hospitalidade “[...] um conceito que surge intersecção de quatro conceitos: relação interpessoal, virtude, ritual e dádiva” (CAMARGO, 2017, p. 69-70).

Isso, no presente caso, poderia remeter a conceber a mobilidade acadêmica em programas empreendidos para esse fim pelas universidades, como um desses cenários.

De outra parte, conforme também se mencionou nas considerações introdutórias, paralelamente à vertente analítica francesa referida, encontra-se a anglo-saxônica, que tem em Conrad Lashley (2004) um de seus expressivos representantes, organizador, juntamente com Alison Morrison, da sempre referida obra “Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado”. Se, de um lado, a obra, na voz dos estudiosos que a compõem, traz à leitura, a

perspectiva da “indústria da hospitalidade” (*hospitality management*), em sua dimensão comercial (profissional), também aponta para outros domínios, como o doméstico (ou privado) e o público (social) – o que abre espaço a interfaces com outras formas de abordar a hospitalidade, sob outras lentes teóricas.

No Brasil, a hospitalidade vem sendo abordada por diferentes pesquisadores, gerando relevantes contribuições ao estudo na área. Segundo Sogayar e Rejowski (2011), esses estudos estabelecidos, também, com outras áreas do conhecimento, ampliam os caminhos reflexivos levando em conta a temática brasileira.

Camargo – principal referência entre esses pesquisadores –, Dencker, Bastos, Salles, Grinover, Dias, Wada, Sogayar, Spolon, Kops são alguns dos nomes de pesquisadores brasileiros que historicamente vêm contribuindo com a produção científica nacional sobre hospitalidade.

Camargo (2008), numa visão predominantemente embasada na área da sociologia em seus conceitos e implicações, analisa diversos pesquisadores estrangeiros, com citações presentes em suas produções. Ele define a hospitalidade como sendo um fato social que se concretiza num encontro. Esse encontro pressupõe uma ética e é regulado por leis escritas e não escritas.

O autor, já em 2005, analisou a hospitalidade sob categorias denominadas domínios, considerando as variáveis tempo e espaço. Sobre esses domínios, originaram-se estudos da hospitalidade focalizada em 16 campos, resultantes do cruzamento da hospitalidade vista nos espaços público, doméstico, comercial e virtual, com as atividades de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter. Evoluindo e aprofundando a sua análise, em uma nova produção, Camargo (2015, p. 43), desvinculando-se do que denominou a geometrização do real, observa que “[...] o mais importante é trabalhar sob o espaço, no nível das relações essenciais que sustentam tanto o espaço quanto os fenômenos”. Nesse sentido, chama a atenção para o fato de que “os domínios da hospitalidade acontecem, na realidade, nos interstícios de um cotidiano e de uma história marcada pela inhospitalidade, quando não, pela hostilidade” (CAMARGO, 2015, p. 46), ou seja, num ambiente social cada vez mais inóspito do mundo contemporâneo.

Mais ainda: observa o autor que os diversos cenários que compõem os espaços sociais da vida urbana, nos quais a regra é o anonimato, acabam por exigir condutas e práticas de civilidade, polidez e hospitalidade, o que reporta a

uma matriz da hospitalidade qualificada como “ensaiada”, que se dá numa relação interpessoal, a qual se poderia caracterizar como neutra, diferentemente daquela que busca aproximação, afetividade, expressão de sentimentos. Face a isso, acresce Camargo (2015), há que se perguntar se o encontro que se dá com o outro, o estrangeiro, o estranho, resulta do estreitamento ou esgarçamento do vínculo social de início buscado. Eis uma questão que pode se fazer presente na análise do acolhimento institucional de intercambistas acadêmicos estrangeiros que se pretende realizar.

Um estudo focado na dimensão humana, com o suposto de que essa assume papel crucial nas relações sociais, é trazido pelas pesquisadoras Perazzolo, Santos e Pereira (2014), que compõem o Grupo de Pesquisa “Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais”, UCS/CNPq.

As referidas pesquisadoras, com aportes das ciências psicológicas, não excluindo a perspectiva da relação de dádiva, ampliam o espectro conceitual da hospitalidade, entendendo-o como um fenômeno que se instaura no espaço **entre** os sujeitos acolhido e acolhedor, os quais se alternam nos polos da relação.

Propondo equivalência entre os termos “hospitalidade” e “acolhimento”, este é definido como

[...] um fenômeno que se instala no espaço constituído entre dois sujeitos que desejam acolher e ser acolhidos. A relação entre ambos opera por meio da percepção mútua, em que os elementos do discurso, “matizados” pelos desejos de um e outro sujeito, são acolhidos, traduzidos, compreendidos e transformados em nova comunicação dirigida ao emissor, em cujo conteúdo se encontram novos significados, com potencialidade perlocutória, para a continuidade do ciclo interativo, para a geração de novos saberes (PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 52).

Para que a relação assim entendida possa se efetivar,

[...] cada sujeito deve abdicar de parte importante de suas demandas e acolher o outro dentro de si, abdicando da confortável certeza do saber prévio acerca do desejo de seu interlocutor, por meio do exercício empático. O acolhimento, ou a hospitalidade, nessa perspectiva, seria uma variante das relações humanas, no âmbito da vida cotidiana, potencializadora de aprendizagens para todos os envolvidos. Naturalmente, se a interação não ocorre, prevalecem as demandas aut centradas, e o fenômeno não se constitui (PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2013, p. 2)

Quando há acolhimento genuíno, os sujeitos situados em ambos os pólos da relação aprendem, transformando-se afetiva, cognitiva e relacionalmente, enfatizam as autoras. Fortemente identificada com a vertente francesa, essa proposição teórica destaca um novo lugar do outro na relação, “[...] efetivo protagonista do jogo que viabiliza o acolher, [cujo] discurso é ouvido, [cujas] demandas são consideradas e [cujas] perspectivas são refletidas” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2014, p. 54).

Ainda sob a ótica relacional entre os sujeitos, as autoras analisam, em uma esfera comportamental, o processo de percepção e interpretação do outro como fator decisivo para o fenômeno da rejeição ou do acolhimento, cientes de que a percepção social “integra o conjunto de habilidades humanas a serviço das demandas relacionais e da proteção de si [...]” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2017, p. 123, tradução nossa). Ainda sob esse prisma, refletem as atitudes e o modo de pensar, individual ou grupal, como a base da rejeição ao outro. Ou do oposto tendo em vista que o acolhimento gera exposição e transformação. E essa exposição “é a relação intrínseca entre identidade e alteridade e entre hospitalidade e desenvolvimento de laços sociais” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2017, p. 131, tradução nossa). Logo, “a hospitalidade acontece quando o acolhimento dá lugar à entrada do novo, produzindo mudanças no sujeito acolhedor, por mais arriscada que essa experiência possa ser” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2017, p. 130, tradução nossa).

Por outro lado, o acolhimento assim entendido, instituído na relação, no espaço entre sujeitos singulares, pode também ser analisado em sua dimensão coletiva, quando o processo de acolhimento envolve um “[...] sistema complexo no jogo das relações, constituído por grupos humanos, suas organizações estruturais e funcionais, seus elementos do entorno” [Mas também, quando esse sistema envolve] “[...] seus recursos internos disponíveis ou passíveis de serem explorados, suas trajetórias históricas constitutivas dos valores, da cultura e dos processos adotados para a transmissão e seus projetos de futuro” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2014, p. 54). É sob essa perspectiva que propõem o modelo de Corpo Coletivo acolhedor, sem deixar de referir outras abordagens da hospitalidade na dimensão coletiva, como as apresentam Cinotti (2009), Gérardot (2009), Grinover (2007, 2009, 2013).

2.2 O MODELO DE CORPO COLETIVO ACOLHEDOR: DIMENSÃO COLETIVA DA HOSPITALIDADE

O modelo de Corpo Coletivo Acolhedor, numa analogia ao corpo humano, dá forma e identidade às comunidades, as quais são compreendidas como a representação mental de um corpo social habitado, compartilhado e construído pelo pensamento. “Derivada da experiência, essa representação mental do corpo social, ou a ideia evocada de cada comunidade, estrutura-se na relação com o outro” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2014, p. 57). Essa relação que é vivida como real, pode ou não coincidir com traçados territoriais geográficos ou políticos. Nesse corpo, os elementos inter-relacionados Trocas/serviços, Conhecimento/cultura, Processos de gestão, compõem sistemicamente uma triangulação. O espaço em que o fenômeno do acolhimento e as práticas de hospitalidade se organizam e se desenvolvem é delimitado pelo traçado dessa triangulação, em que se interligam os vértices, Serviços, Organismo Gestor e Capital Cultural. Segundo as autoras, esses vértices aglutinam os elementos que compõem o tecido social concebido como um sistema.

Para caracterizar cada um desses vértices, são aqui retomadas as respectivas explicitações, de forma fiel àquela em que são apresentadas no texto: “A Hospitalidade numa Perspectiva Coletiva: o Corpo Coletivo Acolhedor” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2014, p. 56):

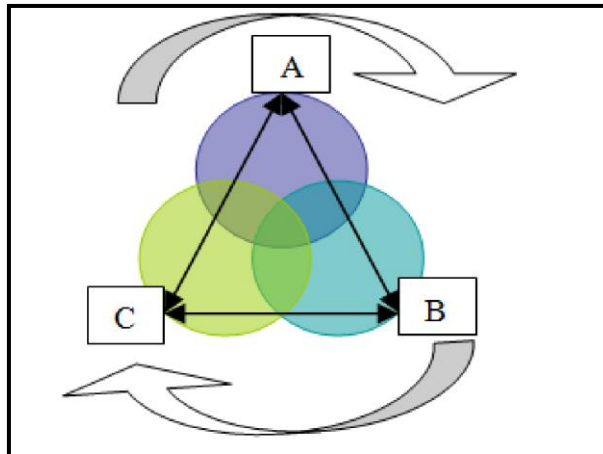
- a) **Conjunto dos serviços** disponibilizados no âmbito das relações internas/externas: abarcaria a rede de segmentos de trocas comerciais, de ordem econômica, envolvendo todos os segmentos de que o corpo dispõe: alimentos, vestuário, calçados, presentes, bares, restaurantes, hotéis, farmácias etc., mas também segmentos de áreas como a saúde, a educação, a segurança, estabelecendo os processos e as condições de atendimento das necessidades coletivas. Os serviços atuariam como os membros, como as mãos do corpo comunitário, através das quais o microcosmo efetivaria seu sistema de transações diretas, as práticas de dar e receber;
- b) **Organismo gestor**, de natureza operacional, pública e privada: administraria os recursos disponíveis e aportaria os elementos básicos de infraestrutura de manutenção e de desenvolvimento do corpo social.

Nesse sentido, a ação do complexo público viabilizaria a organização do sistema, providenciando as condições estruturais e funcionais necessárias à consecução das demandas internas/externas e de suporte para que as inexoráveis transformações possam ocorrer, mantendo o sistema coletivo vivo e capacitado para tolerá-las. Concretamente essa dimensão inclui o acesso à comunidade, a pavimentação, o sistema de trânsito/deslocamento, a atenção aos padrões estéticos (de natureza arquitetônica, de ambientação); os aportes infraestruturais (saneamento, transportes, comunicações), os investimentos em lazer (praças, campos esportivos) e na saúde (atenção primária, postos, hospitais), as ações no campo educativo e profissional (escolas, materiais, observância às políticas estratégicas de desenvolvimento), entre outros aspectos. Rigorosamente, a função gestora não é desempenhada apenas pelo segmento político formal. Diferentes aspectos da administração social são determinados pela ação gestora da iniciativa privada, da coletividade, de parcerias, via organizações não governamentais, voluntários organizados, dentre outros agentes;

- c) **Capital cultural**, o conhecimento gerado, compartilhado e transmitido pelo grupo/comunidade: envolveria o conjunto de valores, saberes e os respectivos mecanismos de transmissão, bem como o processo de produção e socialização dos conhecimentos formais e informais apropriados pelas comunidades. Este vértice marca a linha intergeracional, define a ontogênese do corpo social e é colorido pela influência étnica, por fatores climáticos, geográficos, políticos, comunicacionais/interativos. A analogia com o corpo biológico permite atribuir a essa dimensão o caráter de aparelho psíquico, de cérebro, e, portanto, do espaço onde moram as concepções morais, as crenças, os desejos.

O diagrama que segue busca figurar a inter-relação entre os três vértices.

Figura 3 – Interação dos vértices constitutivos do Corpo Coletivo Acolhedor



Fonte: Santos, Perazzolo e Pereira (2014, p. 55).

Essa proposição teórica está na base do objetivo geral deste trabalho, através do qual se busca analisar como a Instituição, na qualidade de um Corpo Coletivo Acolhedor, se organiza sistemicamente para e na relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos estrangeiros, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento.

No entanto, seja na dimensão singular ou coletiva, torna-se importante dispor de ferramentas de leitura das relações de acolhimento em suas diferentes manifestações. Sob essa perspectiva, Santos, Perazzolo e Pereira (2014) apresentam um modelo tipológico no sentido de subsidiar, quer a análise das condições e características do acolhimento, quer a compreensão da amplitude das variações intrínsecas ao fenômeno do acolher. Para essa leitura consideram, de um lado, a natureza das demandas; de outro, características de tempo e espaço. Consideram assim, respectivamente, níveis de simetria e sincronia relacionais. No caso da simetria, é considerado o nível de “igualdade ou desigualdade relativo à necessidade de acolhimento, ao passo que a sincronia se refere às condições de tempo e espaço que cenarizam o fenômeno” (PERAZZOLO; PEREIRA; SANTOS, 2014, p. 5).

Parece possível aqui aproximar a sinalização de Kops (2014) sobre a dualidade humana, nos diferentes espaços sociais, no sentido de que o ser humano, como um processo em constante mudança, alterna, em diferentes espaços sociais, a posição de protagonista e de espectador: “Somos hóspedes e hospedeiros, somos tecidos e tecelões. Somos construtivistas e construcionistas sociais [...]” (KOPS, 2014, p. 10).

Como explicitam as autoras Santos, Perazzolo e Pereira, (2014, p. 6) na assimetria relacional, a relação mãe-bebê, professor-aluno, médico-paciente,

tornam-se exemplos no nível máximo da possibilidade de desigualdade de demandas. As relações que se estabelecem entre eles

[...] são desiguais no que tange à necessidade de alguém (sujeitos/grupos) de ser acolhido, interpretado e atendido pelo outro e da disposição desse outro para acolher, no interior de si, aquele que necessita, metabolizando suas demandas e devolvendo-as de forma assimilável. É esse interjogo relacional que promove a transformação, o crescimento e os avanços do pensamento por meio das aprendizagens que resultam do processo (SANTOS, PERAZZOLO e PEREIRA, 2014, p. 6).

Pode-se então falar em simetria relacional, quando prevalece um padrão de igualdade em ambos os polos da relação, no que tange às demandas e condições de trocas geradoras de saberes, como ocorre entre amigos, entre pares, por exemplo. O outro “[...] não é imprescindível, ou necessário para o atendimento de demandas básicas, mas é um como eu e, ao mesmo tempo, diferente de mim, cujas mãos podem me levar a novos universos”, afirmam Perazzolo, Pereira e Santos (2014, p. 7), as quais complementam logo na sequência:

As relações simétricas têm raízes em identificações fraternas, empáticas, como as estabelecidas em contextos de cooperação, fidelidade, parcerias nas fases iniciais da história de cada um, mas que se perpetuam ao longo da vida cotidiana, nos espaços de trabalho, lazer, familiar. Portanto, nesse caso, não há, a priori, dependência ou desequilíbrio de necessidades que precisam ser atendidas, mas um desejo compartilhado de acolher e ser acolhido, de sair de si e aprender (PERAZZOLO; PEREIRA; SANTOS, 2014, p. 7).

Um outro padrão de acolhimento pode ser identificado: o amétrico. Nele predomina o não-acolher. Marcado por uma mútua surdez relacional, configura uma pseudorelação, cada um dos pólos relacionais atendendo às suas próprias expectativas. Exemplos desse padrão são comportamentos marcados por demandas autocentradas em contextos sociais tipificados e com certa inflexibilidade relativa aos papéis assumidos.

Já quando o critério que estabelece os padrões relacionais de acolhimento são o tempo e o espaço, distinguem-se três níveis: o pré-sincrônico e pós-sincrônico e o sincrônico.

Na pré-sincronia relacional, em situações que antecedem o encontro, ou a relação direta, tem-se o acolhimento prévio do outro, daquele que requer o

entendimento de necessidades. Pressupõem-se demandas e interesses do acolhido tendo por referência conhecimentos relativos, por exemplo, a faixas etárias, a características socioculturais, familiares. Quando a escola prepara a chegada de seus alunos, ela o faz pré-sincronicamente, sempre na expectativa de que o acolhido corresponda à ideia previamente elaborada do sujeito esperado.

Já quando se fala do nível pós-sincrônico, o acolhimento prospectado para o futuro se assenta na experiência passada, em relações que antecederam ao encontro. Grande parte das situações de vida em que a hospitalidade se efetiva, assinalam Perazzolo, Pereira e Santos (2014, p. 7), “[...] deriva de processos dessa natureza, pois são expressões da própria aprendizagem relacional”. É a partir disso que pessoas, grupos, instituições podem viabilizar o aperfeiçoamento de seu sistema de comunicação e troca. “O eixo dessa condição está calcado, portanto, em mudanças que resultam de vivências e constitui uma expressão do desenvolvimento da capacidade e da disposição para acolher” (Perazzolo, Pereira e Santos, 2014, p. 8).

A ocorrência da hospitalidade num mesmo tempo e espaço experiencial configura o acolhimento sincrônico, no qual se faz presente a dimensão sensorial: o olhar, a expressão corporal, a escuta direta do desejo e de saberes, que se destacam na dinâmica do acolhimento. Porém, enfatizam Perazzolo, Pereira e Santos (2014, p. 8) que o encontro virtual situa-se nessa categoria, “[...] considerando que a proximidade se equivalha à da presença física do outro”.

Os níveis de sincronia e simetria relacionais, com seus desdobramentos, poderão contribuir para a leitura e caracterização da dinâmica das relações de acolhimento entre os intercambistas acadêmicos estrangeiros, como sujeitos primariamente acolhidos, e a Instituição, como um Corpo Coletivo que acolhe agregando outros elementos para aprofundamento das análises pretendidas.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com o entendimento de que os caminhos metodológicos de uma pesquisa se desenham a partir do referencial teórico, do problema e dos objetivos da investigação, estes dois últimos são aqui retomados.

Que traços discursivos podem ser considerados sinalizadores da dinâmica de acolhimento que se instala entre intercambistas acadêmicos estrangeiros, como sujeitos primariamente acolhidos, e seus acolhedores institucionais? Esta é a questão que a pesquisa buscará responder. E, tendo-a presente, tem-se como objetivo geral analisar como a Instituição, na qualidade de um Corpo Coletivo Acolhedor, se organiza sistemicamente para e na relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento.

3.1 NATUREZA E MODALIDADE DA PESQUISA

A presente investigação assume, portanto, uma natureza predominantemente qualitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva. Sem uma preocupação com a representatividade estatística, a pesquisa qualitativa possibilita maior flexibilidade ao pesquisador, facultando-lhe inclusive, se necessário, voltar a campo e aprofundar ou ampliar a interlocução com os pesquisados. Isso é favorecido pela utilização de um roteiro básico de questões, que lhe serve como um guia, diferentemente de um protocolo estruturado de perguntas (SILVA; GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO, 2006).

Igualmente face ao problema de investigação e aos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolverá dentro da modalidade estudo de caso.

Estudos de caso caracterizam-se como uma modalidade de investigação empírica voltada para um “[...] fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real [...]” (YIN, 2010, p.39). Neste trabalho, o estudo de caso ganha concretude na Universidade de Caxias do Sul, a qual se configurará como campo de pesquisa, no âmbito do seu setor de relações internacionais, ARINT, e das ações ali efetivadas para receber alunos intercambistas provenientes do exterior.

Salienta-se que a Universidade de Caxias do Sul, opera há mais de 17 anos na recepção de estudantes estrangeiros. Entende-se que é pertinente dar voz ao sujeito acolhido, no caso o intercambista estrangeiro e, via análise interpretativa de seus discursos, neles identificar significados explícitos e apreender sentidos subjacentes, ou seja, identificar o que, no contexto situacional, é significado por ele como portador de acolhimento e, em sendo assim, efetivamente acolhe.

3.2 AMPLIANDO INFORMAÇÕES SOBRE A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E O SETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) é uma instituição de caráter comunitário e regional, sem fins lucrativos, cuja mantenedora, a Fundação Universidade de Caxias do Sul, é uma entidade jurídica de direito privado. Está inscrita no MEC sob o registro número 60.200, datado de 10 de fevereiro de 1967 – Decreto Federal.

Fundada no ano de 1967, resultado de uma ação de diversos órgãos e entidades da comunidade local, a UCS mantém como diretriz permanente a integração regional e internacional. A inserção internacional também se configura como um dos princípios da Universidade.

Nas últimas duas décadas, a UCS abriu as suas portas para a comunidade científica internacional e passou a integrar redes de cooperação internacionais, assim como a atuar em parcerias bilaterais com universidades estrangeiras de diversos países.

Para a concretização dessas ações de cooperação acadêmica internacional, através da portaria da UCS no ano 1996, foi criada a Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais – ASAI (denominação/sigla da época) (ANEXO A).

Em 1997, a UCS concretiza suas ações iniciando a mobilidade acadêmica de seus alunos da graduação e marcando presença e liderança em ações internacionais como criar certificações, sediar simpósios e participar ativamente de redes de cooperação tanto latino-americanas quanto mundiais, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 – Atividades de Internacionalização da UCS em 1997



Fonte: Documento PRINT UCS.

A ASAI iniciou suas ações vinculada diretamente à Reitoria, com uma estrutura enxuta, com dois funcionários ocupando os cargos de coordenação e secretaria geral. A Assessoria sofreu alterações na sua denominação, passando a se chamar, em 2009, Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais – ARINT – e, no início do corrente ano, 2019, UCS Internacional.

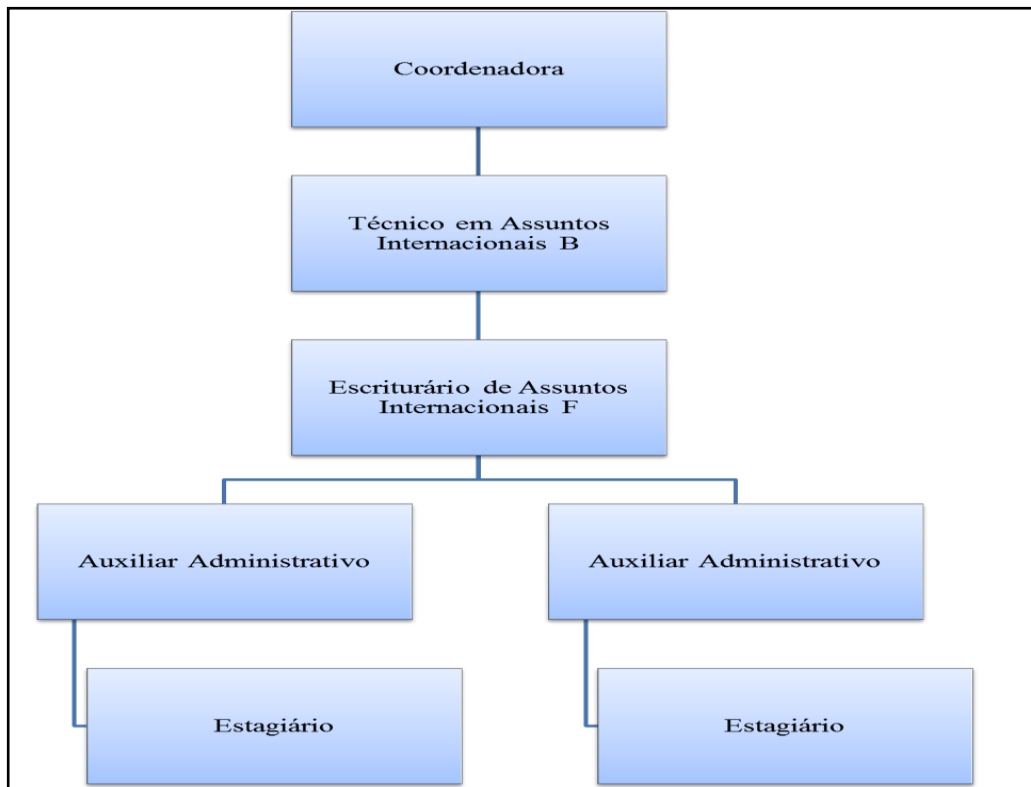
O setor tem as seguintes atribuições:

- Coordenar as ações relacionadas ao âmbito da cooperação internacional, priorizando as parcerias internacionais;
- Promover a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras, através de intercâmbios, cursos, eventos, bolsas de estudo, estágios, entre outros;
- Viabilizar, em parceria com os outros setores da Universidade, a concretização de acordos de cooperação bilaterais ou multilaterais com instituições estrangeiras;

- d) Estimular o desenvolvimento de novos projetos de colaboração com as instituições conveniadas;
- e) Apoiar o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com vistas à obtenção de recursos financeiros;
- f) Estimular o relacionamento constante com organismos que desempenham atividades correlatas;
- g) Programar visitas a outras instituições, com vistas à identificação de potencialidades e ao desenvolvimento de projetos em conjunto;
- h) Desenvolver e manter uma central de informações sobre oportunidades de aperfeiçoamento no Exterior;
- i) Manter atualizados os dados e anúncios dos órgãos internacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos no Brasil e no Exterior;
- j) Manter contato com as representações diplomáticas nacionais e estrangeiras;
- k) Divulgar assuntos de potencial interesse para todos os setores da Universidade no âmbito das relações internacionais;
- l) Estimular o quadro docente e discente para as possíveis participações em atividades internacionais;
- m) Apoiar estudantes e professores estrangeiros participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional em todos os aspectos que dizem respeito à sua permanência no Brasil, desde sua chegada até seu retorno ao país de origem;
- n) trabalhar para o desenvolvimento do processo de internacionalização institucional, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Atualmente a estrutura funcional da Assessoria de Relações Internacionais, também conhecida como UCS Internacional, configura-se conforme figura abaixo:

Figura 5 – Organograma da Assessoria de Relações Internacionais



Fonte: Relatório Anual da Assessoria de Relações Internacionais da UCS (2016).

O marco das atividades do setor com o mercado internacional se caracterizou pela busca de parcerias e inserção/adesão em/a redes de cooperação internacional; pela promoção e implantação da mobilidade entre alunos, docentes e gestores e, mais recentemente, pela inserção em editais internacionais envolvendo projetos conjuntos de pesquisa e ensino; e, mais recentemente, pelo estudo e implantação da internacionalização dos currículos.

As parcerias internacionais totalizam 218 acordos assinados com instituições de 28 países, em maior número instituições latinas e europeias. Os acordos seguem modelos marcos possibilitando o intercâmbio de alunos, docentes e pesquisadores (ANEXO B).

A mobilidade entre os estudantes de graduação, seguindo os moldes de sucesso do programa europeu Erasmus, despontou rapidamente entre a comunidade acadêmica da Instituição. Ao abrigo da resolução número 58-10 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) prevendo o afastamento/saída temporária de alunos UCS para mobilidade no exterior sem prejuízo de retomada de vaga no retorno à instituição de origem (ANEXO C), o setor elaborou o programa denominado Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI).

Para viabilizar a execução do mesmo, foi criado o Regulamento de inscrições PMAI para saída de alunos e o Regulamento de inscrições PMAI para recebimento de alunos estrangeiros. Dessa forma, a UCS desde 1997, vem enviando alunos às instituições parceiras no exterior e também recebendo acadêmicos provenientes de diversas universidades para mobilidade semestral e/ou anual. Em fevereiro de 2019 o programa sofreu atualizações e foi lançada a disciplina eletiva “Mobilidade Acadêmica”, a qual é requisito obrigatório para alunos que pretendem realizar a mobilidade acadêmica através da Instituição no exterior (ANEXO D).

Figura 6 - Etapas de inscrição para alunos de intercâmbio entrada – PMAI

ETAPAS/PROCEDIMENTOS PARA RECEPÇÃO DE ALUNO ESTRANGEIRO NO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL	UCS INTERN.	COORD. LOCAL	IES ORIGEM
UCS Internacional recebe inscrição de aluno estrangeiro para o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional – PMAI e encaminha para Coordenador local do respectivo curso do aluno.			
Coordenação local analisa a proposta de disciplinas e, caso esteja de acordo, autoriza a realização do intercâmbio.			
UCS Internacional recebe a autorização (escrita), providencia e envia a carta de aceitação para a IES de origem do aluno estrangeiro.			
IES estrangeira recebe o aceite e envia dados da chegada do aluno.			
UCS Internacional recebe aluno estrangeiro, realiza sua matrícula e providencia alojamento e organiza orientação de Boas-Vindas e acompanha a estada do aluno.			
UCS Internacional envia para IES de origem as notas e demais documentos do aluno na UCS.			

Fonte: Fonte: Relatório Anual da Assessoria de Relações Internacionais da UCS (2016).

Como forma de incentivo à mobilidade, além do PMAI, a UCS aderiu à outros programas na medida em que foram lançados, tais como: Programa Alfa 2, Torneio de Debates Internacional, Bolsas Fundación Carolina, Estágio na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Programas diversos de Bolsas Santander, Programas do Governo Federal: PEC-G – Programa Estudante Convênio, Brafitec, Unibril, Programa CsF - Ciências sem Fronteiras. O Quadro 1 mostra, em números, a evolução do processo da mobilidade de alunos intercambistas através dos diversos programas apoiados pela UCS:

Quadro 1 - Número de alunos participantes do Programa de Mobilidade UCS de 2000 a 2018

ANO	ALUNOS RECEBIDOS	ALUNOS ENVIADOS
2000	91	73
2005	65	391
2010	73	326
2011	178	286
2012	83	394
2013	136	264
2014	292	331
2015	169	177
2016	133	140
2017	121	203
2018	100	233

Fonte: Relatórios Anuais da Assessoria de Relações Internacionais (2019).

A UCS, através da sua Assessoria ARINT, dispara campanhas semestrais de captação de entrada e de saída de alunos, seguindo os princípios de suporte e de incentivo ao conhecimento e ao uso das oportunidades existentes através dos programas de mobilidade internacional. (ANEXO E; ANEXO F).

Dentre os docentes, a mobilidade de saída, assim como a recepção de estrangeiros nas instalações da Universidade, acontece de forma diversa e, para tanto, não há regulamento específico, tampouco um fluxo contínuo previamente estipulado. Entretanto, a mobilidade se dá decorrente de ações em parcerias entre professores e/ou pesquisadores, envolvendo atividades acadêmicas predominantemente em períodos curtos, tais como seminários, palestras, aulas e/ou visitas técnicas. Essas ações também configuram uma forma concreta de capacitação através da ampliação da *network* e do desenvolvimento das habilidades interculturais, culminando numa estratégia de internacionalização.

O Quadro 2 apresenta uma visão global da mobilidade docente no período de 2000 a 2018.

Quadro 2 – Número de docentes participantes do Programa de Mobilidade UCS de 2000 a 2018

ANO	DOCENTES RECEBIDOS	DOCENTES ENVIADOS
2000	78	79
2005	100	73
2010	93	48
2011	83	58
2012	75	43
2013	60	67
2014	102	76
2015	82	40
2016	64	30
2017	70	31
2018	201	59

Fonte: Relatórios Anuais da Assessoria de Relações Internacionais (2019).

Além dos regulamentos do programa PMAI, o setor UCS Internacional desenvolveu outras ferramentas para o controle e execução das tarefas, tanto no apoio à saída quanto na acolhida dos alunos estrangeiros.

Para o controle e o registro de dados, em 2002, foi desenvolvido um software próprio de armazenamento e elaboração de relatórios através do cruzamento de diversas variáveis, gerando relatórios anuais, por país de destino, por país de origem, por instituição e/ou por programa. O software CMAI – Controle de Mobilidade Acadêmica Internacional – já serviu de inspiração para diversas Instituições brasileiras que também promovem a mobilidade.

3.2.1 Ações de recepção dos estudantes estrangeiros na UCS

Através da mobilidade promovida pelo PMAI e demais programas, a UCS encontrou uma maneira concreta de selar os seus convênios vigentes e assegurar a abertura da Universidade às suas parceiras estrangeiras, no sentido de promover situações com vistas ao desenvolvimento da competência relacional interculturais.

Diante do entendimento do que seria bem receber a comunidade estrangeira no Campus da UCS, destacam-se a seguir ações adotadas pela

equipe do Escritório Internacional, as quais se repetem a cada início de semestre com a chegada de novos intercambistas e visitantes estrangeiros.

Os primeiros atendimentos, o envio da do aceite oficial da UCS e a preparação pré-chegada são feitos virtualmente, via *e-mail* e *facebook*, e o contato com os alunos estrangeiros é mantido frequentemente até a data da sua chegada.

No início de cada semestre, é realizado um evento de orientação a cada grupo novo de alunos, denominada 'Evento de Boas-vindas', o qual concentra informações acadêmicas e legais, imprescindíveis para os visitantes estrangeiros; atividades de integração e também uma abordagem de aspectos psicológicos de uma experiência longa no exterior.

Figura 7 – Eventos Boas-Vindas aos estudantes internacionais da UCS



Fonte: Arquivo ARINT UCS (2019).

Figura 8 – Aula de ritmos brasileiros aos intercambistas estrangeiros com Professora Vanessa Lyra



Fonte: Arquivo ARINT UCS (2019).

A equipe também realiza um acompanhamento na efetivação das matrículas na UCS juntamente com a apresentação aos respectivos coordenadores locais. O Escritório Internacional atende com prioridade a demandas dos intercambistas, ininterruptamente, das 8h às 21h30min, de segunda a sexta-feira e ainda disponibiliza o contato via telefone para ser usado em caso de emergência, nos finais-de-semana.

Com o incremento e a evolução da mobilidade de entrada, dois programas se fizeram necessários no processo de apoio a acadêmicos estrangeiros.

Foram criados: o 1) Programa Amigo UCS – programa de apadrinhamento do aluno intercambista, o qual visa promover a integração entre os alunos estrangeiros e os alunos da UCS; e 2) Programa Host Family, cujo objetivo é cadastrar e disponibilizar aos alunos estrangeiros um banco de dados de pessoas que desejam receber alunos intercambistas nas dependências de sua casa, não priorizando o aspecto financeiro e sim o desenvolvimento de suas habilidades interculturais. (ANEXO G, ANEXO H, ANEXO I, ANEXO J).

Com o objetivo de difundir o conhecimento da língua portuguesa no mundo e também retribuir as vagas recebidas e direcionadas aos acadêmicos da UCS, a universidade oferece curso de língua português, o qual é coordenado pelo setor UCS Línguas e ocorre no formato de um encontro semanal, ao longo do semestre letivo. O curso é ofertado gratuitamente aos alunos cujas IES de origem

também ofereçam o mesmo serviço sem custos. Aos demais, cujas IES não possuem o serviço ou ainda não firmaram parceria com a UCS, é cobrada uma taxa administrativa.

3.3 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

3.3.1 Definição dos sujeitos da pesquisa

Tendo presente os objetivos do trabalho, os intercambistas estrangeiros aqui considerados sujeitos da pesquisa são trinta acadêmicos provenientes de universidades parceiras da UCS⁴, que estudaram na Instituição nos anos letivos de 2016 e 2017, com a chegada no Brasil em diferentes períodos, a partir de 2007 e permanência temporária de, no mínimo um semestre, para alunos participantes de Programa de mobilidade semestral e/ou anual, e, no máximo cinco anos, para os alunos bolsistas de curso integral.

No que se refere à procedência, os sujeitos entrevistados são oriundos de 14 países diferentes: Angola, Argentina, Cabo Verde, Canadá, Chile, Colômbia, Congo, Equador. Analisando os continentes, a maioria dos entrevistados são provenientes de países da América Latina: 16 estudantes, representando 53,33% do total de intercambistas entrevistados; 9 estudantes oriundos do continente africano (30%); 4 entrevistados vindos da Europa (13,33%) e um intercambista da América do Norte (3,33%). Embora o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional não possua cláusulas restritivas de idade e tampouco estimule o embarque precoce de alunos recém ingressantes no ensino superior, a faixa etária predominante está entre 20 a 25 anos (53,33%); 40% estão na faixa dos 25 aos 30 anos e apenas 6,66% estão acima dos 35 anos. Percebemos ligeira predominância de sujeitos do gênero masculino (53,33%), sendo 46,66%, do feminino.

⁴Como política que visa aumentar o número de alunos intercambistas estrangeiros no Campus da UCS, aqueles provenientes de IES estrangeiras as quais não possuam acordo de cooperação previamente firmado com a Universidade, são aceitos como alunos visitantes, entretanto, recebem tratamento similar aos intercambistas, cujas instituições de origem firmaram acordo.

Quadro 3 – Elementos caracterizadores do perfil dos sujeitos entrevistados quanto a gênero, faixa etária, país de origem, data de chegada ao Brasil e curso frequentado na UCS

(continua)

SUJEITO	GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	PROCEDÊNCIA	DATA CHEGADA NO BRASIL	CURSO NA UCS
1	Masculino	De 30 a 35	Cabo Verde	Fevereiro de 2007	Administração de Empresas
2	Masculino	De 25 a 30	República do Congo	Março de 2012	Administração de Empresas
3	Masculino	De 25 a 30	Guiné-Bissau	Fevereiro de 2010	Direito
4	Feminino	De 25 a 30	Cabo Verde	Fevereiro de 2010	Administração de Empresas
5	Masculino	De 20 a 25	Angola	Fevereiro de 2016	Engenharia Ambiental
6	Feminino	De 25 a 30	Cabo Verde	Fevereiro de 2015	Administração de Empresas
7	Feminino	De 20 a 25	Cabo Verde	Fevereiro de 2016	Odontologia
8	Masculino	De 25 a 30	Angola	Fevereiro de	Direito
9	Masculino	De 20 a 25	México	Julho de 2016	Arquitetura e Urbanismo
10	Feminino	De 20 a 25	México	Julho de 2016	Relações Públicas
11	Feminino	De 20 a 25	México	Julho de 2016	Pedagogia
12	Masculino	De 35 a 40	Chile	Janeiro de 2016	Administração de Empresas
13	Masculino	De 25 a 30	Honduras	Fevereiro de	Publicidade e Propaganda
14	Masculino	De 20 a 25	México	Julho de 2016	Comércio Internacional
15	Masculino	De 25 a 30	Colômbia	Julho de 2014	Engenharia Ambiental
16	Feminino	De 20 a 25	Paraguai	Julho de 2016	Engenharia de Produção
17	Masculino	De 20 a 25	Colômbia	Julho de	Comércio Internacional
18	Feminino	De 25 a 30	Peru	Fevereiro de	Engenharia de Produção
19	Feminino	De 20 a 25	Espanha	Julho de 2016	Pedagogia
20	Feminino	De 20 a 25	Espanha	Julho de 2016	Medicina
21	Feminino	De 20 a 25	Peru	Julho de 2016	Engenharia de Produção
22	Feminino	De 25 a 30	Argentina	Fevereiro de 201	Engenharia de Produção
23	Feminino	De 20 a 25	México	Julho de 2016	Fisioterapia
24	Feminino	De 20 a 25	Espanha	Julho de 2016	Medicina

(conclusão)

25	Feminino	De 20 a 25	Colômbia	Julho de 2016	Pedagogia
26	Masculino	De 25 a 30	Canadá	Janeiro de 2011	Comércio Internacional
27	Feminino	De 20 a 25	Angola	Julho de 2016	Engenharia Ambiental
28	Masculino	De 25 a 30	Equador	Janeiro de 2010	Engenharia Mecânica
29	Masculino	De 25 a 30	Argentina	Julho de 2016	Turismo
30	Masculino	De 20 a 25	Espanha	Fevereiro de 2017	Engenharia Elétrica

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Esses sujeitos são identificados na pesquisa por meio dos seguintes códigos: S (sujeito), gênero (f: feminino e m: masculino) e continente de origem (África: afr, Europa: eu, América latina: al, América do Norte: an), conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Identificação dos sujeitos da pesquisa
(continua)

SUJEITO NÚMERO	GÊNERO	CONTINENTE PROCEDÊNCIA	IDENTIFICAÇÃO
1.	Masculino	ÁFRICA	S1mafr
2.	Masculino	ÁFRICA	S2mafr
3.	Masculino	ÁFRICA	S3mafr
4.	Feminino	ÁFRICA	S4fafr
5.	Masculino	ÁFRICA	S5mafr
6.	Feminino	ÁFRICA	S6fafr
7.	Feminino	ÁFRICA	S7fafr
8.	Masculino	ÁFRICA	S8mafr
9.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S9Mal
10.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S10fal
11.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S11fal
12.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S12mal
13.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S13mal
14.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S14mal
15.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S15mal
16.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S16fal
17.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S17mal
18.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S18fal

(conclusão)

19.	Feminino	EUROPA	S19feu
20.	Feminino	EUROPA	S20feu
21.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S21fal
22.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S22fal
23.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S23fal
24.	Feminino	EUROPA	S24feu
25.	Feminino	AMÉRICA LATINA	S25fal
26.	Masculino	AMÉRICA NORTE	S26man
27.	Feminino	ÁFRICA	S27fafr
28.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S28mal
29.	Masculino	AMÉRICA LATINA	S29mal
30.	Masculino	EUROPA	S30meu

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.3.2 Coleta e organização de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com base em eixos norteadores definidos no sentido de identificar/inferir longitudinalmente marcas da experiência como intercambista na UCS que remetem particularmente ao acolhimento institucional.

As entrevistas individuais, em sua maioria, ocorreram no Campus sede da UCS, nas dependências da Assessoria de Relações Internacionais. As entrevistas foram gravadas, transcritas e, na sequência, os dados foram organizados iniciando-se pelo agrupamento das verbalizações dos sujeitos por eixo norteador.

Foram estabelecidos como eixos norteadores: razões para realizar intercâmbio, marcas da chegada à UCS e das primeiras experiências, destaques de aspectos positivos e a melhorar transcorrido um tempo de estada no local de destino, marcas da experiência como intercambista específica com relação ao acolhimento e destaques a um interessado em vir à UCS como intercambista.

Como desdobramento desses eixos, formularam-se, para nortear as entrevistas, as seguintes questões:

- a) Fale um pouco de si próprio, da sua história antes de vir estudar na UCS.
- b) Fale sobre as razões que o levaram a decidir-se pelo intercâmbio na UCS.

- c) Como foi a sua chegada à UCS. Fale sobre as suas primeiras experiências na Instituição. O que te marcou.
- d) Após um tempo no Brasil, o que você destacaria positivamente. O que destacaria como pontos ainda a melhorar.
- e) Especificamente em relação ao acolhimento, o que você teria a dizer sobre a sua experiência como intercambista.
- f) Se você tivesse a oportunidade de falar sobre o intercâmbio na UCS a um futuro interessado a vir para a Universidade, o que você diria?

Algumas questões de apoio poderiam ser utilizadas no intuito de provocar a verbalização mais detalhada por parte dos sujeitos entrevistados:

- a) Como sempre pode se melhorar, o que sugere...
- b) Me ajude a entender ...
- c) Bom em que sentido?
- d) O que você sugeriria para aprimorar as ações institucionais de acolhimento.

O desencadeamento das entrevistas se deu mediante a solicitação ao intercambista de falar um pouco sobre sua história, com o entendimento de que ali se pudesse eventualmente encontrar algum elemento que subsidiasse os processos analítico e interpretativo.

No intuito de cumprir as exigências legais e institucionais, antes da realização das entrevistas, os sujeitos entrevistados receberam e leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinalaram sua concordância em relação à gravação, tendo sido informados sobre sigilo que seria mantido sobre seus nomes. Foram também esclarecidos quanto ao objetivo de uso exclusivamente acadêmico dos resultados alcançados. O Termo pode ser visualizado no APÊNDICE A deste trabalho.

3.3.3 Abordagem analítica dos dados

Considerando a natureza e o objetivo da pesquisa, a análise dos dados requer uma abordagem hermenêutica, na medida em que, recorrendo a Ricoeur (1978, p. 15), se busca “[...] decifrar o sentido oculto no sentido aparente, desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal”.

Essa tarefa, ainda segundo o autor, supõe o que ele denomina uma estrutura teórica hermenêutica que atua como um crivo interpretativo, a qual, nesta pesquisa, buscará suporte na linguística enunciativa, colocando em primeiro plano o caráter interativo da atividade de linguagem, quando o sistema da língua passa a adquirir um caráter discursivo (SANTOS, 2001), ou, dito de outra forma “[...], quando um enunciado é resultante de um emprego efetivo da frase numa determinada situação enunciativa”, de forma que se torna necessário analisar o contexto do discurso e dos sujeitos da enunciação (CERVONI, 1989, p. 14).

A enunciação compreende o conjunto de procedimentos formais que geram e organizam o discurso; o enunciado, resultado na enunciação, possui elementos que o reenviam à instância enunciativa. Dentre esses elementos, estariam formas pronominais, localizadores espaço-temporais, por exemplo. (LOZANO et. al, 1997). A abordagem analítica levará em conta, pois, marcas linguísticas da enunciação explícitas ou inferidas.

A essa perspectiva analítica do discurso estão associados procedimentos sistemáticos da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2000), a análise de conteúdo consiste em

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 42).

Entre as técnicas utilizadas para a realização da análise de conteúdo, destacam-se a análise léxica e a análise categorial: a primeira tem como material de análise as próprias unidades de vocabulário (palavras portadoras de sentido, ou seja, substantivos, adjetivos, verbos, etc., relacionados ao objeto de pesquisa); a segunda corresponde ao desmembrando do discurso em categorias, sendo que os critérios de escolha e de delimitação orientam-se pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa, identificados nos discursos dos sujeitos pesquisados.

No âmbito desta pesquisa e tendo em conta os referenciais teóricos, o processo analítico desencadeou-se a partir da “leitura flutuante”, quando ocorreram os primeiros contatos com os documentos. Nos termos da autora, o analista “[...] se deixa invadir por impressões e orientações”, para que,

progressivamente, a leitura vá se tornando mais precisa “[...] em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 2000, p. 96).

Deram sequência à leitura flutuante o processo de análise léxica e categorial (em diferentes níveis de desdobramento), ressaltando que as categorias (e subcategorias) emergiram desse processo. A análise do conteúdo remeteu à definição de unidades de registro e de sua contagem por presença ou ausência, por frequência, ordem, conforme se constituíram em índices pertinentes para o processo de inferência interpretativa.

Para a análise interpretativa dos dados, foram identificadas ou inferidas, desde a análise léxica, marcas linguístico-discursivas que pudessem contribuir para a identificação de sinalizadores discursivos da relação institucional de acolhimento com os intercambistas estrangeiros, comparados os discursos submetidos ao mesmo conjunto de categorias e subcategorias.

Os conteúdos que estruturam as análises não se restringem a simples agrupamentos das falas dos sujeitos, tampouco a citações literais, mas sim, pressupõem uma busca de seus significados, possibilitando, dessa forma, uma interpretação aprofundada dos resultados brutos. Na sequência, são adicionadas inferências e interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugerindo outras possibilidades teóricas (BARDIN, 2009).

4 ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DAS VERBALIZAÇÕES

Conforme referido no item 3.3.2, as entrevistas levaram em conta cinco eixos orientadores, cada um deles será retomado na sequência, pautando o processo de análise e categorização das verbalizações dos respondentes.

4.1 EIXO 1 - RAZÕES PARA REALIZAR INTERCÂMBIO

A primeira questão analisada foram as razões que trouxeram os acadêmicos até a UCS. A pergunta foi genérica a fim de contextualizar os aspectos impulsionadores da tomada de decisão por parte dos alunos pelo destino Brasil e/ou mais especificamente Caxias do Sul, assim como pelo Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Universidade.

Em relação a essa questão, destaca-se o fato de que a maior parte dos sujeitos entrevistados considera a facilidade das ofertas de vagas gratuitas no país. Note-se que esses alunos são provenientes de países cujos problemas sociais por eles referidos são tão ou mais graves que no Brasil. Nesse contexto, o intercâmbio gratuito mostra-se como uma oportunidade de crescimento, daí a razão primária. Quanto aos alunos europeus, esses destacam maior facilidade relativamente à disponibilidade de vagas, nível de competência exigido em língua estrangeira, em comparação com exigências para intercâmbio dentro do Programa Erasmus.

A aquisição do português como segunda língua, a melhoria na habilidade linguística ou ainda a oportunidade de praticar as habilidades da língua portuguesa são também ressaltadas com número relevante de incidências, sendo citada por alunos dos diversos continentes. Associam-se a essa motivação primária as oportunidades de crescimento pessoal e profissional através de aquisição de conhecimentos. As outras razões que se destacam são o desejo e o sonho de viajar e descobrir o novo, como também a vivência de uma nova cultura, e todas essas independem do local de procedência dos alunos entrevistados.

Os Quadros 5, 6, 7, 8 e 9 apresentam fragmentos representativos das respostas vinculadas aos sujeitos que as emitiram.

Quadro 5 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à oportunidade de estudo e à facilidade de oferta no Brasil e/ou na UCS

SUJEITO	FRAGMENTO
S1mafr	“O fato de não existir o curso que eu escolhi inicialmente pra fazer em Cabo Verde, certo, e também o fato de conhecer outro país e a interação cultural que isso poderia me possibilitar.”
S2mafr	“Acho que é a facilidade que o Brasil meu deu, digamos assim, eu participei de um programa de intercâmbio digamos assim, que não necessitava de muita coisa pra ser selecionado.”
S7fafr	“[...] foi a escolha do meu curso, que é Odontologia, que é uma área que ainda precisa ser mais explorada, e por não ser lecionada lá eu tinha que procurar em outros países.” “[...] se inscreve pro Brasil, que o Brasil tem mais vagas e talvez tu tenha mais chance.”
S8mafr	“[...] Foi o meu curso, que é Direito. O Brasil como fala português, e Angola também fala português, ambos foram uma colônia portuguesa, o Direito no Brasil é muito semelhante ao Direito de Angola e assim como o de Portugal. Então essa foi uma das minhas maiores motivações.”
S13mal	“[...] aí quando eu já tava quase me formando (ensino médio) eu fui procurar opções pra morar fora e apareceu o Brasil no mapa. E Brasil sempre foi um país que chamou minha atenção.”
S16fal	“[...] porque no Brasil, as ciências e a maioria do nível universitário tem outro foco, são mais avançados que no Paraguai, especialmente na parte industrial. Então eu quis estudar aqui porque eu acho que é mais focado na hora de trabalhar, que os estudos que se faz aqui.”
S18fal	“[...] eu escutei em algum, em uma reunião com os meus professores, que os alunos podiam fazer intercâmbio em Brasil e este era um novo programa e somente podiam ingressar ou ter acesso alguns alunos.”
S20feu	“[...] eu pensei: era bom eu também aproveitar o outro (programa de intercâmbio) que oferecem na América Latina. [...] e durante o tempo que eu fiz intercâmbio Portugal eu pensei é até iria ser melhor agora que eu aprendi português ir no Brasil.”
S22fal	“Achei uma oportunidade muito boa no final da minha carreira, conseguir viajar, conhecer outra cultura, outro país. Essas foram um pouco as minhas motivações, aprender outro idioma.”
S24feu	“[...] eu gosto muito das pessoas, do trato que tem com estudantes de medicina que podem fazer muitas práticas [...].”
S25fal	“A universidade tem um programa [...] você tem que olhar outras opções, vamos a fazer em Brasil [...].”
S28mal	“Eu soube que tinha essa oportunidade de estudar em alguma Faculdade do Brasil.”
S30meu	“A Europa eu não podia viajar, porque exigem inglês, nível de inglês. Tinha a iberoamerica. Entre los países que tenían, tenían bastante destinos, Brasil me chamou atención desde o princípio.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 6 Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à habilidade linguística - língua portuguesa

SUJEITO	FRAGMENTO
S1mafr	"[...] eu precisava de uma experiência que seja bem diferente, certo, das minhas origens e agregar outro idioma que seja bem diferente e me inserir numa outra cultura."
S8mafr	"[...] O Brasil como fala português , e Angola também fala português, ambos foram uma colônia portuguesa, o Direito no Brasil é muito semelhante ao Direito de Angola e assim como o de Portugal. Então essa foi uma das minhas maiores motivações."
S10fal	"[...] Bueno, el idioma : como apresentar-me, como decir a los maestros soy nueva, soy estrangeira e no hablo mucho português [...]"
S12mal	"[...] para mim foi uma oportunidade boa por que para mim lembrar aquela formatura, aquela disciplina mas também trazer ela do espanhol para o português, para mim es importante, os conceitos da Administração em Espanhol, tracer-los para português e aí foi bom."
S14mal	"[...] Mas, como eu gosto muito das línguas, eu pensei: uma nova língua [...] e dizia que era uma cidade com descendentes italianos, e eu pensei ah eu posso praticar também italiano."
S15mal	"[...] eu tinha muitas expectativas e só falar de que eu não sabia nada, ni o idioma português . Então era poder fazer uma nova vida e conhecer, aprender."
S17mal	"Minhas motivações foram especialmente uma, a mais importante, apriensarme o idioma lá no Brasil ."
S20feu	"[...] e durante o tempo que eu fiz intercâmbio Portugal eu pensei é até iria ser melhor agora que eu aprendi português ir no Brasil."
S22fal	"Achei uma oportunidade muito boa no final da minha carreira, conseguir viajar, conhecer outra cultura, outro país. Essas foram um pouco as minhas motivações, aprender outro idioma ."
S23fal	"Eu queria viajar. Eu queria conhecer outro país, outra cultura, outro idioma também. [...]"
S26man	"[...] Então eu realmente vim para ver como que iria ser a experiência de ser um aluno estrangeiro na UCS. Claro eu vim com a expectativa, posso dizer, de aprender o idioma português ." "[...] outro ponto que me atraiu bastante, ter essa experiência de me virar sozinho, de aprender uma nova língua , de encarar o mundo como uma coisa nova, para aprender também com essa experiência."

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 7 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vivência de uma nova cultura

SUJEITO	FRAGMENTO
S1mafr	<p>“O fato de não existir o curso que eu escolhi inicialmente pra fazer em Cabo Verde, certo, e também o fato de conhecer outro país e a interação cultural que isso poderia me possibilitar.”</p> <p>“[...] eu precisava de uma experiência que seja bem diferente, certo, das minhas origens e agregar outro idioma que seja bem diferente e me inserir numa outra cultura.”</p>
S4fafr	<p>“[...] quando comecei a pesquisar acerca do País eu comecei a gostar da ideia, conhecer uma nova cultura, novas pessoas e ir para o Brasil era uma ideia desafiadora, visto que não conhecia lá ninguém.”</p>
S9Mal	<p>“[...] porque muchos amigos lo haviam practicado los intercâmbios e como eram e eu sempre amava la cultura brasileira.”</p>
S13mal	<p>“[...] aí quando eu já tava quase me formando eu fui procurar opções pra morar fora e apareceu o Brasil no mapa. E Brasil sempre foi um país que chamou minha atenção. Porque é um país que tem muita diversidade, um país que tem muito para oferecer, tem muita cultura pra eu absorver [...]”</p>
S15mal	<p>“Eu estava ficando ansioso, eu queria viajar, conhecer e saber como era outra cultura.”</p> <p>“A motivação que eu tive para participar do programa de intercâmbio foi mais uma coisa tipo personal porque eu moro com meu pai e minha mãe e eu sou uma pessoa totalmente dependente então eu queria fazer um exercício e também conhecer, ter relação com outra cultura.”</p>
S22fal	<p>“Achei uma oportunidade muito boa no final da minha carreira, conseguir viajar, conhecer outra cultura, outro país. Essas foram um pouco as minhas motivações, aprender outro idioma.”</p>
S23fal	<p>“Eu queria viajar. Eu queria conhecer outro país, outra cultura, outro idioma também. Eu queria conhecer como é a fisioterapia em outro país [...]”</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 08 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência às indicações de terceiros

SUJEITO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
S3mafr	"[...] as minhas irmãs virem estudar aqui no Brasil e isso chamou minha atenção mas o ponto principal disso tudo é pelo fato de não ver minhas irmãs durante cinco anos."
S5mafr	"[...] uma professora brasileira que era bem querida, o nome dela era Ticiano, ela gostava tanto de mim, ela falava coisas assim do Brasil que eu achava bem legal."
S9Mal	"[...] porque muchos amigos lo haviam praticado los intercâmbios e como eram, e eu sempre amava la cultura brasileira."
S12mal	"Eu cheguei aqui na UCS porque no Chile eu conheci uma brasileira e ela morava aqui em Caxias [...]."
S18fal	"[...] eu escutei em algum, em uma reunião com os meus professores, que os alunos podiam fazer intercâmbio em Brasil e este era um novo programa e somente podiam ingressar ou ter acesso alguns alunos."
S21fal	"Mi irmão mora em Porto Alegre."
S25fal	"[...] você tem que olhar outras opções, vamos a fazer em Brasil [...]"
S26man	"Bom eu decidi vir pro Brasil porque fazia dois anos que eu estava namorando a minha atual esposa."
S27fafr	"[...] como já tem o meu irmão aqui no Brasil, (meu pai) resolveu me mandar no Brasil pra fazer a Universidade." "[...] depois o meu irmão deu muita força pra vir fazer aqui na UCS, que aqui em Caxias é muito bom, que na UCS é muito bom [...]"

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 9 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vontade de viajar e conhecer o novo

(continua)

SUJEITO	FRAGMENTO
S8mafr	"[...] E a segunda é que sempre quis conhecer o Brasil , sempre me deixou muita curiosidade o Brasil."
S11fal	"[...] minha motivação acho só era trocar de ambiente , só isso. Provar coisas novas ."
S13mal	"[...] desde criancinha eu sempre tive paixão pelas viagens [...]" "[...] aí que eu decidir vir pra cá, foi a oportunidade que se apresentou, com o desejo de viajar , de conhecer, de absorver novas culturas e a minha expectativa ainda é essa: absorver, aprender, sugar conhecimento para eu me tornar uma melhor pessoa."
S14mal	" Eu sempre quis viajar e desde que eu comecei o meu curso eu tinha em mente ir para outro país para estudar."
S15mal	"Eu estava ficando ansioso, eu queria viajar , conhecer e saber como era outra cultura."
S19feu	"Eu sabia que queria estudar fora .. [...] estava muito interessada em conhecer o que é latino-américa e o Brasil limita com muitos países de latino-américa, é muy barato sair de Brasil e podo conhecer de forma muy barata também todo Brasil."

(conclusão)

S22fal	“Achei uma oportunidade muito boa no final da minha carreira, conseguir viajar , conhecer outra cultura, outro país. Essas foram um pouco as minhas motivações, aprender outro idioma.”
S23fal	“ Eu queria viajar . Eu queria conhecer outro país, outra cultura, outro idioma também. Eu queria conhecer como é a fisioterapia em outro país [...]”
S26man	“[...] ponto que me atraiu bastante, ter essa experiência de me virar sozinho , de aprender uma nova língua, de encarar o mundo como uma coisa nova, para aprender também com essa experiência.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Por outro lado, as relações interpessoais, mesmo que citadas com menor frequência no eixo das razões, já se configuram, desde o princípio, como um sinalizador para a análise da positividade da futura experiência como intercambista no Brasil. Observa-se, também, que todos os sujeitos que trazem à tona essa questão, possuem contatos no Brasil, com forte influência na sua decisão. Veja-se o Quadro 10.

Quadro 10 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes às razões para integrar o Programa de mobilidade acadêmica no Brasil e/ou na UCS com referência à vivência de novas relações interpessoais e/ou de acolhimento

SUJEITO	FRAGMENTO
S1mafr	“A outra expectativa era que eu fosse bem acolhido e que eu pudesse ter uma boa interação aqui no Brasil.”
S17mal	“[...] mas isso foi uma grande expectativa também e com uma boa chegada para lá.”
S26man	“[...] então eu realmente vim para ver como que iria ser a experiência de ser um aluno estrangeiro na UCS.”
S27fafr	“[...] claro tem sempre aquela coisa: como é que devem ser as pessoas, como é que vão me receber [...].”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Com o intuito de apresentar sintética e panoramicamente o conjunto de verbalizações referentes às razões mencionadas e, ao mesmo tempo, precisar número e percentuais das respectivas incidências, tem-se a Tabela 1.

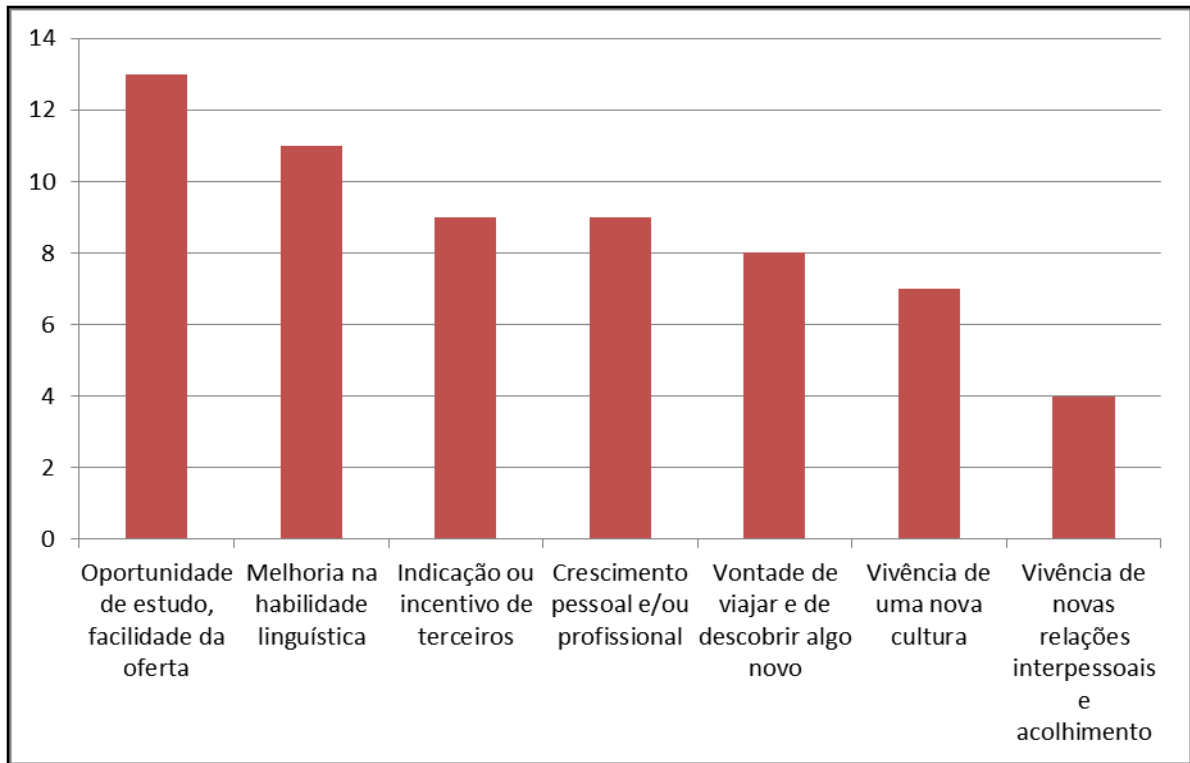
Tabela 1 – Percentual em ordem decrescente de incidências de verbalizações afetas aos os indicadores extraídos dos discursos dos sujeitos referentes aos fatores impulsionadores para a participação no Programa de intercâmbio acadêmico no Brasil e/ou na UCS

INDICADORES	SUJEITOS	NÚMERO DE INCIDÊNCIAS DE VERBALIZAÇÕES	% DE INCIDÊNCIAS
Oportunidade de estudo, facilidade da oferta	S1mafr, S2mafr, S7fafr, S8mafr, S13mal, S16fal, S18fal, S20feu, S22fal, S24feu, S25fal, S28mal, S30meu	13	21,31
Melhoria na habilidade linguística	S1mafr, S8mafr, S10fal, S12mal, S14mal, S15mal, S17mal, S20feu, S22fal, S23fal, S26man	11	18,03
Indicação ou incentivo de terceiros	S3mafr, S5mafr, S9mal, S12mal, S18fal, S21fal, S25fal, S26man, S27fafr	9	14,75
Crescimento pessoal e/ou profissional	S1mafr, S2mafr, S4fafr, S5mafr, S6fafr, S12mal, S13mal, S15mal, S26man	9	14,75
Vontade de viajar e de descobrir algo novo	S8mafr, S11fal, S13mal, S14mal, S15mal, S19feu, S23fal, S26man	8	13,11
Vivência de uma nova cultura	S1mafr, S4fafr, S9mal, S13mal, S15mal, S22fal, S23fa	7	11,47
Vivência de novas relações interpessoais e acolhimento	S1mafr, S17mal, S26man, S27fafr	4	6,55
Total de verbalizações		61	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A Figura 9 evidencia, sob outra representação gráfica, as incidências percentualmente estabelecidas constantes da Tabela 1.

Figura 9 – Indicadores das principais razões dos sujeitos para participação no Programa de intercâmbio acadêmico no Brasil e na UCS



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mostra-se interessante sublinhar, na menção às razões citadas, um deslizamento entre o porquê (explicação) e o para quê (finalidade/expectativa) – ou, até mesmo uma superposição – quando referidos fatores de mobilização para o intercâmbio.

Caberia ainda aqui uma observação: na menção às razões, parece mesclar-se a perspectiva de vivência de um imaginário⁵ construído sobre o país de destino abrangendo aspectos físicos, culturais, sociorrelacionais, na base dos quais estariam, por exemplo, dados/informações obtidos via internet, televisão, cinema, redes sociais, assim como relatos de terceiros que ali já estiveram.

Ganha relevo no discurso dos sujeitos entrevistados, a menção da imagem pré-concebida do Brasil tipificando o país e o sujeito brasileiro. O Quadro 11 elenca as palavras-chave relatadas.

⁵ Entendendo o imaginário como uma representação, e representação é o "*conteúdo concreto apreendido pelos sentidos, pela imaginação, pela memória ou pelo pensamento*"; é, em síntese, a "*reprodução daquilo que se pensa*" (Ferreira, 1975).

Quadro 11 – Descritivo das menções - imaginário

MENÇÕES		SUJEITO
Menções sobre o local (Brasil) e/ou as pessoas (brasileiros)	Futebol	S9mal
	Gente alegre, gente de pele morena	S9mal, S24feu
	Samba	S9mal, S19feu, S24feu
	Carnaval	S9mal, S23fal
	Festas	S23fal
	Calor	S30meu
	Sol	S19feu, S24feu
	Praias	S29mal, S30meu
	Grande campus universitário	S11fal, S17mal
	Grandes cidades	S29mal
	Amazônia	S29mal
	Menções sociorrelacionais	Bom acolhimento
Interação satisfatória		S1mafr
Vivência de uma nova cultura		S1mafr, S4fafr, S9mal, S10fal, S13mal, S15mal, S22fal, S23fal
Encontro com novas pessoas		S4fafr, S27fafr
Vivência de uma aventura/desafio		S26man
Experiência relacional (saber como agir, como é ser estrangeiro)		S10fal, S26man, S27fafr,

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2 EIXO 2 – MARCAS DA CHEGADA À UCS E DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Nas entrevistas, foram mencionados fatos e/ou lembranças impactantes na chegada dos sujeitos ao novo ambiente: acontecimentos, momentos, reações que marcaram a opinião do estrangeiro no ambiente acadêmico em suas primeiras experiências no destino. As impressões sociocognitivas iniciais traduzem um impacto positivo tanto no que tange à estrutura física, quanto às relações interpessoais. Contudo, onze sujeitos também relatam comentários de outra ordem, em situações específicas.

O Quadro 12 destaca fragmentos de respostas que salientam os fatores positivos. A cor vermelha remete a menções a relações interpessoais, e a azul, às

referências à estrutura física local, seja a cidade ou, mais especificamente, o Campus-sede da UCS.

Quadro 12 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores positivamente impactantes na chegada ao Brasil e à UCS

(continua)

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S1mafr	“A gente teve todo o apoio desde o primeiro momento, em termos acadêmicos, sala de aula os professores foram cortês, a partir do momento que eu falei que eu era de outro país, foram super cortês comigo, fui bem recebido.”
S2mafr	“A Leana que me acolheu né de um jeito bem simpático assim: ‘ahh você de onde é, você é de intercâmbio?’ foi bem rápido sabe, a gente conversou, ela pegou meus documentos e a gente fez a inscrição, cadastro, aquela coisa toda...”
S3mafr	“Eu lembro que quando cheguei na sala de aula eu era o único negro, ao entrar na sala de aula todos me olharam e eu fui logo e sentei bem atrás. Mas aconteceu uma coisa bem legal, um cara chegou e sentou do lado de mim. E graças a Deus esse cara, até hoje somos amigos, a gente dá super bem e vamos formar juntos. Eu gostei do Campus da UCS, acho a UCS uma universidade muito organizada e além de tudo, a estrutura, o ensino eu acho muito legal.”
S4fafr	“Quando cheguei em Caxias fui muito bem recebida pelas outras meninas de Cabo Verde que já viviam ai, elas me fizeram sentir em casa.” “[...] Na UCS também tive um ótimo acolhimento, principalmente pelo senhor Nei, que me levou para fazer a matrícula e depois me levou na polícia federal e na receita federal para fazer os procedimentos legais, ele foi muito atencioso e sempre disponível.”
S5mafr	“[...] caí de paraquedas e fui abraçado por um monte de pessoas aqui. Por exemplo, eu lembro da primeira pessoa que eu falei com ela aqui na UCS, foi o Nei, depois a Lisi me pegou e mostrou um monte de coisas assim aqui da UCS e ela me abriu o caminho, praticamente qualquer dúvida eu perguntava pra ela, ela foi muito legal comi. Por exemplo, eu lembro quando eu estava a estudar, no primeiro semestre, Universidade e Sociedade, a minha professora me deu um monte de roupas assim porque eu trouxe roupas de... praticamente que não aguentava o frio, ela me deu montes de roupas e falava como se eu fosse um filho pra ela. Sim e isso me marcou bastante na minha chegada.”
S6fafr	“[...] eu não tenho nada que reclamar, foi tudo positivo, principalmente aqui na UCS, porque, eu tô... em relação a realidade de meu país, a UCS é bem estruturada, em termos de Faculdade, de ensino, muito bom mesmo.”
S7fafr	Como aluna eu conseguir explorar mais os espaços, fui no restaurante, em alguns prédios, eu falei com o pessoal daqui de dentro, eu vi que eles são bem acolhedores né, por ser também alguém que veio de fora, eu consegui absorver isso, eu conseguir ver, tanto por parte das pessoas que trabalham na Instituição quanto do pessoal que frequenta como os alunos, meus colegas, foi bem, eu fui bem recebida.
S8mafr	Meu tio estava aqui a minha espera, um tio meu que estudou no Paraná, ele se formou lá no Paraná, ele veio aqui em Caxias pra me receber, então foi normal. E também a recepção lá do setor do intercâmbio foram muito boas, foram muito prestativos comigo tanto que ali, né, vocês me ajudaram a achar a minha primeira casa pra eu poder ficar.

(continuação)

S9mal	Ahh muy buenas, la gente hai sido muy cortêz, muy agradable, muy linda e muy generosa, desde que cheguei, e entrando a la Universidad, foi muito muito gostoso para me. Eu conoci a um menino colombiano e ele me mostrou toda a Universidad e ele falava espanhol e português, así que isso é mais fácil, eu conheci a las instalaciones. Conocemos a Lise, a Mari, (funcionarias) e foi foi muy muy agradable todo. Las aulas super bien e mis compañeros son super agradables, me hablan cerca de mi. Colegas, meninas e meninos que falam comigo de cultura mexicana e eu pergunto de cultura brasileira.
S10fal	Pero me recibiram muy bien. Chegue um pouco tarde, cheguei mais tarde que los demás. Entonces Fernando me guiou um poco e me trago com Lisi e Lisi já me guiou.
S11fal	Mas quando eu chegué, minhas colegas muito lindas, muito amables, elas me ajudaram para tudo. Qualquer dúvida elas respondiam, as profas muito queridas. Eles apoiaram muito, eles falaram que não ter medo, que tudo iba estar bom, que estivéramos muito relaxadas, además as profas, qualquer dúvida elas respondiam e elas tinham muita paciência com nós. Até agora, elas são muito pacientes.
S12mal	O recebimento do pessoal da UCS intercâmbio foi bem legal. Eles sempre estão á disposición, daquilo que eu precisava, eles sempre estavam lá.
S13mal	“Acho que tudo no momento foi uma marca importante pra mim porque era um mundo novo, eu tava me acostumando, pra mim era estranho eu ter a universidade só de noite.”
S14mal	Eu cheguei como todos, nervoso, assim, sem falar muito português assim, mas a coisa boa é que meus professores, eu só tenho dois agora mas eles me deram a bem-vindas e me disseram que qualquer coisa eu poderia perguntar no espanhol porque eles falam espanhol os dois.
S15mal	Bom, eu já tinha o contacto onde eu iba ficar aqui na cidade de Caxias do Sul e eu sabia que eu iba compartilhar com outras pessoas de outros países. E depois eu falei com a pessoa encarregada de relações internacionais desta universidade e ela falou muitas coisas positivas para mim, de primeiras experiências foi todo muito enriquecedor, eu estava assim como empachado mas todo foi para bom.
S16fal	Eu cheguei por Porto Alegre e eu tinha bastante medo porque eu não conhecia ninguém e ainda não falava bem e as pessoas, os taxistas e tudo isso foram bastante acolhedores comigo. Eu cheguei por Caxias do Sul e eu nunca tinha visto uma cidade assim como Caxias do Sul, no Paraguai não tem uma cidade parecida.
S17mal	Então eu gostei muito desde a primeira vez, da Universidad. Pelas diferentes áreas, as praças, os lugares, os espaços são muito legais. Achei muito legais. Mas então tinha muitas boas expectativas para a Universidad e o que me marcou foi eu não havia visto uma Universidad que tinha tantas coisas juntas lá, o zoológico, bancos, muitas coisas, tudo junto lá. E outra coisa que me marcou é que essa universidade acolhe muita gente da comunidade, da cidade, então é uma universidade não só para o estudante, também para o povo, para o povo caxiense, então eu gostei muito. Na Bogotá a maioria das Universidades é para o estudante, você acolhe tanto a comunidade e ao povo, mas para a maioria dos estudantes que vem matricular-se a cada semestre. Então isso é o que me marcou que é muito maior, isso foi muito surpreendente.
S18fal	Todos meus professores falavam rápido e eu não conseguia, no conseguia entender e eles muito bem. Mas eles foram muito amáveis comigo, eu acho que era porque eu era estrangeira. O que me surpreendeu muito foi a biblioteca e também que uma universidad tenha um zoológico, um zoo. E também bancos. É bastante práctico isso.
S19feu	Tratar, trataram me super bem, todo mundo, se precisava algo, não tive nenhum problema na casa, nem na UCS, em nenhum sítio, foi todo....

(conclusão)

S20feu	Eu acho que foi a bem-vinda. A gente aqui é muito perto, as pessoas são muito sociais muito amáveis . Na Espanha ninguém vai te abraçar logo de te conhecer e aqui foi a primeira coisa que todos fizeram um beijo e um abraço então sente-se muito bem , é muito.... eu acho que foi isso.
S21fal	A Lisi me ajudou muito nesse caso.
S22fal	O pessoal do táxi nem entendeu o que nós falamos direito, porém nós chegamos na caseta da UCS e o que me lembro muito e que realmente me marcou muito foi a hospitalidade do pessoal para tentar nos entender , o que nós estávamos falando, porque o nosso idioma naquele momento era um portunhol perfeito, e tentar achar uma solução, nos acolher, procurar uma moradia naquele momento
S23fal	O que eu gostei muito: professores as pessoas foram sempre muito bacanas, muito . Eu sempre me senti muito bem-vinda, sempre . E foi muito legal isso e os profes foram muito legal . Esse dia eu lembro que nós tivemos a nossa primeira aula eu gostei muito disso porque as pessoas foram muito lindas .
S24feu	A minha primeira experiência era falar com a Lisi e com o Nei lá nos escritórios de intercâmbios e foram muito atentos e muito receptivos com nós. Eu fiquei muito cômoda com este recebimento .
S25fal	Aqui morava um menino colombiano também, ele estudou aqui um ano, Daniel. Muito legal . Ele é uma pessoa excelente , sabe. A bienvenida com Lisi foi muito legal , sabe. Você sente que é uma pessoa que está acompanhando o seu processo, que você não fica solta na cidade.
S26man	Na UCS era bem mais fácil chegar no professor, pedir algo, os professores sabiam quem tu era , conseguiam lembrar do teu nome. Isso era uma coisa que valorizei bastante principalmente, sendo um estrangeiro, precisava mais de atenção.
S27fafr	Acho que foram tipo... a maneira como me receberam aqui no Nei, na Fabi, na Lisi, tudo muito bem .
S28mal	"O fato mais marcante é que eu não conseguia me localizar em lugar nenhum pois era muito grande pra idéia que eu tinha de Faculdade. Eu acabei me perdendo na UCS. A ao bloco D da Engenharia, eu acabei entrando pelo chafariz, eu peguei o lado esquerdo e fui caminhando até o zoológico, depois eu fui pelo bloco S, fiz a volta inteira e eu acabei no Bloco D, isso aí eu não me esqueço porque foi um dia muito quente, eu não quis pedir nada e eu acabei me perdendo."
S29mal	Então me senti muito bem porque a cidade é limpa, organizada . Quando cheguei na UCS, também era bastante bonito o Campus em comparação da outra Universidade que eu conheci aqui no Brasil bem organizada, gostei.
S30meu	Positivo . Conoci muita gente, muitas personas, muy diferentes, cada uma tem sua história acá. Mas quando falas com alguém, no hay nenhum problema, amigos para quedar, para estudar, para todo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Diante da análise sobre os fatores impactantes no ato da chegada ao novo ambiente acadêmico na Universidade de Caxias do Sul, emergem duas categorias marcantes: (1) menções alusivas à estrutura física local, com 19% das citações e (2) citações alusivas à receptividade e às relações interpessoais, totalizando 83,33% do total de citações dos entrevistados.

Ainda no Quadro 12, atenta-se para a menção do sujeito **S17mal**, destacando o acolhimento à dimensão político-institucional, num patamar diferenciado, abrangendo a comunidade. Isso não exclui a relação interpessoal e traz a tona a relação especial de acolhimento que se estende ao nível macropolítico institucional.

Observa-se uma relevante repetição de verbalizações evidenciando a acolhida, a aceitação do sujeito estrangeiro seja pelo funcionário, pelo povo local, pelo colega em sala de aula, pelo docente ou por quem inicialmente interagiu com o acolhido. Tais incidências refletem a relevância dada ao acolhimento e a abertura para a relação nova. Nesse sentido, tem-se a Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual em ordem decrescente dos indicadores extraídos dos discursos dos sujeitos referentes à chegada Universidade de Caxias do Sul

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	SUJEITOS	NÚMERO DE INCIDÊNCIAS	%
Receptividade e relações interpessoais	funcionário UCS	S2mafr, S4mafr, S5mafr, S7fafr, S8mafr, S9mal, S10fal, S12mal, S15mal S21fal, S24feu, S25fal, S27fafr	13	35,13
	povo local (pessoas)	S5mafr, S9mal, S16fal, S19feu, S20feu, S22fal, S23fal, S30meu	8	21,62
	docente UCS	S1mafr, S5mafr, S11fal, S14mal, S18fal, S23fal, S26man	7	18,92
	colegas conterrâneos	S4mafr, S8mafr, S9mal, S10fal, S25fal	5	13,51
	colegas outros	S3mafr, S7fafr, S9mal, S11fal,	4	10,81
TOTAL			37	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mostra-se interessante voltar o olhar para os atributos positivos a que fazem alusão os sujeitos entrevistados referentes à receptividade por parte dos funcionários da UCS quando de sua chegada: “**simpático, disponível, atencioso, legal, acolhedor, prestativo, muito bom, agradável, enriquecedor, receptivo, atento**”. Da mesma forma ganha relevo a adjetivação atribuída aos docentes da UCS: “**legal, bacana, amável, paciente, querido, cortês, acolhedor**” (tratar como um filho). Um adendo a essas observações diz respeito à adjetivação do

termo “povo”. Nem sempre é possível delimitar com precisão se aí estão incluídos os professores, funcionários ou colegas da UCS. Ilustrativo disso é o termo “conterrâneos”. Os adjetivos empregados seguem na valência positiva: “**diferente, bacana, social, amável, aconchegante, cortês, agradável, lindo, generoso, carinhoso** (*abraço e beijo*), **acolhedor**”.

Ganham relevância não somente os adjetivos relacionados ao acolhimento, como também a presença marcante de advérbios de intensidade, às vezes enfaticamente repetidos ou em grau superlativo, no discurso dos entrevistados: **super** cortês (S1mafr), **bem simpático** (S2mafr), **bem legal** (S3mafr), **muito atencioso, ótimo acolhimento** (S4fafr), **muito legal** (S5mafr), **bem acolhedores, bem recebida** (S7fafr), **muito boas, muito prestativos** (S8mafr), **muy cortês, muy muy muy agradable** (S9mal), **muy bien** (S10fal), **muito lindas, muito queridas** (S11fal), bem legal (S12fal), **muito enriquecedor** (S15fal), **bastante aconchegante** (S16fal), **gostei muito, muito surpreendente** (S18fal), **super bem** (S19feu), **muito sociais, muito amáveis** (S20feu), **ajudou muito** (S21fal), **marcou muito** (S22fal), **muito bacanas, sempre me senti muito bem-vinda** (S23fal), **muito atentos, muito receptivos** (S24feu), **muito legal** (S25fal), **tudo muito bem** (S27fafr), **muito bem** (S29mal).

Como já referido, algumas respostas destacaram a estrutura física da UCS como fator positivo e impactante na chegada. Agregam-se a essa categoria, impressões sociocognitivas referentes à cidade de Caxias do Sul: **limpa** (S29mal), **organizada** (S29mal) e **diferente** (S16fal). Também à estrutura física do Campus-sede são atribuídas menções positivas: **bem estruturado** (S6afr), **bonito** (S29mal), **prático** (S18fal), **espaços legais** (S17mal). Os mesmos sujeitos - S17fal e S18mal - ainda citam a presença das seguintes estruturas no Campus: Biblioteca, Zoológico e os Bancos.

Ademais foram apontados comentários de outra natureza relacionados aos aspectos impactantes na chegada. Doze sujeitos, caracterizando 40% do universo total de 30 entrevistados, fizeram menções relativas à: percepção de si como diferente, desafios iniciais com a língua portuguesa, falta de informações prévias, dificuldade de integração, além de uma citação ao clima frio como fator desfavorável. Constata-se que a percepção de si como diferente advém de três alunos provenientes de países africanos e dizem respeito ao tom da pele. A seguir, os Quadros 13, 14, 15 e 16 elencam os aspectos por categoria.

Quadro 13 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores impactantes na chegada ao Brasil e à UCS – percepção de si como diferente

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S1mafr	“Uma das coisas que eu destaquei, por exemplo, volto a falar, que eu era o único aluno negro dentro da sala de aula, então isso pra mim também criou... foi um ponto que acabei constatando. De fato. Naquela primeira semana eu tive um fato particular que eu fui perceber que eu era negro quando eu cheguei aqui, ou seja, eu nunca, nunca tinha ligado pra detalhes raciais, entende? Então pra mim era indiferente o branco ou negro.”
S3mafr	“Eu lembro que quando cheguei na sala de aula eu era o único negro, ao entrar na sala de aula, todos os meus colegas da sala viraram e olharam pra mim. Daí eu fui logo e sentei bem atrás.”
S6mafr	“As primeiras experiências, no caso, não foram muito bem bem satisfatórias, porque no começo tipo... ah tu vem de outro continente, tu atravessa o oceano pra chegar aqui e daí, teoricamente, como é que eu vou dizer, a cor da pele é diferente....o acolhimento das pessoas... daí tem aquele receio ainda das pessoas te encararem e te verem tipo ah... no começo foi bem chato porque, primeiro semestre no caso, peguei uma turma daí e eu e o Joel a gente era os únicos negros, digamos assim, na aula né, daí tinha aquela coisa, daí a gente ficava ali, a gente se identificou mais facilmente com os outros, entendeu? As vezes, pode ser até a nossa impressão, a gente que prefere não se misturar com os outros, por receio.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 14 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores impactantes na chegada ao Brasil e à UCS – dificuldade inicial com o idioma

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S4fafr	“[...] O sotaque também foi um fator de dificuldade, apesar de falarmos a mesma língua o sotaque é completamente diferente.”
S26man	“Eu não conseguia me comunicar tão bem no início e isso é uma coisa que dificultou bastante a adaptação ao país. No Canadá eu me considerava uma pessoa extrovertida, faladora, bem comunicativa e aqui eu não conseguia ser isso porque me faltava palavras, me faltava verbos, enfim me faltava a língua em si e o conforto em poder me expressar, então isso era uma das primeiras coisas que me marcaram.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 15 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores impactantes na chegada ao Brasil e à UCS – dificuldade de integração

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S14mal	“[...] quando eu cheguei as pessoas, como que elas são meio distantes, não são como: “aha oi, oi, tudo bem?”
S27fafr	“Mas os colegas tive alguns só que foram um bocadinho simpáticos mas é que o pessoal daqui é meio fechado, meio sem... não dão muito espaço, o que me marcou foi mesmo só isso, tipo, algumas pessoas.”
S30meu	“Mas em aula não conoci muitas personas porque eu acho que em Engenharia son diferente de outras carreiras. Cada um vá mas com sus amigos, eu sou muy tímido e no voi a falar.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Quadro 16 – Verbalizações dos sujeitos entrevistados referentes aos fatores impactantes na chegada ao Brasil e à UCS – falta de informação prévia

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S1mafr	“Em termos de direcionamento legal para estar no Brasil , talvez a gente não tenha tido a informação base suporte, que é o acompanhamento na Polícia Federal, a própria localização da Polícia Federal, que eu não sabia aonde que era, então na época a gente não teve esse direcionamento.”
S10fal	“Despues, al dia que cheguei era semana...semana de comunicaci3n, entonces chegue em minha aula mas no la tuve porque havia atividades fora. E eu não sabia o que hacer e não sabia a quem preguntar e estava em Bloco M, me disseram ‘es em piso 3’, e subi, ‘no, es em el 2’ , e bajei, e no, no hay porque es la semana de comunicaci3n.”
S28mal	“Quando eu cheguei em Caxias eu, primeiro eu fiquei um dia inteiro procurando lugar para morar porque eu não conhecia nada. O fato mais marcante é que eu não conseguia me localizar em lugar nenhum pois era muito grande pra idéia que eu tinha de Faculdade. Eu acabei me perdendo na UCS. [...] isso aí eu não me esqueço porque foi um dia muito quente, eu não quis pedir nada e eu acabei me perdendo.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

No Quadro 16, observa-se que os sujeitos **S1mafr** e **S28mal** pertencem a um Programa do Governo Federal chamado PEC-G, e a UCS contribui com vagas gratuitas para a realização de cursos completos de graduação. Na época da chegada de ambos os alunos supracitados, não houve aviso prévio à equipe da Assessoria Internacional sobre as respectivas datas para que fosse possível a realização dos serviços de acolhimento.

4.3 EIXO 3 – ASPECTOS POSITIVOS E A MELHORAR TRANSCORRIDO UM TEMPO DE ESTADA NO LOCAL DE DESTINO

Transcorrido um tempo no Brasil e os momentos de interação seguem em evidência na voz dos sujeitos entrevistados, reforçando, novamente, a ênfase às relações sócio-humanas, como se pode constatar por meio do Quadro 17.

Quadro 17 – Fragmentos de respostas indicativos de fatores positivos no intercâmbio acadêmico junto à Universidade de Caxias do Sul

(continua)

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S1mafr	“Voltando então a questão aqui da UCS, a gente teve todo o apoio desde o primeiro momento, em termos acadêmicos, sala de aula os professores foram cortês, a partir do momento que eu falei que eu era de outro país, foram super cortês comigo, fui bem recebido.”
S2mafr	“Bom, da minha parte o atendimento, eu acho, aqui é bom, é bom mesmo porque todas as minhas expectativas foram atendidas, do meu visto, as dúvidas que tive... com relação aos cursos algumas coisas. Com relação ao atendimento médico lá no ambulatório, sempre a Mariluce ajuda também né, nesse sentido.” “Mas uma coisa boa que eu vejo é que tem bastante oportunidade pra quem quer aprender mesmo. Tem uma estrutura e tem as oportunidades tipo das bolsas de iniciação científica.”
S3mafr	“Olha, atualmente eu acho que tem só que falar bem da UCS pra ser sincero. Porque ao longo dos tempos eu fui aprendendo com a minha diferença e com a diferença das pessoas e além de tudo eu acho que o ensino da UCS é de qualidade e além de tudo as pessoas são bem acolhedoras.” “[...] e eu acho isso bacana mesmo, bacana, então é uma experiência positiva, e ao longo do tempo fiz bastante amizades, as pessoas não são daqui de Caxias do Sul, como outros intercambistas, que vieram de fora e aí a gente vai interagindo e fazendo essa amizade, divertindo de uma forma gostosa.”
S4mafr	“Mas com o passar do tempo me acostumei, fiz amizades e já no finalzinho da graduação bateu a tristeza de ter que voltar.” “Foi muito bom esse tempo que passei em Caxias, tive a oportunidade de conhecer e estabelecer uns laços de amizade com outras pessoas, vivenciei novos hábitos e costumes, conheci as grandes empresas de Caxias do Sul que hoje só agregam valor à minha bagagem pessoal e profissional.”
S5mafr	“Eu não tenho um monte de coisas pra falar negativas da UCS. Por exemplo, todas as pessoas que me acolheram aqui na UCS foi boas pessoas, por exemplo, na sala, os meus professores me acolheram como se fosse filho pra eles.” “E uma coisa que me marcou bastante também, eu fui entrevista no ISAM, onde eu estou a estagiar agora, a Professora Vânia me recebeu como se fosse um filho também.”
S6fafr	“Na verdade tudo é positivo. Eu não me arrependo nenhum pouco até hoje de tá aqui.”
S7fafr	“Positivamente eu tenho que destacar a qualidade da estrutura assim, a infra-estrutura daqui, é ótima, não tem o que reclamar, no meu curso nomeadamente tem tudo né, a Coordenação faz de tudo para que tenham os melhores materiais, que sempre estejam disponíveis pra gente e sempre abertos a conversar com a gente né, eu falo do meu coordenador em si, que é muito aberto pra gente falar, colocar nossos problemas, nossas dúvidas.”
S8mafr	Um das expectativas que foram superadas é a... a questão da segurança, né, tudo bem que não é das melhores mas, o que pelo menos eu via na mídia de lá de Angola é que era muito mais perigoso do que é né, do que eu constatei aqui, ou seja, a mídia generalizava que todo o Brasil era perigoso do jeito que é, que não podia-se andar na rua, matava-se por qualquer coisa, mas agora que eu vi aqui, agora que eu estou aqui eu constatei que não são todas as cidades, tudo bem, mas que são perigosas e também se é perigoso.

(continuação)

S9Mal	Ahh me encanta los profesores son muy buenos, muy agradables, las instalaciones también são muy buenas a la na UCS, me gusta, me hace sentir como em casa. Me gusta! Me hace sentir como em casa. E todo hay sido muy bien aqui na Universidad bien aqui na Universidade. Mis experiências.
S10fal	Todos, bueno, mis compañeros me receberam bem en nas aulas e tenemos trabajos em equipo e si, me integram, e igual los maestros tratan de dar ejemplos que puedan entender e que não sejam solo de país. Si, me gusta como integrar a los intercambistas e nos ayudan ao mesmo tempo.
S11fal	Positivamente, acho que a bem-vinda que eles me deram para mim é muito boa. Eu acho que, também nas aulas, os profes, eles tentaram falar hasta mais devagar para que eu entendera. Isso é muito bom.
S12mal	<p>“Não, segue tranquilo, mas também, lá no Chile é bem difícil falar com professor depois das hora aula, é bem difícil. E eu consigo falar com eles, eu marco com eles, eu preciso falar, “sim, não tem problema” e vou e eu falo com ele outras coisas que não seja só das disciplinas.”</p> <p>“[...] para mim uma experiência boa ter uma pessoa com muito conhecimento e que tá me falando e não tem problema em me receber, porque lá quando tu tem um professor que ele tem como um Doutorado ou alguma coisa, ele vira como um “semi-Deus”. ”</p> <p>Também eu fiz aquela... tinha acompanhamento psicológico também. Que também é um ponto importante porque uma coisa é, eu cheguei pra cá, pra Brasil, eu queria morar, aqui mas também tem alguma coisa que faz lembrar o teu país, a tua língua e tu precisa ter um acompanhamento para te acostumar melhor e eu também peguei isso, então tudo que a UCS tem a disposição. Eu aproveitei tudo.</p>
S13mal	“È uma cidade boa de morar. E uma universidade que eu acho interessante, eu acho boa. É tá tudo certo.”
S14mal	“[...] mas agora me dei conta que o difícil é só passar do primeiro: ‘ola, como você está?’, me dei conta que as pessoas são muito agradáveis mas conservadas.”
S15mal	“Mas eu sou feliz aqui porque aqui a qualidade de vida é muito boa, não é tão cara como eu imaginava e eu consegui me desenvolver bem aqui.”
S16fal	“Eu destacaria a experiência de intercambista como uma experiência positiva em todo o sentido.”
S17mal	“Minha experiência como intercambista foi muito boa, eu acho que foi uma das melhores escolhas que eu fiz.
S18fal	<p>“Bom, a primeira coisa que veio a minha mente é que foi uma grande experiência, tenho muitos, muitos amigos lá. Eu tenho a minha mente os meus professores porque peguei muitas carreiras e eu gostei muito de cada uma delas, e lo que eu gustava era que tinha alunos de diferentes cursos como estudantes de Engenharia, Comércio Exterior, Administração, compartilhando uma carreira.”</p> <p>“[...] Bom, isso realmente que foram muito amáveis e quando eu precisava de ajuda porque realmente eu precisei muita ajuda lá, tudo pessoas me falavam que si, podia ajudarme, que tinham vontade de ajudar. O pessoal de relaciones internacionales da mesma UCS pode conseguir um estágio ali com meus colegas Mariluce, Nei, Sandra incluso Fabi, me ajudaram muito, não somente na questão de trabalho, na questão acadêmica asi lo também la questão pessoal, porque eu enfrentei um problema muito muito mais grande que somente sentir saudade ou tratar de estar ali.”</p>

(continuação)

S19feu	“Da Universidade, o que destaco positivamente, o apoio a gente que vem de fora que hay somente um núcleo que se ocupa da realcions internacionais, que isso não é muito habitual, por exemplo, eu não sei em outros países mas em Espanha a Relação Internacionais as se leva aos mesmos professores da Universidade, não sente que se ocupa unicamente, então está muito melhor organizado e se leva muito melhor.”
S20feu	“Eu gostei porque é diferente. O sistema tanto acadêmico como para os estagiários então é para aprender e ter a mente aberta e pegar o que é bom ou seja o que permite me a mim a mim aprender mais para minha profissão.”
S21fal	“Também eu fui, acompanhei uma colega aqui na academia, bacana a sua área, ainda tem um pequeno estágio e muito bacana pra fazer exercício, achei muito bom, a estrutura.”
S22fal	“Mas sempre o pessoal foi, ao menos no meu caso, bem aberto, bem parceiro, de tentar me ensinar o português, de tentar me ensinar uma cultura nova, diferente da minha, e eu sempre me senti muito acolhida, e o pessoal do Rio Grande do Sul, que tem muita tradição e quer compartilhar a tradição com quem vem de fora e tenta acolher na sua casa como se fosse alguém da família. Tanto así, que hoje, eu acho que eu fui tão bem acolhida, que hoje, daquele intercâmbio, eu tenho amigos da vida, que são para mi como irmãos da vida.”
S23fal	“Positivamente muitas coisas. Primeiro eu repito: as pessoas são muito legal. Eu sempre me senti bem-vinda, eu gostei muito do sistema que tem na Universidade, também no Campus. Eu gostei adorei a ‘Clif’ que eles tem de Fisioterapia, está muito muito legal porque eles tem tudo. Tem todo o material, tem a piscina... nós fomos atender a paciente na piscina... e eu gostei muito porque eu pensei que, como eu não falo muito português, eles não ivam a deixar-me com paciente. E eu lembro que a segunda vez que eu fui para a Clife, eu tinha paciente. E eu senti muito benvinda. Foi muito legal isso porque foi um pouquinho difícil a princípio mas as pessoas foram sempre muito, muito, quer ajudar e sempre, sempre isso.”
S24feu	“[...] si que somos um pouquinho diferente porque somos as intercambistas e as pessoas sabem como que todo mundo nos conhece mas o trato é bom.”
S25fal	“Eu vi muitas coisas positivas aqui: o lanche para alunos, os laboratórios muito legal não tenemos todas essas coisas na Colômbia, a biblioteca também, o teatro, todas essas coisas enriquecem muito o conhecimento, quisera ficar um pouco aqui por essa razão. Porque são muitas coisas que tem para o estudante, sabe. Eu acho que o estudante deve apreciar essas coisas e eu acho que hay muito estudante da UCS que não aproveita isso, sabe? e você não sabe que em outras universidades não dão tantas opções para os alunos, que os aluno sinta pertencencia pela Universidade: tem espaços muito amplos, os consertos que fazem, tem rádio, tem televisão.”
S26man	“Foi até eu ter contato com a Lisiara e ela me incluiu nas atividades dos intercambistas e falou para o pessoal das relações internacionais ali do atendimento da UCS, enfim eles colocaram o meu e-mail no servidor deles para mandar mensagens grandes para todos os alunos.” “Os professores sempre tentaram maximizar o potencial de ter uma pessoa canadense, um estrangeiro na aula para melhorar o conteúdo da sala de aula, sempre tentando trazer uma perspectiva nova, através dos meus comentários; ou eles me pediam coisas fora da aula e me perguntavam se eles podiam abordar sobre isso dentro da sala de aula sem eu ter que falar, por exemplo, já que no início era meio difícil. Eu acho que os professores sempre tentaram usufruir a presença de um estrangeiro pro melhor de todos, de todos os alunos em sala de aula e isso eu achei excelente nesse sentido porque agregou valor à experiência educacional de todos os alunos dentro das salas de aulas das quais eu estive presente.”

(conclusão)

S27fafr	“Os professores, principalmente, são mais simpáticos, claro. Sala de aula é tudo bom.”
S28mal	“Como ponto positivo foi o acolhimento do pessoal. Todo mundo achava interessante ter um estrangeiro.”
S29mal	“O negócio de estudar 3 horas na semana, dá a oportunidade de fazer mais cadeiras por semestre.”
S30meu	“Si, aqui muito. Com las personas de relaciones internacionales sempre puedes falar lo que sea para que te ayudem e sempre vão te ajudar. De momento todas las cosas muy tranquilas.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

É possível observar que as relações interpessoais, afetivas e relacionais possuem um peso considerável na avaliação tanto na chegada quanto passado algum período no local de destino. No tocante aos 30 sujeitos entrevistados, 27 focalizam relações interpessoais no Eixo 2, e 18 no Eixo 3. O Quadro 18 descreve os fragmentos do Eixo 3.

Quadro 18 - Fragmentos dos discursos dos sujeitos, Eixo 3, reportando a relações interpessoais, afetivas e relacionais após período no local de destino

(continua)

SUJEITO	TRECHO DESTAQUE
S1mafr	“[...] a gente teve todo o apoio desde o primeiro momento, em termos acadêmicos, sala de aula os professores foram cortês [...]”
S3mafr	“[...] as pessoas são bem acolhedoras .”
S4mafr	“[...] tive a oportunidade de conhecer e estabelecer uns laços de amizade com outras pessoas [...]”.
S5mafr	“Por exemplo, todas as pessoas que me acolheram aqui na UCS foi boas pessoas, por exemplo, na sala, os meus professores me acolheram como se fosse filho pra eles .”
S7fafr	“[...] eu falo do meu coordenador em si, que é muito aberto pra gente falar, colocar nossos problemas, nossas dúvidas.”
S9Mal	“[...] Ahh me encanta los profesores son muy buenos, muy agradables . Me gusta, me hace sentir como em casa.”
S10fal	“Todos, bueno, mis compañeros me receberam bem en nas aulas e tenemos trabajos em equipo e si, me integram, e igual los maestros tratam de dar exemplos que puedan entender e que não seam solo de país. Si, me gusta como integrar a los intercambistas e nos ayudan ao mesmo tempo.”
S11fal	“Positivamente, acho que a bem-vinda que eles me deram para mim é muito boa . Eu acho que, também nas aulas, os profes, eles tentaram falar hasta mais devagar para que eu entendera.”

(conclusão)

S12mal	“E eu consigo falar com eles (docentes), eu marco com eles, eu preciso falar, “sim, não tem problema” e vou e eu falo com ele outras coisas que não seja só das disciplinas. Para mim uma experiência boa ter uma pessoa com muito conhecimento e que tá me falando e não tem problema em me receber [...].”
S14mal	“ [...] me dei conta que as pessoas são muito agradáveis mas conservadas.”
S18fal	“[...] tenho muitos, muitos amigos lá . Eu tenho a minha mente os meus professores porque peguei muitas carreiras e eu gostei muito de cada uma delas [...] foram muito amáveis e quando eu precisava de ajuda porque realmente eu precisei muita ajuda lá, tudo pessoas me falavam que si, podia ajudarme, que tinham vontade de ajudar. “O pessoal de relaciones internacionales da mesma UCS pode conseguir um estágio ali com meus colegas Mariluce, Nei, Sandra incluso Fabi, me ajudaram muito , não somente na questão de trabalho, na questão acadêmica asi lo também la questão pessoal [...]”
S22fal	“[...] tenta acolher na sua casa como se fosse alguém da família .” “[...] eu tenho amigos da vida , que são para mi como irmãos da vida ”
S23fal	“Primeiro eu repito: as pessoas são muito legal . Eu sempre me senti bem-vinda.”
S24feu	“[...] todo mundo nos conhece mas o trato é bom .”
S26man	“[...] os professores sempre tentaram usufruir a presença de um estrangeiro pro melhor de todos [...]”
S27fafr	“Os professores, principalmente, são mais simpáticos , claro. Sala de aula é tudo bom .”
S28mal	“ Todo mundo achava interessante ter um estrangeiro.”
S30meu	“Com las personas de relaciones internacionales sempre podes falar lo que sea para que te ajudem e sempre vão te ajudar .”

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Os dados até aqui registrados e organizados por processo de categorização podem ser visualizados no quadro 19.

Quadro 19 – Organização categorial de verbalizações, por sujeito, relativas a destaques positivos quanto à experiência na UCS

(continua)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ELEMENTOS/CARACTERÍSTICAS	SUJEITOS
Estrutura física, organizacional e funcional	Instalações	Instalações em geral, ambulatório, biblioteca, academia	S2mafr, S7fafr, S9mal, S21fal, S25fal
		Suporte da equipe do escritório internacional	S19feu
	Serviços administrativo-acadêmicos	Suporte psicológico	S12mal
		Suporte acadêmico	S1mafr

(conclusão)

Localização	Campus sede na cidade	Segura	S8mafr
		Boa	S13, S15mal
Estrutura/integralização curricular / proposta pedagógica	Relação pesquisa-ensino	Possibilidade de inserção em pesquisas – bolsas de iniciação científica	S2mafr, S5mafr
	Flexibilização curricular	Possibilidade de cursar disciplinas com colegas de diferentes cursos	S18fal
		Metodologia	S20feu, S29mal
Qualificação institucional educacional	Cursos	Qualidade independente do curso	S3mafr, S7fafr, S23fal
Relações sócio-humanas		Cordialidade/amabilidade (professores/alunos)	S1mafr, S9mal, S10fal, S14mal, S23fal, S24feu,
		Solicitude (corpo docente/pessoas/setores) ⁶	S5mafr, S7fafr, S10fal, S11fal, S12mal, S18fal, S23fal, S26man, S30meu
		Amizade (pessoas)	S3mafr, S4mafr,
		Acolhimento (corpo docente/pessoas / setores ⁷ /UCS)	S3mafr, S5mafr, S10fal, S18fal, S22fal, S27fafr, S28mal

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Buscando construir uma síntese panorâmica de incidências de verbalizações nas categorias construídas, elaborou-se a Tabela 3.

⁶ Em “solicitude” estão compreendidos os termos “atenção”, “cuidado”, “preocupação”, “orientação”.

⁷ Nas referências a setores identifica-se a ênfase dada aos Setor de Relações Internacionais.

Tabela 3 – Percentual por categorias de verbalizações referentes aos aspectos positivos destacados pelos sujeitos entrevistados

CATEGORIAS	N. VERBALIZAÇÕES	%
Relações sócio-humanas	24	55,81
Estrutura física, organizacional e funcional	8	18,60
Estrutura/integralização curricular / proposta pedagógica	5	11,63
Qualificação institucional educacional	3	6,98
Localização	3	6,98
TOTAL	43	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se a valorização da relação com o docente durante a estada do aluno estrangeiro e essa ganha força com o tempo. Sobre essa relação com os docentes da UCS, ressaltam-se os seguintes atributos positivos: **cortês** (S1mafr), **acolhedor** (S5mafr, S11fal), **aberto** (S7fafr, S26man), **bom** (S9mal, S18fal), **receptivo** (S10fal), **acessível** (S12mal), **qualificado** (S12mal), **simpático** (S27fafr), **valoriza o aluno estrangeiro** (S26man). Pode-se afirmar que essa positividade evidencia a marca da experiência acadêmica na UCS.

Quanto ao atendimento dos funcionários da UCS, especificamente da área internacional cuja função é responder pelos alunos estrangeiros, os atributos na chegada relacionam-se ao acolhimento e, passado um tempo, à qualidade do serviço por eles prestados no decurso de sua estada. Os atributos conferidos à equipe da Assessoria Internacional na chegada repetem-se nas palavras: simpática, disponível, atenciosa, legal, acolhedora, prestativa, agradável, enriquecedora, receptiva e atenta. Passado um tempo, as qualidades relacionam-se com o serviço realizado: prestativa, organizada e proativa.

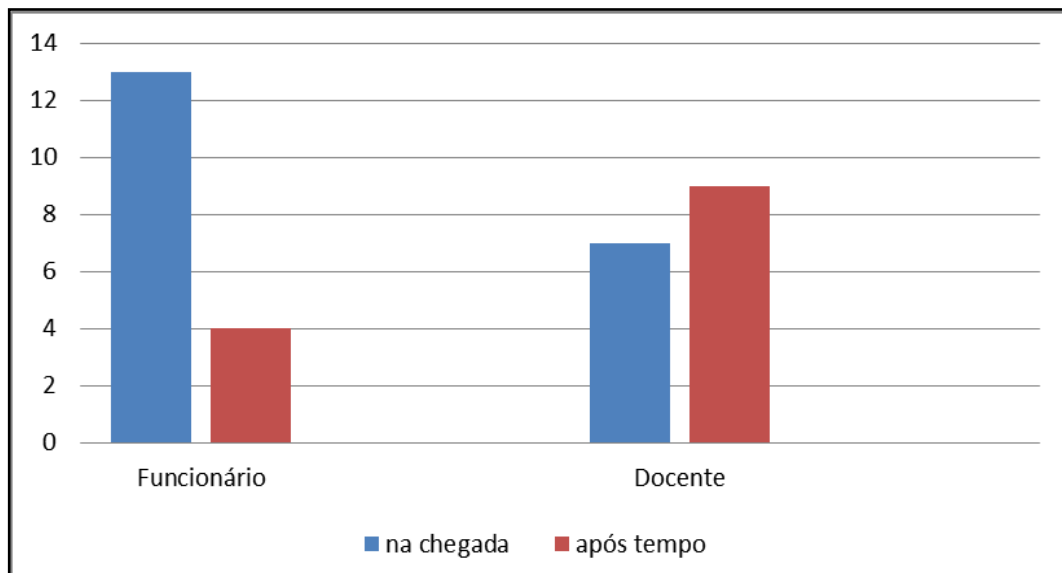
Ainda no que concerne aos professores, em uma análise comparativa, nota-se uma maior atenção e menção ao acolhimento de docentes da UCS ao longo do período, ou seja, nas memórias iniciais foram mencionados os funcionários da UCS com os quais os intercambistas têm seus primeiros contatos. Com o passar do tempo, a relação de dependência desses serviços decai inversamente proporcional à relação com o docente em sala de aula. O acolhimento do docente torna-se fator de destaque sendo valorizado por parte dos alunos estrangeiros. Uma síntese comparativa pode ser constatada na tabela 4 e no histograma que lhe é subsequente (Figura 10).

Tabela 4 – Tabela comparativa de menções na chegada e após um tempo referente ao acolhimento dos sujeitos entrevistados

ACOLHIMENTO NA CHEGADA	N. VERBALIZAÇÕES	%	ACOLHIMENTO APÓS PERÍODO	N. VERBALIZAÇÕES	%
Funcionário	13	65	Funcionário	4	31
Docente	7	35	Docente	9	69
TOTAL	20	100		13	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 10 – Histograma comparativo de menções positivas destacadas pelos entrevistados na chegada e após um período referentes ao acolhimento por parte de:



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Aspectos a melhorar

Os aspectos que causam sentimentos de desconforto na chegada do aluno estrangeiro, vistos no Eixo anterior, estão relacionados às dificuldades de aprendizagem da língua, de adaptação, de relações novas, de informação. Resgata-se, também, a manifestação da percepção do “eu como um ser diferente” e também do frio não esperado.

Após um período no destino, os aspectos tomam outra proporção. Questões como clima e linguagem perdem força e atenção. Os tópicos que perduram ao longo da estada estão relacionados à evolução nas relações

interpessoais, ou seja, à complexidade no progresso da integração, tanto com o povo local quanto com os colegas de aula.

Reforçando a pertinência e importância conferida à progressão nas novas relações interpessoais, destaca-se o fato de 14 entrevistados, representando 46,66% do total, mencionarem dificuldade de integração, o que não ocorre com os demais. Veja-se o Quadro 20.

Quadro 20 – Fragmentos indicativos da falta ou **dificuldade de integração** como fator desfavorável para seu intercâmbio acadêmico junto à Universidade de Caxias do Sul

(continua)

SUJEITO	FRAGMENTOS
S2mafr	“Mas o que me chocou aqui, é aquele aspecto, falta convívio estudantil entre pessoas. Isso tá faltando, tá faltando muito. Eu vejo que falta aquele convívio sabe. Isso não significa que as pessoas são ruins, mas talvez seja da cultura, de uma cultura fechada, certo?”
S3mafr	“Eu acho que no início é meio que difícil a pessoa te dar espaço para fazer parte da vida sem conhecer mas ao longo do tempo eu fui aprendendo e saber ir lidando com isso.”
S6fafr	“Claro, tudo tem o lado ruim, por uma lado tu sente saudades de casa, saudades da família e mesmo passando quatro, cinco anos e tu tem aquela dificuldade ainda de se adaptar mas o fato da experiência, que nem eu tava falando, é muito bom e muito importante e só tem a acrescentar.”
S7fafr	“Como intercambista eu ainda não estou totalmente integrada né, mas, a forma como as coisas estão acontecendo naturalmente, eu acho que o final vai ser bem mais feliz, eu vou... como é que eu digo, o bom tá pra vir né, mas agora eu ainda tenho algumas dificuldades né.”
S13mal	“Ahh o povo caxiense é um povo complicado, pra se dizer.”
S14mal	“Quando eu cheguei as pessoas, como que elas são meio distantes, não são como: “aha oi, oi, tudo bem?”
S16fal	“[...] eu ate já me acostumei, eu fiz amizades aqui, pouquinhos né porque aqui as pessoas são um pouquinho tipo fechadas, bairristas, já me disseram o término bairristas né.”
S18fal	“[...] outro ponto a melhorar seria que, algumas cadeiras que eu peguei, tinha muita dificuldade de eu conseguir grupos para fazer um trabalho em aula e as vezes eles, meus colegas, eram um pouco distantes comigo.”
S23fal	“Eu gostaria de um pouquinho mais de inclusão de todos os intercambistas. Porque eu conheço algunos que veniram de México ou algunos que moram com me mas eu não conheço a todas as pessoas e eu gostaria um pouquinho mais de inclusão.”
S24feu	“[...] e nós estamos com as expectativas de nos integrar mais com a UCS.”
S26man	...eu demorei bem mais para poder conhecer pessoas, também por causa dos problemas da língua.”
S27fafr	“Mas os colegas tive alguns só que foram um bocadinho simpáticos mas é que o pessoal daqui é meio fechado, meio sem... não dão muito espaço, o que me marcou foi mesmo só isso, tipo, algumas pessoas.”

(conclusão)

S28mal	"[...] eu fiquei meio por fora dos encontros com os estrangeiros, de certa forma eu fiquei meio que sozinho nessa etapa de adaptação."
S30meu	"Mas em aula não conheci muitas pessoas porque eu acho que em Engenharia sou diferente de outras carreiras. Cada um vá mas com seus amigos, eu sou muito tímido e não vou falar."

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Atenta-se para o fato de que os 14 sujeitos que relatam dificuldade são os mesmos que fizeram menções positivas, como podemos conferir no quadro comparativo abaixo.

Quadro 21 – Fragmentos comparativos dos quadros 12 e 16 referentes aos fatores positivos e desfavoráveis, respectivamente, durante o intercâmbio acadêmico junto à Universidade de Caxias do Sul

(continua)

SUJEITO	FRAGMENTOS
S2mafr	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Bom, da minha parte o atendimento, eu acho, aqui é bom, é bom mesmo porque todas as minhas expectativas foram atendidas, do meu visto, as dúvidas que tive... com relação aos cursos algumas coisas. Com relação ao atendimento médico lá no ambulatório, sempre a Mariluce (funcionária ARINT) ajuda também né, nesse sentido.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Mas o que me chocou aqui, é aquele aspecto, falta convívio estudantil entre pessoas. Isso tá faltando, tá faltando muito. Eu vejo que falta aquele convívio sabe. Isso não significa que as pessoas são ruins, mas talvez seja da cultura, de uma cultura fechada, certo?”</p>
S3mafr	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Olha, atualmente eu acho que tem só que falar bem da UCS pra ser sincero. Porque ao longo dos tempos eu fui aprendendo com a minha diferença e com a diferença das pessoas e além de tudo eu acho que o ensino da UCS é de qualidade e além de tudo as pessoas são bem acolhedoras [...] e eu acho isso bacana mesmo, bacana, então é uma experiência positiva, e ao longo do tempo fiz bastante amizades, as pessoas não são daqui de Caxias do Sul, como outros intercambistas, que vieram de fora e aí a gente vai interagindo e fazendo essa amizade, divertindo de uma forma gostosa.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Eu acho que no início é meio que difícil a pessoa te dar espaço para fazer parte da vida sem conhecer, mas ao longo do tempo eu fui aprendendo e saber lidar com isso.”</p>
S6fafr	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Na verdade tudo é positivo. Eu não me arrependo nenhum pouco até hoje de tá aqui.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Claro, tudo tem o lado ruim, por um lado tu sente saudades de casa, saudades da família e mesmo passando quatro, cinco anos e tu tem aquela dificuldade ainda de se adaptar mas o fato da experiência, que nem eu tava falando, é muito bom e muito importante e só tem a acrescentar.”</p>

(continuação)

S7fafr	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Positivamente eu tenho que destacar a qualidade da estrutura assim, a infra-estrutura daqui, é ótima, não tem o que reclamar, no meu curso nomeadamente tem tudo né, a Coordenação faz de tudo para que tenham os melhores materiais, que sempre estejam disponíveis pra gente e sempre abertos a conversar com a gente né, eu falo do meu coordenador em si, que é muito aberto pra gente falar, colocar nossos problemas, nossas dúvidas.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Como intercambista eu ainda não estou totalmente integrada, né, mas, a forma como as coisas estão acontecendo naturalmente, eu acho que o final vai ser bem mais feliz, eu vou... como é que eu digo, o bom tá pra vir né, mas agora eu ainda tenho algumas dificuldades né.”</p>
S13mal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “É uma cidade boa de morar. E uma universidade que eu acho interessante, eu acho boa. É tá tudo certo.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Ahh o povo caxiense é um povo complicado, pra se dizer.”</p>
S14mal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “[...] mas agora me dei conta que o difícil é só passar do primeiro: ‘ola, como você está?’, me dei conta que as pessoas são muito agradáveis mas conservadas.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Quando eu cheguei as pessoas, como que elas são meio distantes, não são como: “aha oi, oi, tudo bem?”</p>
S16fal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Eu destacaria a experiência de intercambista como uma experiência positiva em todo o sentido.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “[...] eu ATÉ já me acostumei, eu fiz amizades aqui, pouquinhas né porque aqui as pessoas são um pouquinho tipo fechadas, bairristas, já me disseram o término bairristas né.”</p>
S18fal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “[...] Bom, isso realmente que foram muito amáveis e quando eu precisava de ajuda porque realmente eu precisei muita ajuda lá, tudo pessoas me falavam que si, podia ajudarme, que tinham vontade de ajudar. O pessoal de relaciones internacionales da mesma UCS pode conseguir um estágio ali com meus colegas Mariluce, Nei, Sandra incluso Fabi (funcionários ARINT), me ajudaram muito, não somente na questão de trabalho, na questão acadêmica asi lo também la questão pessoal, porque eu enfrentei um problema muito muito mais grande que somente sentir saudade ou tratar de estar ali.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Outro punto a melhorar seria que, algumas cadeiras que eu peguei, tinha muita dificuldade de eu conseguir grupos para fazer um trabalho em aula e as vezes eles, meus colegas, eram um pouco distantes comigo.”</p>
S23fal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Positivamente muitas coisas. Primeiro eu repito: as pessoas. São muito legal. Eu sempre me senti bem-vinda, eu gostei muito do sistema que tem na Universidade, também no Campus. Eu gostei adorei a ‘Clifi” que eles tem de Fisioterapia, está muito muito legal porque eles tem tudo. Tem todo o material, tem a piscina... nós fomos atender a paciente na piscina... e eu gostei muito porque eu pensei que, como eu não falo muito português, eles não ivam a deixar-me com paciente. E eu lembro que a segunda vez que eu fui para a Clifi, eu tinha paciente. E eu senti muito benvinda. Foi muito legal isso porque foi um pouquinho difícil a princípio mas as pessoas foram sempre muito, muito, quer ajudar e sempre, sempre isso.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Eu gostaria de um pouquinho mais de inclusão de todos os intercambistas. Porque eu conheço algunos que vieram de México ou algunos que moram com me mas eu não conheço a todas a s pessoas e eu gostaria um pouquinho mais de inclusão.”</p>
S24feu	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “[...] si que somos um pouquinho diferente porque somos as intercambistas e as pessoas sabem como que todo mundo nos conhece mas o trato é bom.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “[...] e nós estamos com as expectativas de nos integrar mais com a UCS.”</p>

(conclusão)

S26man	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Foi até eu ter contato com a Lisiara (funcionário ARINT) e ela me incluiu nas atividades dos intercambistas e falou para o pessoal das relações internacionais ali do atendimento da UCS, enfim eles colocaram o meu e-mail no servidor deles para mandar mensagens grandes para todos os alunos. Os professores sempre tentaram maximizar o potencial de ter uma pessoa canadense, um estrangeiro na aula para melhorar o conteúdo da sala de aula, sempre tentando trazer uma perspectiva nova, através dos meus comentários; ou eles me pediam coisas fora da aula e me perguntavam se eles podiam abordar sobre isso dentro da sala de aula sem eu ter que falar, por exemplo, já que no início era meio difícil.</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “[...] eu demorei bem mais para poder conhecer pessoas, também por causa dos problemas da língua.”</p>
S27fafr	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Os professores, principalmente, são mais simpáticos, claro. Sala de aula é tudo bom.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Mas os colegas tive alguns só que foram um bocadinho simpáticos mas é que o pessoal daqui é meio fechado, meio sem... não dão muito espaço, o que me marcou foi mesmo só isso, tipo, algumas pessoas.”</p>
S28mal	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Como ponto positivo foi o acolhimento do pessoal. Todo mundo achava interessante ter um estrangeiro.</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “[...] eu fiquei meio por fora dos encontros com os estrangeiros, de certa forma eu fiquei meio que sozinho nessa etapa de adaptação.”</p>
S30meu	<p><u>Resposta quadro 12</u> – “Si, aqui muito. Com las personas de relaciones internacionales sempre puedes hablar lo que sea para que te ayudem e siempre vão te ajudar. De momento todas las cosas muy tranquilas.”</p> <p><u>Resposta quadro 17</u> – “Mas em aula não conheci muitas personas porque eu acho que em Engenharia son diferente de outras carreiras. Cada um vá mas com sus amigos, eu sou muy tímido e no voi a falar.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

Constata-se que os sujeitos **S2mafr**, **S18fal**, **S26man**, **S27fafr** e **S30meu** destacam agrado com os funcionários e/ou docentes da UCS, entretanto, expressam contrariedade com a relação a colegas de aula. De igual modo, os sujeitos **S6fafr** e **S7fafr** apontam dificuldade de adaptação/integração e, mesmo que de forma não explícita, o contexto da entrevista leva a depreender que ambos estão se referindo a colegas de UCS. Já os sujeitos **S3mafr**, **S13mal**, **S14mal** e **S16fal** apontam para a falta de abertura do povo local, de forma genérica.

Em uma análise comparativa das respostas dos entrevistados sobre as barreiras enfrentadas na chegada e após um período no Brasil, observa-se que, ao chegar ao destino, as dificuldades podem ser diversas, envolvendo ansiedades, estando relacionadas com o contato com o novo/o diferente, com distintos aspectos físicos (como o frio) e culturais do local de destino. Contudo, na medida em que o tempo avança, os itens citados acima desaparecem, e a menção predominante não favorável decorre do sentimento de insatisfação relativa às relações humano-sociais. A relevância está voltada para os aspectos relacionais, evidenciados, na fala dos entrevistados, na busca por maior abertura e interação.

4.4 EIXO 4 – MENÇÃO ESPECÍFICA AO ACOLHIMENTO COMO MARCA DA EXPERIÊNCIA

Especificamente/notadamente, em relação ao acolhimento, sob a perspectiva de um intercambista estrangeiro no Brasil e, mais especificamente, na UCS, nota-se a predominância da valência positiva sendo que 20 do total de 30 alunos, caracterizando 66% do universo entrevistado, apontaram o acolhimento no seu discurso, reforçando a coerência com as respostas da questão referente aos aspectos positivos na experiência.

As menções sobre as interações com os funcionários da UCS refletem experiências interpessoais positivas e recíprocas, favorecendo o fenômeno do acolhimento. A ênfase para a equipe do escritório internacional se dá pelo fato da equipe ter um contato maior, ter a incumbência das ações institucionais de recepção de alunos estrangeiros, como, o evento de Boas-vindas, citados por alguns sujeitos entrevistados.

Quadro 22 – Verbalizações dos sujeitos acerca do que destaca em relação ao **acolhimento**

(continua)

SUJEITO	VERBALIZAÇÃO
S3mafr	"[...] os professores são bem educados e além de tudo estão sempre disponível para esclarecer dúvida e principalmente para as pessoas de fora."
S4mafr	"Fui muito bem acolhida , só tenho a agradecer á UCS pela oportunidade que me concederam em estudar nessa Universidade da qual eu me orgulho."
S5mafr	"São acolhedores ."
S7fafr	"Eu acho que eu fui bem acolhida tanto pelo pessoal dos assuntos internacionais como o pessoal do meu curso e dos meus colegas, não tive nenhum problema."
S8mafr	"Eu fui ajudado pelo setor de intercâmbio, no princípio [...] me ajudou a achar a primeira casa. Então, em relação ao acolhimento acho que eu não tenho motivos de queixa."
S9Mal	"Si! Me gusta! Me hace sentir como en casa [...] Me siento bien estando acá (UCS)."
S11fal	"Eu acho que no acolhimento ... todo. Desde que nós chegamos[...]. "Senti muita segurança." "[...]Os profes também, tinha muita paciência, os colegas também ajudavam muito. E também, entre nós, intercambistas, nos apoiamos muito."
S13mal	"[...] chega uma hora que os intercambistas estão reunidos para os boas-vindas e depois, geralmente, só se tem contato com quem tá morando na república, quem não tá é um pouco mais difícil, sabe, receber aquela atenção, aquele acolhimento [...]" "Mas em geral, a UCS, as relações internacionais não deixam nada a desejar ."

(continuação)

S14mal	“ Estou feliz com isso (o acolhimento) porque eu posso falar com as pessoas daqui da minha carreira eles explicam de tudo, das empresas, como é.”
S15mal	“Eu encontrei pessoas muito legais, a cultura do Brasil é destacada porque as pessoas querem ajudar , se eles sabem ou conhecem que você é estrangeiro, eles querem ajudar em todo o momento, em todo o possível. “
S16fal	“Bastante bem porque, quando eu cheguei, pelo assunto da adaptação, eu ficava doente, todo o tempo, doente... Nunca vi uma universidade no meu país que eu posso ligar e eles me encaminharem para eu ter uma assistência médica, eles se preocupam se tu tem dinheiro, se tu tá passando alguma necessidade, se tu tá tendo algum problema em numa cadeira, eles são tipo muito preocupados .”
S18fal	“Em relação ao acolhimento foi bem boa, eu tive com a pessoa que eu morei, ela foi praticamente a segunda mãe porque ela me ajudou muito muito. Também os amigos que eu fiz lá foram bem amáveis comigo.”
S21fal	“Em geral se eu posso dizer em uma só palavra eu diria que foi bem legal positivo.”
S22fal	“Em sala de aula eu fui muito bem acolhida pelos professores e os professores me apresentaram para a turma.” “Além da turma do escritório de intercâmbios, a minha experiência no geral foi muito positiva porque a turma mesmo do Campus foi digamos receptiva.” “Também quando chega e acha uma universidade tão grande, com tantos blocos e tantos lugares, eu sempre um para o outro, onde que ficava uma coisa, onde que ficava outra, e sempre todo mundo foi bem parceiro assim, bem legal, para uma orientação.”
S23fal	“A primeira vez que vocês fizeram a bemvinda da UCS eu me senti muito, muito feliz. Eu pensei: aqui tenho que estar. Eu gostei muito porque dançamos um pouquinho, tivemos uma prática e eu gostei muito disso. Eu me senti muito, muito feliz de estar aqui.”
S25fal	“Todas as pessoas que fazem parte, não só de internacionalização, todas as pessoas da UCS acolhem as pessoas estrangeiras, sabe?”
S26man	“Eu acho que o povo brasileiro tem essa capacidade de acolher bem e de fazer as pessoas se sentirem bem, mesmo sendo de fora. Eu sempre me senti sempre muito bem aqui, fora certas experiências pequenas que são as exceções que eu tive mas sempre me senti bem por causa do povo brasileiro.” “Desse calor humano que o Brasil tem.” “[...] nesse sentido de acolher, de ser pessoas de coração bom, de ser pessoas faladoras e calorosas também.” “Quanto à UCS, pelo que eu vi a UCS faz bastante para auxiliar os estrangeiros, tem sempre pessoas dispostas a ajudar, ali no atendimento da UCS, eu não sei como sugerir melhorias nesse sentido e só posso dar parabéns a todo mundo na UCS que faz parte de acolher os estrangeiros.”
S28mal	“O acolhimento foi bom. Foi interessante. O pessoal ali do setor me acolheu bem, me deram algumas informações, até me passaram algumas informações de apartamentos que eu poderia alugar, de pessoas que tinham dado os dados para algum estrangeiro ir morar com eles e tal.”
S29mal	“Me senti bastante bem porque toda a Universidade tem wifi só para me comunicar com todas as pessoas e qualquer informação você solicita a uma pessoa e ele te indica, de vez em quando te levam até o lugar, muito hospitaleiras .”

(conclusão)

S30meu	“Si, aqui muito. Com las personas de relaciones internacionales sempre podes falarlo que sea para que te ajudem e sempre vão te ajudar. ”
---------------	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

4.5 EIXO 5 – DESTAQUES A UM FUTURO INTERESSADO

Finalizamos a entrevista com a questão que busca resgatar os aspectos marcantes na estada do acadêmico estrangeiro: “Se você tivesse a oportunidade de falar sobre o intercâmbio na UCS a um futuro interessado em vir para a Universidade, o que você diria?”

As respostas da questão trazem à tona um resumo das valorosas marcas ruminantes na estada dos alunos no Brasil e que caracterizam-se como significativas para futuros interessados diante da posição do entrevistado.

Quadro 23 – Verbalizações dos sujeitos acerca do intercâmbio a um eventual futuro interessado em estudar na UCS

(continua)

SUJEITO	FRAGMENTOS
S1mafr	Eu recomendaria cem por cento assim e até, na verdade, eu continuo recomendando isso. Eu faço isso continuamente, quando eu vou de férias pro meu país eu acabo sendo como um Embaixador em si na verdade.
S2mafr	Ah bom, olha só, eu acho que eu vou falar pra uma pessoa vale a pena fazer intercâmbio na UCS porque... porque ela proporciona algumas oportunidades, se você quer ser um bom acadêmico, uma pessoa que vai se envolver bastante com a pesquisa, porque eu vejo que tem bastante pesquisa aqui, tem aquelas oportunidade, vale a pena , certo? Sim, mas levou muito tempo. E tu tem que ter uma personalidade. Tipo, eu gosto de me relacionar com as pessoas entendeu?, então tu tem que ser resiliente e persistente, bastante resiliente, persistente e saber lidar com as diferenças e com , digamos, os não. Se você não souber lidar com aquelas coisas, você não consegue mesmo. Mas vale a pena pra quem tem seus objetivos focados, digamos, no aprendizado, no conhecimento, vale a pena vir.
S3mafr	Olha eu aconselharia seja irmão, amigo, primo pra vir fazer intercâmbio na UCS porque é uma experiência positiva e com certeza vão adorar a cidade e a universidade principalmente porque a estrutura da UCS nos permite acrescentar o nosso conhecimento e ter uma visão mais ampla do mundo independentemente de que você vai fazer amizade como aprender e isso ao mesmo tempo nos aprimora e futuramente, com certeza, vai te fazer um profissional melhor e uma pessoa melhor. Eu aconselharia qualquer pessoa pra vir estudar na UCS , que não vai se arrepender.
S4fafr	Eu recomendaria. Gostei de estudar na UCS e Caxias do Sul é um bom lugar para se viver.
S5mafr	Eu diria assim: vem pra UCS porque vais encontrar sempre pessoas acolhedoras, pessoas amáveis.

(continuação)

S6fafr	Eu recomendaria a UCS com certeza , pros meus filhos, pra família, ou qualquer um dos amigos, porque o ensino é muito bom, a experiência vale a pena e depois de tudo tu acaba tendo uma outra visão das coisas. Eu, quando cheguei aqui, eu não tinha noção das coisas, entendeu? Agora eu vejo a vida lá fora, como é e que é, no caso. Daí tu vai se adaptando prum mercado, tu vai saindo daqui , não dizendo pronta pra trabalhar, mas aqui na UCS eles te desenvolvem muito essa capacidade e tu tem mais de se dar bem na experiência profissional do que os demais.
S7fafr	Eu...sim, podendo convidá-lo eu ia incentivá-lo a vir pra essa Instituição da UCS porque ela é uma das melhores do Rio Grande do Sul, porque eu já como inserida dentro eu já vou ter uma visão e poder ajuda-lo a ver essa estrutura, como é que funciona e, a nível da qualidade do ensino independente do curso, porque a UCS tem vários cursos em várias áreas, fica nessa região do Rio Grande do Sul que proporciona melhores condições que no nordeste e no centro-oeste eu eu indicaria sim a UCS.
S8mafr	Bom, eu diria que vale a pena fazer um intercâmbio , vale a pena ter uma experiência, adquirir uma experiência, agora a cidade não tá no seus melhores momentos, e todos nós fazemos que a cidade de Caxias do Sul não tem muitos atrativos, então, se o objetivo dele for estudar, né, nesse intercâmbio, acho que é uma cidade ideal pra se focar e estudar, então eu aconselharia um futuro aluno a fazer um intercâmbio aqui na UCS, na Universidade de Caxias do Sul, porque é uma universidade com... com... muito bem estruturada, em todos os setores, a Universidade é muito bem estruturada, principalmente o setor de intercâmbio que é liderada por ti Fabiola, que pô, tu és uma pessoa excelente, prestativa e simpática, então, essas...essas qualidades pra um novo aluno intercambista é muito importante né, ele se sente mais a vontade, ele se sente em casa , então por essas e por outras é que eu aconselharia a um futuro aluno fazer intercâmbio aqui . Agora, por outro lado, a questão social deixou a desejar porque, eu confesso que fiquei um pouco decepcionado, o que a gente vê fora, pras pessoas que estão fora, veem o Brasil um país harmonioso, há uma harmonia entre as raças humanas, é um país totalmente miscigenado e harmonioso, mas estando aqui constatei que não é bem assim [...]”
S9Mal	“Les diria que para empear un intercâmbio es algo que só lo se vive una vez nessa vida e hay que aproveitar-lo . E se quieren escojer Caxias do Sul les van a encantar, que a Universidade de Caxias do Sul es muy buena, las personas son muy lindas, la gente muy agradable, la gente es muy bonita también, cosa que no havia mencionado, y que si, se devem a ver de los intercâmbios.”
S10fal	“Que es um Brasil diferente, pero que está muy bién, nos reciben, nos ajudam como intercambistas , nos dan la oportunidad de estar em outro lugar pero también nos guiam e nos van orientando poco a poco.”
S11fal	“ Na verdade eu já falei com muitos colegas que eles tem que vir para aqui porque eu acho muito legal tudo, e sobretudo de fisioterapia eu acho que eu estou aprendendo muitas muitas coisas que lá não temos e nós agora estamos aqui tanto para levar para lá, isso é muito importante. E demais a UCS é muito muito acolhedora. ”
S12mal	“ Eu animaria eles pra que si,, sem duvida tem que vir cá. A UCS tem uma infraestrutura importante, tem uma boa biblioteca, tem corpo docente muito bom, tem pessoas que estão dispostas a te ajudar, no é que tu chega lá e “tá, seja bem-vindo e boa sorte” , não, eles sempre estão aí e estão te ajudando, estão perguntando se tu vá, precisa de alguma coisa, as pessoas dos intercâmbios, ótimo; os professor, ótimo, então eu não posso falar mal da UCS, ao contrário, pra mim foi uma muito boa experiência estudar aqui, eu aprendi muito também e convivi com outra cultura e é bem legal porque tu finalmente consegue fazer outra coisa, tu abre tua mente e já não tem uma mente mais fechada. Aprende outra língua que é importante.”

(continuação)

S13mal	<p>“Advertiria do clima, que o clima é doido, é mais do que doido e eu diria que tem que ir com a cabeça aberta, e disposto a tudo porque Caxias é uma cidade que, o que tem de complicada, tem de surpreendente, então tem que ficar pronto pra qualquer coisa que qualquer coisa pode acontecer e aproveitem o intercâmbio, que seja aqui, seja no Rio, seja em qualquer lugar, tu tá no Brasil! E tem que aproveitar o máximo, viaja, conhece, que tanto o sul quanto o país inteiro tem muito pra oferecer, então aproveita onde tu tá e não olha pro lado ruim das coisas, sempre tenta achar alguma coisa positiva, que se tu procura tu vai achar o que a cidade tem pra oferecer.”</p>
S14mal	<p>“Que se fosse vir para aqui é muito bonito, Caxias como cidade é muito bonita, muito limpa, que as pessoas tem que aprender a falar ele com as pessoas e daí vai ficar tudo bem, que a universidade instalações e os professores tudo e no acolhimento eles falam o que você tem que fazer. E a a cidade não tem como muitas coisas para conhecer mas perto da cidade como a 40 minutos sim têm muitas para conhecer.”</p>
S15mal	<p>“Se eu tivesse a oportunidade de falar sobre o intercambio na UCS, eu estaria muito interessado em voltar para o Brasil, e eu falar de meu experiência. Eu estou muito obrigado de todas as pessoas de Universidade, com o brasileiro em geral e eu estaria muito interessado.”</p>
S16fal	<p>“Que aqui tem bastante prática, que tem bastante... no meu curso, por exemplo, no meu curso é muito importante os laboratórios, eu fiquei assim nas práticas...os professores são com graus acadêmicos mestre e doutorado. E eu achei muito completa a educação aqui e tem assim muito suporte para aprender português porque tem curso gratuito de português, para mim mim é uma universidade que tem tudo, porque tem a parte humana, a parte técnica, tem a estrutura e academicamente também muito bom. Eu percebi a diferença da educação universitária paraguaia e daqui da Universidade de Caxias do Sul e eu também tenho bastante contato com outros alunos PEC-G que estão em Mato Grosso do Sul, no Rio de Janeiro, Florianópolis e eles tem bastante problema que eu nunca passei aqui.”</p>
S17mal	<p>“Eu diria que é uma necessidade que você viaje para Universidade da UCS porque tem muitas oportunidades de aprender o idioma, como é o português, também tem a oportunidade de conhecer a cultura de Caxias e do Estado do Rio Grande do Sul, que é muito legal. Também a oportunidade de conhecer outros lugares e de conhecer a universidade como unidade. Também porque num intercâmbio você pode explorar muitas coisas boas que não se dão todos os dias, então é muito importante que você faça um intercâmbio. E também pela oportunidade de outras matérias de outras carreiras de assunto internacional, também como periodismo ou outras que você esteja interessado. Então intercâmbio na UCS é muito bom para sua vida, para sua experiência internacional e também para formar-se academicamente na universidade. Você vai ter outra lição mais que conhecer um país e a multiculturalidade desse país, dessa cidade, e por isso que muito importante que você estude na universidade da UCS. Por isso eu quero que muitas pessoas cheguem a essa universidade do intercâmbio da UCS, que recebe muito bem, muito legal, muito bem aos intercambistas estrangeiros e isso é gratificante para você e para a sua vida. E para futuras gerações é muito bom a escolha do intercâmbio. Foi uma das melhores coisas que eu fiz.”</p>

(continuação)

S18fal	<p>“Eu diria que tem que arrumar as coisas já, o intercâmbio é muito legal, e as pessoas que você pode chegar a conhecer são as mais maravilhosas, eu posso decir bem isso. Bom, é importante ter uma base do idioma, de português, para não ter muita confusão, si, especialmente se a pessoa que você mora não fala espanhol e o mais importante é que tenha muita vontade de conhecer e experimentar coisas novas. A minha experiência lá é uma das melhores momentos de minha vida e os amigos que eu fiz lá, eu trato de falar com eles, mas as vezes a distância... bom, mas eu vou procurar mais por eles. Eu tenho muita, muita saudade de lá, tenho muita saudade de meu trabalho e de meus colegas e eu gostaria de voltar para poder ver a eles outra vez e falar muita coisa. Bom, acho que isso es todo, muito obrigada por...pela oportunidade de eu falar algumas coisas que eu... Bom, o intercâmbio foi muito muito bom para mim para eu fortalecer meu caráter e se eu gostaria de fazer um intercambio de novo? Eu...sem pensar duas vezes. Apesar de toda dificuldade que eu passei, eu penso que foi uma das melhores coisas da minha vida.”</p>
S19feu	<p>“Da UCS? Pois isso, que se trata...eu acho que a educação é muy boa, dependendo outra cousa. Que sim, tenta fazer muitas atividades com os intercambistas e claro da diferencia cultural que existe entre Brasil e a educação em Espanha, que isso é que se tenta ter um bom ambiente a nível de... que nós tenhamos a mão todo o que precisamos sem ter que buscá-lo debaixo das pedras, não sei se me explico bem.”</p>
S20feu	<p>“Eu diria que façam um intercâmbio, que vivam um intercâmbio, seja morar numa república seja morar no apartamento partilhado, que aproveitem a viajar muito e a conhecer pessoas sobretudo pessoas daqui, brasileiros, que vale a pena, vale a pena passar tempo com eles.”</p>
S21fal	<p>“Pra convidar? Que tem muita boa estrutura, que a qualidade do ensino é muito boa, que os professores se preocupam muito e a área da biblioteca da UCS é muito boa.”</p>
S22fal	<p>“Eu falaria que é uma das melhores escolhas que ele pode fazer, não só pela categoria da Universidade e acolhimento do pessoal, se não também pelo rico da cultura que tem o Rio Grande do Sul. Caxias é uma cidade muito boa, muito legal para morar, para fazer uma experiência. Com certeza não vai deixar de esquecer muitas coisas como uma sopa de agnolini por exemplo, ou um churrasco com a galera. E com certeza vai ser uma ótima experiência donde realmente vai crescer não só como pessoa se não também no nível profissional, a UCS promove esse tipo de experiência para criar os novos profissionais do futuro e esse eu acho que é um dos diferenciais que a gente ganha lá na frente. Então parabéns para quem escolher um intercâmbio lá, com certeza no se vai arrepender e vai levar muita lembrança pra vida toda, así como eu levei e levei grandes amigos pra vida.”</p>
S23fal	<p>“Eu disseria que foi a melhor decisão que eu, as melhores decisão que eu tomei na minha vida porque foi muito legal porque eu gostei muito muito da Universidade. Porque eu pensei que não, é muito diferente porque eu queria São Paulo, mas aqui a Universidade está muito bom.”</p>
S24feu	<p>Eu recomendaria totalmente porque, como eu estava falando no princípio, como é uma ideia diferente que nós temos do Brasil, obviamente vai viajar para Rio de Janeiro e São Paulo então não tem tanto interesse de estudar lá porque finalmente vai, então é uma ocasião como excepcional de ficar numa parte de Brasil mais diferente, a parte norte, a parte sul com mais frio, o conceito de gaúcho e muitas coisas que eu conheci e aprendi e eu recomendaria aúncue, siendo diferente isso eu si recomendaria também, é uma oportunidade de estar em uma universidade privada venindo formando parte de uma pública então esse convênio é também muito interessante para conhecer outras formações diferentes. E para os estudantes de medicina é totalmente por a proximidade de hospital. É muito cômodo caminhar solamente cinco minutos é muito legal e morar aqui no Petrópolis é comodíssimo e muito prático. E também me gostou muito da biblioteca da UCS Porque solamente tenho práticas e não tenho aulas mas é aberto para todos os estudantes e academia eu estou assistindo.”</p>

(continuação)

S25fal	<p>“Que isto es o melhor es o melhor, es la maior lição de vida. Eu aprendi a valorizar muitas coisas que tenho lá, o contato com a pessoa, o relacionamento com a sua família, muitas coisas que você tem no seu cotidiano e que você não aproveita, sabe? e essa é uma experiência muito legal, você aprende muitas coisas. Você sabe que existem outras possibilidades de fazer as coisas. Aqui fazem as coisas diferentes: a comida, o trabalho, o estudo tudo é diferente e você tem que tener outro lar.”</p>
S26man	<p>Primeiramente eu daria todo o apoio para a pessoa vir pra UCS e só poderia falar bem. Agora uma coisa que eu definitivamente sugeriria para a pessoa é de fazer umas aulas de português antes de vir, independente se a pessoa fala espanhol, fala francês ou italiano, sendo línguas com base latina. Falo isso porque acho que isso aumenta a integração possibilitada pelo intercâmbio. Porque quando você vai para um país e você já domina ou meio que domina com um pouco mais de facilidade a língua, o progresso, o avanço, a evolução quanto o entrosamento no país já é acelerado. ...Eu também avisaria pra pessoa sobre o povo caxiense, do jeito que são, somente pra pessoa não ter uma surpresa grande que foge um pouco daquela expectativa que a pessoa criou antes de vir, e eu falaria, claro, sobre o jeitinho brincahão e o jeitinho brasileiro também, só pra pessoa não passar por uma surpresa grande nesse sentido e pra pessoa não se sentir mal também, porque as vezes o povo brasileiro tem um coração bom e fazem umas piadas que talvez a pessoa que tá passando por uma coisa não vai levar tão como uma brincadeira e vai levar um pouco pro coração, o que as vezes eu fiz, o que era errado. ...Eu também falaria pra pessoa, pro aluno meio que deixar a guarda pra baixo, se abrir as novas experiências, a não se limitar tanto, claro se limitar pras coisas ruins sempre, tem que ter essa noção, mas não ter barreiras próprias que vai a pessoa a não vivenciar certas coisas mágicas que tem aqui, por exemplo, sair com um monte de brasileiros, não só os estrangeiros, de também ter essa experiência de sair com as pessoas daqui pro aluno ver exatamente como que é a vida cotidiana de um aluno na UCS.</p>
S27fafr	<p>Como eu já falo. Eu falo bastante. Eu tenho uma amiga também que queria estudar eu disse pra ela pra vir aqui ao Brasil, pra vir na UCS, eu sempre digo que a UCS é uma das melhores universidades do Brasil e esta é a maneira conforme eu conquisto, ah é uma das melhores universidades, o pessoal é muito bom e vai ser fácil de tu engrenares na UCS e ela: ah mas fala mais! , eu digo isso, que o pessoal é bom, a Universidade é muito boa, o método de ensino é muito bom e que é uma das melhores universidades, então é aí conforme eu conquisto.</p>
S28mal	<p>“Eu acho que eu teria só coisas boas para falar para uma pessoa eventualmente interessada. Até porque a experiência é muito boa, é uma coisa muito interessante do ponto de vista de que abre muito a cabeça da pessoa que faz o intercâmbio. Sobre a UCS eu não teria nada a reclamar, é uma Faculdade muito interessante também. É bom, o pessoal que tem lá é bem bom também. A estrutura que a UCS tem, embora tem algumas coisas que precisam ser melhoradas, é uma estrutura muito boa. A qualidade do ensino eu acho bem boa também. Como conselho eu daria pra pessoa que eventualmente tenha a intenção de estudar na UCS, conhecer bem a cidade, procurar muitas informações sobre a cidade, sobre o clima, por exemplo, que foi uma coisa que me pegou muito de surpresa, eu não conhecia o clima aqui, até eu fiquei muitas vezes doente por causa disso, por causa do frio a questão do transporte, eu acho que também seria interessante pra pessoa conhecer mas, principalmente, a questão da moradia. A questão do lugar para morar eu acho que é uma coisa que a pessoa tem que analisar muito e começar a procurar antes de vir morar aqui porque isso acaba pesando muito.”</p>

(conclusão)

S29mal	Pois eu recomendaria a UCS por todos os serviços que tem, o nível educativo no Brasil é bastante bom, sempre está no top dez de vários cursos. É bastante boa a experiência pelo idioma, já que aprende um idioma, aprende uma cultura. Bueno dois, um pouco da cultura brasileira e muito da cultura gaúcha. Eu acho que se você prefere São Paulo, Rio, Salvador., você nunca vai vir a visitar essa região porque não es muy chamativa para o resto do mundo porque o Brasil sempre é praia e pronto. Ou Amazonia. Agora que conheço todo o Brasil eu valorizo bastante estar aqui em Caxias do Sul porque notei todas as diferenças do país e ainda prefiro estar aqui.
S30meu	Eu estava falando com um colega e para mi, eu le falei bien, muy bien. A mi me está gostando muito, bueno, já falei se eu puder a ficar seis meses mas acá, se seria possible. Porque eu estoy muy bien acá e até muy rápido e para mi foi muy bueno. Porque eu falei com outros que moram comigo e ellos son como, os professores son como mas atentos com ellos. Eu tenho um professor que não sabe, não está interado do intercambio, como que me pregunto que se eu tenia que fazer como los demas. E nas provas, eu não entendi e ele não me explica muito. Eu acho que poderia falar com professor de los alumnos, se tiene algum problema. Mas, los demais, no tengo nada, muy gentiles.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das falas dos sujeitos entrevistados (2019).

As respostas do quadro 23 trazem a tona um as marcas significativas diante da posição do entrevistado. Isso remete à uma reflexão subjetiva e emotiva da experiência. Os fragmentos: “**Un intercambio es algo que só lo se vive una vez nessa vida e hay que aproveitar-lo**” (S9mal) e “**Que isto es o melhor es o melhor, es la maior lição de vida**” (S25fal), “**Eu penso que foi uma das melhores coisas da minha vida**” (S18fal) e “**Vai levar muita lembrança pra vida toda**” (S22fal) traduzem o impacto gerado na vida dos sujeitos entrevistados decorrentes da decisão de vivenciar uma experiência acadêmica no Brasil, mais especificamente em Caxias do Sul.

Dos discursos completos foram extraídas as citações e estas foram divididas em categorias e subcategorias, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 24 – Organização categorial de verbalizações, por sujeito, relativas a destaques que seriam feitos a eventuais futuros interessados em realizar intercâmbio na UCS

(continua)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ELEMENTOS/CARACTERÍSTICAS	SUJEITOS
Estrutura física, organizacional e funcional	Instalações	Instalações em geral, laboratórios, biblioteca	S1mafr, S3mafr, S7fafr, S8mafr, S12mal, S14mal, S16fal, S21fal, S24feu, S28mal
	Serviços administrativo-acadêmicos	Oferta de cursos gratuitos de português	S16fal
		Facilitações oferecidas rotineiramente pelos setores	S19feu
		Estruturação em setores	S8mafr
Localização	Proximidade	S24feu	S24feu
Estrutura/integralização curricular / proposta pedagógica	Relação pesquisa-ensino	Possibilidade de inserção em pesquisas	S2mafr
	Flexibilização curricular	Possibilidade de cursar disciplinas diferentes	S17mal
	Ensino	Atividades práticas	S16fal, S24feu
		Metodologia	S27fafr
Qualificação institucional científico-acadêmica e educacional	Corpo docente	Titulação e Qualidade	S12mal, S14mal, S16fal, S27fafr
	Formação educacional	Global (técnica, acadêmica e humana)	S16fal
	Cursos	Qualidade independente do curso	S7fafr
	Posicionamento institucional	Destaque no conjunto das IES do RS	S7fafr, S9Mal, S16fal, S19feu, S27fafr
Relações sócio-humanas	Relações interpessoais	Recepção (UCS)	S11fal
		Cordialidade/amabilidade (profs./alunos)	S1mafr, S5mafr
		Solicitude (corpo docente/pessoas/setores) ⁸	S10fal, S12mal, S16fal, S21fal, S30meu

⁸Em “solicitude” estão compreendidos os termos “atenção”, “cuidado”, “preocupação”, “orientação”.

(conclusão)

		Simpatia (pessoas)	S8mafr, S9Mal
		Acolhimento (corpo docente/pessoas / setores ⁹ /UCS)	S5mafr, S8mafr, S11fal, S14mal, S17mal
		“Inospitalidade” (dificuldade de fazer amigos/ “ruídos” de comunicação)	S2mafr, S3mafr, S26man
Impressões sociocognitivas	Aspecto estético	Beleza	S9Mal

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No prosseguimento da análise da questão, foram observadas as incidências de verbalizações. Apesar das várias observações sobre a estrutura física do Campus e a estrutura acadêmica/curricular, ainda há predominância das verbalizações alusivas às relações sócio-humanas. As relações sociais superam as questões físicas, estruturais, ainda que observa-se uma valência positiva em relação a estrutura da UCS. Uma ‘boa’ universidade, uma universidade de ‘qualidade’, essas menções, dentre outras, evidenciam uma marca positiva num possível relato a terceiros, vide Tabela 04.

Tabela 5 – Incidências das verbalizações por categorias e subcategorias com elementos que seriam destacados a eventuais futuros interessados em realizar intercâmbio na UCS

(continua)

Categorias	Subcategorias	Número de verbalizações	%
Estrutura física, organizacional e funcional	Instalações	10	
	Serviços administrativo-acadêmicos	3	
	Subtotal	13	25,6
Localização	Proximidade	1	
	Subtotal	1	1,9
Estrutura/integralização curricular/proposta pedagógica	Relação pesquisa-ensino	1	
	Flexibilização	1	
	Ensino	3	
	Subtotal	5	9,8

⁹Nas referências a setores identifica-se a ênfase dada aos Setor de Relações Internacionais.

(conclusão)

Qualificação institucional científico-acadêmica e educacional	Corpo docente	4	
	Formação educacional	1	
	Cursos	1	
	Posicionamento institucional	5	
	Subtotal	11	21,6
Relações sócio-humanas ¹⁰	Relações interpessoais	20	
	Subtotal	20	39,2
Impressões sociocognitivas	Aspecto estético	1	
	Subtotal	1	1,9
	TOTAL	51	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As falas destaque dos visitantes acadêmicos estrangeiros traduzem, também, como a Universidade de Caxias do Sul se mostra enquanto um corpo coletivo acolhedor. As impressões marcantes que delatam a experiência vivida também expõem a profunda significância das emoções geradas no percurso evidenciando o porquê das relações sócio-humanas prevalecerem nas menções destaque. Através de um quadro comparativo, podemos avaliar as menções positivas verbalizadas em dois momentos da entrevista: o primeiro, quando mencionam os aspectos positivos da experiência e o segundo, quando fazem um balanço final do programa sintetizando o que passariam para terceiros. Notamos uma coerência nas menções do início e do final da entrevista. Os sujeitos reafirmam seus momentos marcantes, exemplo: S7fafr, em resposta a questão 2: “Como aluna eu conseguir explorar mais os espaços, fui no restaurante, em alguns prédios, eu falei com o pessoal daqui de dentro , eu vi que eles são bem acolhedores né, por ser também alguém que veio de fora, eu consegui absorver isso, eu conseguir ver, tanto por parte das pessoas que trabalham na Instituição quanto do pessoal que frequenta como os alunos, meus colegas, foi bem, eu fui bem recebida” e, na sequência, a resposta da questão 5: “Eu...sim, podendo convidá-lo eu ia incentivá-lo (futuro interessado) a vir pra essa Instituição da UCS porque ela é uma das melhores do Rio Grande do Sul, porque eu já como inserida dentro eu já vou ter uma visão e poder ajuda-lo a ver essa estrutura.”

¹⁰Aqui se mesclam aspectos afetos à Universidade e a Caxias.

As relações sócio-humanas marcam a experiência sendo destaque nos dois momentos da entrevista, conforme denota a tabela a seguir.

Tabela 6 – Comparativo de menções por categoria na questões 2 e 5

CATEGORIAS	NÚMERO DE VERBALIZAÇÕES QUESTÃO 2 (ASPECTOS POSITIVOS)	%	NÚMERO DE VERBALIZAÇÕES QUESTÃO 5 (SUGESTÃO A INTERESSADO)	%
Estrutura física, organizacional e funcional	8	18,2	13	25,1
Localização	3	6,8	1	1,9
Estrutura/integralização curricular/proposta pedagógica	5	11,3	5	9,8
Qualificação institucional científico-acadêmica e educacional	3	6,8	11	21,6
Relações sócio-humanas	25	56,8	20	39,2
Impressões sociocognitivas	0	0	1	1,9
TOTAL	44	100	51	100

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observa-se que o uso das seguintes expressões-síntese, referentes à Caxias do Sul, revelam uma valência positiva e relação à localidade:

- a) Cidade boa para se viver;
- b) Cidade muito boa, muito legal para se morar;
- c) Cidade encantadora;
- d) Cidade surpreendente (termo que parece remeter à quebra positiva de expectativa inicial).

Quadro 25 – Categorias e subcategorias das verbalizações dos sujeitos relativas às principais oportunidades decorrentes do intercâmbio realizado

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	SUJEITOS
Oportunidade de / possibilidade de	crescimento profissional/potencialização de inserção no mundo do trabalho	S3mafr S6fafr S22fal
	crescimento pessoal	S28mal
	ampliar a visão de mundo/de ampliar horizontes	S3mafr S6fafr S7fafr S12mal
	levar aprendizagens para o país de origem	S11fal
	conhecer outros lugares e os brasileiros	S20feu
	vivências culturais diversas	S24feu S12mal
	aprender outro idioma	S12mal S17mal S29mal
	vivência da cotidianidade	S26man
	encontrar/fazer novos amigos	S22fal
lidar com novos desafios (culturais, relacionais)	S26man	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No intuito de compartilhar experiências, traz-se à tona as percepções marcantes da experiência vivida. Alguns estrangeiros entrevistados mencionaram sugestões a futuros interessados. Tratam-se de opiniões pessoais as quais traduzem vertentes relevantes da vivência no exterior aliadas a vontade de alertar os futuros alunos intercambistas sobre elementos determinantes para o sucesso do programa, contando, possivelmente, com a redução de contratempus.

É possível observar no Quadro 26 que as recomendações para uma otimização das relações sócio-humanas prevalecem sobre quaisquer aspectos diversos, reforçando a importância dos laços sociais.

Quadro 26 – Verbalizações, por sujeito, relativas às principais repercussões do intercâmbio realizado – sugestões a futuros interessados

CATEGORIA	SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES	SUJEITOS
Qualificação (pré-disposição pela busca da informação prévia)	Ter conhecimento prévio do idioma	S18fal S26man
	Ter conhecimento prévio da cidade em relação a clima, transporte e moradia	S28mal
Relações sócio-humanas (pré-disposição para otimizar as relações)	Focar nos aspectos positivos	S13mal
	Estar disposto a conhecer e experimentar coisas novas	S18fal
	Estar disposto para a relação com pessoas	S14mal
	Ter paciência, resiliência para relacionar-se, lidar com as diferenças	S2mafr
	Estar disposto a lidar com especificidades culturais, afetivas e relacionais do caxiense e do brasileiro – “Não fechar a guarda”	S26man

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Também denota-se a qualificação da experiência realizada caracterizando-a através de adjetivos subjetivos evidenciados no Quadro 27.

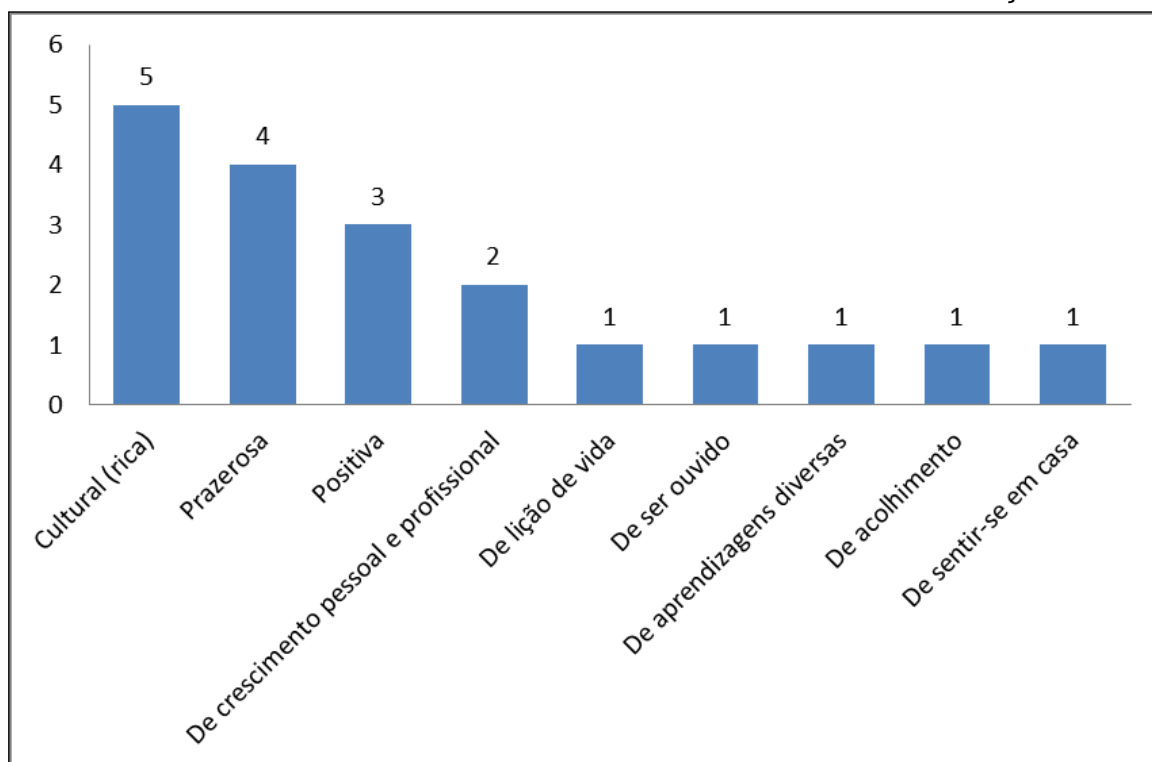
Quadro 27 – Menções, por sujeito, relativas à qualificação das experiências vivenciadas no intercâmbio realizado

CATEGORIA	SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES	SUJEITOS
Qualificação das experiências	Cultural (rica)/de convivência com outras culturas	S1mafr S19feu S22fal S29mal S12mal
	Prazerosa	S18fal S23fal S28mal S17mal S30meu
	Positiva	S3mafr S12mal S30meu
	De crescimento pessoal e profissional	S28mal S22fal
	De ser ouvido	S18fal
	De acolhimento	S22fal
	Gratificante	S17mal
	De lição de vida	S25fal
	De sentir-se em casa	S8mafr
	De aprendizagens diversas	S25fal

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A Figura 11 ilustra as qualificações evidenciadas pelos sujeitos entrevistados concernentes ao programa de intercâmbio no Brasil propiciando uma análise das qualificações de maior incidência: experiência cultural, prazerosa e positiva. Essas três qualificações reforçam as emoções significando as experiências vivenciadas.

Figura 11 – Histograma referente às qualificações da experiência do programa de intercâmbio acadêmico em ordem decrescente de número de citações



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5 SÍNTESE INTERPRETATIVA

Tendo presente a questão de pesquisa e findo o processo analítico dos dados, é momento de retornar aos objetivos propostos para este trabalho no sentido de encaminhar, à luz dos supostos teóricos considerados como de referência, uma síntese interpretativa do percurso investigativo até aqui realizado e assim trazer à discussão a respectiva consecução. Para melhor direcionar a continuidade das reflexões, reescrevem-se a seguir os referidos objetivos.

Estabeleceu-se como **Objetivo geral** analisar como a Instituição, na qualidade de um Corpo Coletivo Acolhedor, se organiza sistemicamente para e na relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos estrangeiros, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento. Almeja-se com isso apresentar contributos teórico-práticos que possam se configurar como sinalizadores para análise e qualificação da dinâmica do acolhimento institucional vivenciada por intercambistas estrangeiros inseridos em programa de mobilidade.

Especificamente, tomando-se, como caso de estudo, a Universidade de Caxias do Sul e, operacionalmente, o universo de alunos intercambistas provenientes do exterior, foram formulados os seguintes objetivos:

- a) Identificar e analisar traços discursivos de sinalizadores da sociodinâmica do acolhimento institucional vivenciada por intercambistas acadêmicos estrangeiros, sob a perspectiva de sujeitos acolhidos;
- b) sintetizar interpretativamente, a partir de supostos teóricos explicitamente tomados como de referência, os traços discursivos identificados e analisados na sociodinâmica do acolhimento institucional desenvolvida em situações de intercâmbio acadêmico internacional;
- c) identificar, analisar e sintetizar interpretativamente, no âmbito do caso em estudo, consonâncias e/ou dissonâncias de cunho teórico-prático entre os traços da dinâmica do acolhimento institucional apreendidos da voz dos sujeitos acolhidos (alunos estrangeiros intercambistas) e características de ações institucionalmente empreendidas.

Relativamente ao primeiro objetivo específico, entende-se que a análise discursiva empreendida já apresenta panoramicamente, em cada um dos eixos

orientadores, sinalizadores explícitos ou depreendidos da dinâmica do acolhimento institucional a intercambistas acadêmicos estrangeiros.

A releitura interpretativa desses sinalizadores, com vistas a atender ao segundo objetivo específico, requererá retomadas pontuais dos referenciais teóricos já apresentados – ou inserção de novos –, os quais serão chamados para nortear caminhos de reflexão teórico-prática que se tentará percorrer, com idas e vindas entre as dimensões singular e coletiva da hospitalidade, a considerar a abordagem pretendida do acolhimento institucional de intercambistas acadêmicos estrangeiros, focalizando a instituição como um Corpo Coletivo Acolhedor.

Relembre-se então inicialmente a proposição conceitual de acolhimento como fenômeno humano e relacional (portanto, não como um comportamento ou ato de vontade de um único sujeito), como o entendem Perazzolo, Santos e Pereira (2013), determinado por trocas psicoafetivas entre sujeitos que desejam acolher e ser acolhidos, os quais se alternam no polos da relação, estabelecendo um ciclo interativo de percepção mútua em que ambos aprendem e se transformam – o que leva à compreensão de que esse fenômeno se instala num espaço “entre” esses sujeitos. Como reiteram as autoras, há um pressuposto de que ambos devem se distanciar progressivamente de demandas autocentradas, de convicções prévias e assim voltar-se um para o outro, abertos a novas aprendizagens e saberes.

Como se poderiam aproximar essas proposições conceituais de verbalizações analisadas, sem deixar de ter em conta a presença do caráter predominantemente de “demanda intrínseca”¹¹ (que, possivelmente, se poderia

¹¹Estão aqui, por analogia, sendo empregadas caracterizações teórico-conceituais propostas por Perazzolo, Santos e Ferreira (2016, s.p.) envolvendo uma tipologia de turismo no que tange a “[...] diferentes níveis de disposição de turistas para o acolhimento, disposição essa que se expressa pelo não reconhecimento do acolhedor pelo turista, ou por vínculos instrumentais do turista com o acolhedor, ou pela reciprocidade constituidora da hospitalidade. As demandas, originadas por aspectos externos ao âmbito de necessidades dos sujeitos (Turismo de Demanda Extrínseca), por objetivos inflexíveis e preestabelecidos (Turismo de Demanda Intrínseca), ou por desejos a serem nomeados no espaço por vir (Turismo de Demanda Livre), estariam associadas à percepção de hospitalidade”.

No mesmo texto, são estabelecidos “[...] padrões de disposição para as relações por parte dos sujeitos acolhidos, com repercussões sobre a estética da hospitalidade”: o alienador, o instrumental e o dinâmico-relacional. Na analogia aqui pretendida, estariam sendo sublinhados os dois últimos padrões. No caso do instrumental, há o reconhecimento do outro como um “sujeito-função” para a realização da satisfação do que foi previamente almejado, “[...] enfraquecendo o potencial para o encontro, para a alternância de acolhimento e para o desenvolvimento dos sujeitos em relação”, parecendo “[...] derivar numa curiosa ausência de espaço para a inserção do outro, como outro, no lugar que, *a priori*, é desse outro.”. O terceiro padrão, dinâmico-relacional, distingue-se pela inserção do outro nas expectativas vivenciais, “[...] e a atenção flutua por meio de um olhar livre de

denominar de autocentrada), aliado às razões manifestas pelos estudantes para realizarem o intercâmbio? Como tende a acontecer, são razões que, mesclando o porquê e o para quê, encontram sua origem no “em si mesmo”: facilidade de oferta de vagas (com o implícito “logo, será mais fácil eu conseguir uma para mim”), de aprendizagem da língua, perspectiva de bons cursos e de formação profissional, por exemplo. Todas elas legítimas – e compreensíveis – como catalisadoras de suas decisões, mas que, ao menos explicitamente, conforme denotado nas respostas, não colocam no mesmo plano a perspectiva de vivências de experiências que, também por analogia, poderiam ser caracterizadas como de “demanda livre”¹², expressas na vontade de descobrir coisas novas, vivenciar outra cultura e novas relações interpessoais e de acolhimento.

Entretanto, segundo antes referido, desde o momento da chegada e acentuando-se no decurso do tempo, essas vivências começam a alcançar um outro lugar, a assumir maior relevância, mesmo que ainda se possam identificar discursivamente elementos indiciadores de expectativa, por parte do acolhido, de que as ações do acolhedor venham na sua direção atendendo às suas demandas – elementos esses representados, particularmente, pelas referências aos funcionários da ARINT e suas ações de recepção, já descritas, nas quais se encontram, tonalizadas com cores de afetividade, adjetivações como “prestativa”, “disponível”, “atenciosa”, ao lado de simpática, agradável, acolhedora. Subjacentes a essas adjetivações estaria o reconhecimento da intencionalidade da Assessoria de responder a possíveis demandas dos intercambistas, encerrando processos pré e pós-sincrônicos decorrentes de experiências realizadas em períodos anteriores.

Por outro lado, reportando ao eixo 2, caberia aqui ressaltar, para além das verbalizações relativas a dificuldades iniciais encontradas decorrentes, por exemplo, das condições climáticas de Caxias do Sul, ou mesmo da falta de domínio da língua portuguesa, aquelas menções que apontavam dificuldades de integração com os colegas, as quais, ao que parece, refletem projeções sobre o outro, com espelhamento de si próprios – caso das referências ao fato de

condições prévias para a satisfação: os desejos se tornam sincronicamente emergentes no processo de experimentar e conhecer”. Nesse caso, o outro é condição para novos saberes, é desejado e concebido na perspectiva da alteridade, propiciando as bases para que o fenômeno da hospitalidade se configure por meio dos movimentos alternados de acolhimento mútuo”.

¹² Idem.

sentirem-se, como negros, diferentes dos colegas que os circundavam, o que não acontecera até então em seus países africanos de origem.

Essa circunstância (em nenhum momento explicitamente atrelada a manifestação de preconceito), avessa à instalação de uma simetria relacional que poderiam almejar, reporta às considerações de Duque (2014) acerca das interfaces entre identidade, mesmidade e alteridade. Como afirma o pesquisador, seja do ponto de vista lógico ou fenomenológico, é impossível definir o mesmo, sem que se estabeleça sua diferença em relação ao outro. A diferença do mesmo em relação ao outro, em sendo condição da percepção da identidade, constrói-se “[...] da constituição do real e da pessoa sempre em relação ao outro”, ou seja, em respondendo ao outro (humano, natural, ou cultural é que “[...] o mesmo adquire identidade, possibilitando sua definição.” (DUQUE, 2014, p. 150)

Prosseguindo nas idas e vindas interpretativas e tendo por suposto a indissociabilidade das inter-relações estabelecidas entre as dimensões singular e coletiva da hospitalidade, o modelo sistêmico Corpo Coletivo Acolhedor enseja a que se volte o olhar para outros aspectos que ali estabelecem novos vínculos, na medida em que o modelo abarca um sistema complexo em um jogo de relações que dá forma e identidade às comunidades – estas compreendidas como a representação mental de um corpo social “[...] caracterizada por um espaço habitado, compartilhado e construído pelo pensamento” (Perazzolo, Pereira, Santos e Ferreira, 2014, p.70). Por derivar-se da experiência, “[...] a ideia de comunidade estrutura-se na relação com o outro, é vivida como real, e pode coincidir ou não com a circunscrição territorial, geográfica, política” (Perazzolo, Pereira, Santos e Ferreira, 2014, p.71). Em grande parte compartilhado pelos membros que o habitam, o território ocupado pelo corpo é um território imaginado.

Em assim sendo, referências positivas à ARINT, à estrutura e funcionamento do campus reportam aos elos intrínsecos entre os vértices Organismo Gestor e Serviços e Capital Cultural.

Mostra-se pertinente, na tentativa de proceder à síntese interpretativa dos dados analisados, demarcar que, conceitualmente, esses vértices, interligados, estruturam um corpo social de um grupo ou de uma comunidade, reunindo dimensões essenciais do tecido social (compreendendo elementos tangíveis e intangíveis), este, concebido como um sistema não fechado. Representativamente, tem-se uma triangulação, no interior da qual o fenômeno do

acolhimento e as práticas de hospitalidade se organizam e se desenvolvem. Evocando a ideia de corpo, os vértices, conforme detalhado no item Supostos Teóricos de Referência, correspondem ao Organismo Gestor, que administra os recursos disponíveis e aporta os elementos básicos de infraestrutura de manutenção e de desenvolvimento do corpo social; aos Serviços, que atuam como membros ou mãos do corpo comunitário, permitindo sistema de transações diretas e indiretas e as práticas de dar e receber; e ao Capital Cultural, o cérebro do Corpo, que define a ontogênese do corpo social e “[...] marca a linha intergeracional”. A esse vértice associam-se “[...] valores, saberes e os respectivos mecanismos de transmissão, bem como o processo de produção e socialização dos conhecimentos formais e informais apropriados pelas comunidades” (SANTOS; PERAZZOLO; PEREIRA, 2014, p. 56).

Ora, transposto conceitualmente esse modelo sistêmico ao presente caso de estudo, a UCS, com seus subsistemas em relação, insere-se, com outros sistemas, no município de Caxias do Sul, este, por sua vez, um Corpo Coletivo Acolhedor. A Universidade se institui, pois, como um Corpo Coletivo Acolhedor – parte de um todo maior e que contém esse todo – minimamente, Caxias do Sul, município em que se encontra”. Nos dizeres de Morin (2005, p. 260), “o todo é efetivamente uma macrounidade, sem que as partes, no entanto, sejam fundidas ou confundidas nele. As partes têm dupla identidade: a identidade própria, que permanece e a identidade comum, [...] a da sua cidadania sistêmica”. Fato é que, em termos de sistema social, a macrounidade sistêmica não se constitui apenas de diversidades, a partir de uma unidade interna. Se essa unidade confere uma cultura-identidade comum a indivíduos diversos, ela também permite, por essa mesma cultura, o desenvolvimento das diferenças.

Este estudo põe em foco a relação de acolhimento de intercambistas acadêmicos estrangeiros e a UCS, como um Corpo Coletivo Acolhedor, por sua vez, um Serviço Educacional do Corpo Coletivo Acolhedor, Caxias do Sul, podendo ser perspectivados novos desdobramentos sistêmicos, complexificando-se as relações em termos de gestão, de serviço e de capital cultural e, conseqüentemente, a efetivação do fenômeno do acolhimento, no escopo conceitual aqui tomado prioritariamente como de referência.

Ao Organismo Gestor estão vinculados, entre outros elementos: o provimento das instalações físicas, abrangendo espaços administrativos e

acadêmicos (laboratoriais, de ensino, pesquisa e extensão); condições infraestruturais, de acesso, circulação, alimentação, de funcionamento da estrutura universitária; provimento de recursos tecnológicos, do quadro funcional e docente; definição e implementação de políticas, diretrizes e objetivos institucionais, de processos estratégicos de planejamento, gestão e avaliação. Pensando as alusões positivas que os intercambistas fazem acerca da “estrutura” da UCS, estaria aí subjacente sincrônica, pré e pós-sincronicamente, correspondência às suas idealizações de um modelo de instituição apta a exercer suas funções.

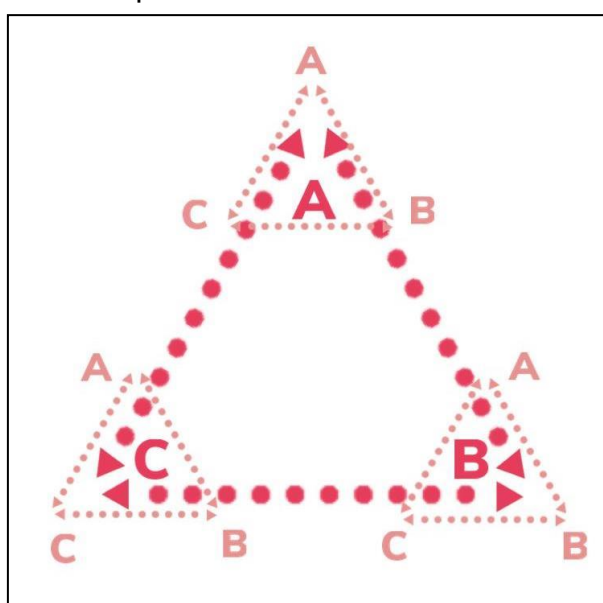
Ao vértice Organismo Gestor está relacionado o vértice Serviços (acadêmicos e administrativos). Como membros ou mãos que se estendem àquele que busca esses serviços, interagindo com ele, os serviços desempenham papel fundamental nas transações diretas e indiretas com a comunidade acadêmica própria de Caxias do Sul e proveniente de outras localidades. São vistos igualmente de forma positiva pelos intercambistas, abrangendo, na UCS: suporte das secretarias de blocos, o serviço do sistema de bibliotecas, da Central de Atendimento aos Alunos; o atendimento ambulatorial, opções da Vila esportiva, ouvidoria, apoio psicológico e pedagógico, apoio estatístico, restaurantes, lancherias, lojas, cinema, farmácia, entre outros.

No caso específico da mobilidade acadêmica de alunos, reitera-se o fato de que cabe à Universidade o cumprimento dos trâmites que proporcionam a legitimidade da viagem, ou seja, o processo inicia na ação dos gestores (vértice A) com a assinatura e manutenção de acordos científicos de colaboração, que possibilitam a liberação de vagas de mobilidade para gestores, docentes, pesquisadores e alunos. Cabe à Instituição anfitriã a liberação e envio do termo de aceite temporário para seus alunos visitantes. Embora a Universidade não assuma os encargos de alojamento, cabe a ela a emissão de documento informativo sobre a causa da viagem, a qual implica, inclusive, na liberação dos vistos de estudos por parte dos Consulados de diversos países. “Embora os estudantes acabem, por muitas vezes, por estabelecer laços duradouros nos países de acolhimento, o que está em causa é um acolhimento temporário com garantia total de condições de estudo”, assinala Baptista (2017, p. 148).

Como já abordado na análise dos dados, particularmente na chegada à Instituição, ganha especial relevo a ARINT. Como um subsistema (também um Corpo Coletivo Acolhedor) do sistema UCS (igualmente Corpo Coletivo

Acolhedor), a Assessoria, através da Coordenação (A), trabalha para a inserção da UCS em programas internacionais que propiciam a mobilidade (entrada e saída) de alunos, professores, pesquisadores e gestores. Através das atividades dos funcionários do Escritório de Intercâmbios (B), as numerosas etapas, desde o preparo de documentação para a recepção do aluno aos atos na chegada do visitante correspondem a esse vértice. Ressaltem-se aqui comentários elogiosos à ARINT quando comparada a Serviço com igual função no Programa Erasmus.

Figura 12 – O Corpo Coletivo Acolhedor e seus subsistemas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De outra parte, há que se ressaltar ainda os serviços agrupados como acadêmicos, compreendendo ensino (aí incluídos diversidade e qualidade de cursos), pesquisa, e extensão, os quais, em diferentes verbalizações, são ressaltados de forma acentuadamente positiva – em alguns casos, quando contrapostas a situações consideradas inferiores vivenciadas pelos intercambistas em seus países de origem; em outros, por terem podido usufruir de uma práxis marcada pela indissociabilidade teoria-prática, diferente do que encontram em suas instituições no continente europeu.

O conjunto de elementos até aqui postos em relevo (Organismo Gestor e Serviços) a partir das manifestações discursivas dos intercambistas parecem demarcar não somente um compromisso da Instituição em atender aos quesitos formais/legais congruentes com sua condição de universidade (aí incluído o

processo de internacionalização), mas também o compromisso em empreender, no cumprimento de seu papel social, uma ação educativa dentro de princípios de outra ordem (ético-políticos, científicos pedagógicos) – o que, de resto, já configura sua forma de abrigar/acolher aqueles que a ela acorrem para desenvolver seu processo formativo, propiciando, ao mesmo tempo, indiciadores de sua cultura institucional.

Mas abordar a dimensão coletiva da hospitalidade ou do acolhimento supõe considerar o terceiro vértice, o do Capital Cultural que, com os demais, estabelece as inter-relações sistêmicas do Corpo Coletivo Acolhedor, estruturando o tecido social da comunidade UCS. Como antes descrito, saberes, crenças, valores, desejos, tonalizados por aspectos étnicos, climáticos, comunicacionais, culturais, interacionais, entre outros, constroem um território simbólico, no qual transitam, marcando suas experiências cognitivas, afetivas e relacionais, professores, funcionários, alunos e intercambistas. Trata-se de território do encontro, para o qual se abrem portas e janelas, dando-se ao estrangeiro (DERRIDA, 2003) passagem para a interioridade. E como tão propriamente diz Montandon (2011, p. 32): há que se atravessar a soleira onde tudo começa, na qual se bate à porta, a qual vai abrir-se para um rosto desconhecido, estranho, “Limite entre dois mundos, o exterior e o interior, o dentro e o fora, a soleira é etapa decisiva semelhante a uma iniciação”.

Como os intercambistas têm atravessado a soleira? Como se mostram os rostos para os quais as portas se abrem? Que território encontram? Aquele território-morada, de que fala Lévinas (1988), de relação com o Outro, de privilegiamento da dimensão ética, ou, nos dizeres de Isabel Baptista (2017, p. 145), aquele lugar denso do ponto de vista humano-social, lugar de hospitalidade ou de “[...] de ação responsável e criadora?

Não haveria por que retornar aos detalhes da análise discursiva, pois, conforme as verbalizações apontam, especialmente a partir do Eixo 2 e reiteradas nos demais, as relações interpessoais no âmbito da dimensão sócio-humana, polarizam as narrativas, apresentando uma valência que tende para o positivo. Não se poderia, porém, deixar de assinalar novamente, a importância que nisso assumem a ARINT (com seus serviços e funcionários) e os professores: aquela, particularmente no momento da chegada; estes, à medida que transcorre o período de intercâmbio (Identificou-se apenas uma menção a uma atitude por

parte do professor considerada negativa). Esse “deslizamento” tem a ver com a características das demandas e disposições dos sujeitos nos diferentes polos da relação, nos diferentes contextos. Na chegada, o atendimento das demandas de cunho mais operacional: instalação na cidade, inserção nas atividades acadêmicas e acadêmico-administrativas no campus; na sala de aula, a atenção especial do professor em função da falta de domínio da linguagem, ajudas para superar dificuldades, exemplos atinentes ao país de origem do intercambista, potencialização da presença do intercambista, paciência, cortesia, facilidade de acesso. Como se pode depreender, mesmo sem o desfazimento da assimetria relacional institucional (ARINT/intercambista, professor/aluno), ela tende a ser pacificada evoluindo na direção de relações sincrônicas mais simétricas.

É também na figura do professor que, por duas vezes, são feitas referências expressivas de experiência de acolhimento vivenciada no “território-morada”, transcendendo qualquer caráter instrumental que a “instituição-casa”-UCS pudesse assumir, dando concretude às leis não escritas da dádiva: *Me hace sentir em casa; Acolher na sua casa como se fosse alguém da família*, disseram S9Mal e S22Fal, respectivamente.

Frente a esses elementos, fica demarcado, mesmo que *a posteriori*, ou pós-sincronicamente percebido, o ciclo do “olhar com o olhar do outro”, com o intercambista voltando seu olhar ao olhar com que o Outro se voltou para ele em situações vivenciadas de sincronia relacional, e emergindo assim, discursivamente, o espaço “entre” em que se dá o fenômeno do acolhimento. Acresça-se ainda o fato de as narrativas trazerem, na caracterização das experiências de intercâmbio, expressões tonalizadas, positivamente, por afetividade, ou seja, pela qualidade de quem é afetivo.

Em contraposição, embora não se possa atribuir-lhes o caráter de generalização, tem-se a presença recorrente de verbalizações mencionando falta de integração entre colegas, quando seria de esperar que, entre eles, mais facilmente se estabelecesse a sincronia relacional. Diferentemente das outras narrativas, estas, na caracterização das experiências vivenciadas, não são envolvidas pelas marcas positivas da afetividade.

Neste momento, fazem-se oportunas as considerações de Perazzolo, Santos, Pereira e Todeschini (2013), segundo as quais uma das formas de sustentação da relevância vivências de acolhimento marcadas pelo afetividade

está no pressuposto de que a emoção, que integra o universo dos afetos, é determinante no processo de significação das experiências e, por conseguinte, no estabelecimento da valência positiva ou negativa da experiência. Uma vez significada, a experiência trazida ao nível da consciência – o que as narrativas dos intercambistas propiciam mais uma vez – faz emergir novos afetos ou emoções que tendem a ressignificar a experiência passada constituindo um ciclo que nunca termina. De acordo com as autoras, o estado afetivo, sempre variável, atua na dinâmica mental, “[...] estabelecendo as cores que tonalizam todas as funções mentais, particularmente as do pensamento e da memória” (PERAZZOLO et al., 2013, p. 156).

Ora, um intercâmbio internacional gera importante impacto emocional na vida dos sujeitos acolhidos. Por estarem distantes fisicamente de suas “fortalezas natais”, as emoções tendem a ser potencializadas. Pensar o acolhimento, nesse sentido, remete, pois, uma vez mais, ao que marcam as pesquisadoras: maior será o impacto sobre a representação mental construída sobre a experiência, maior será o sentimento de prazer ou desprazer que a tonaliza, quanto maior for a emoção. Dito de outro modo, uma experiência emocionalmente intensa e positiva é mais facilmente racionalizada pela significação que lhe é atribuída, sendo, então, melhor memorizada, estando nela própria a possibilidade de ser revivida. Por outro lado, as experiências emocionais negativas são mais intensas do que as positivas, delas podendo derivar atitudes persistentes e comportamentos até mesmo de aversão ou rejeição.

Um outro aspecto a ser focalizado e trazido à reflexão na presente síntese interpretativa dos traços discursivos identificados e analisados na sociodinâmica do acolhimento institucional a intercambistas acadêmicos estrangeiros, tendo como caso de estudo a UCS, diz respeito à permeabilidade intrínseca a sistemas não fechados, como concebido conceitualmente no modelo de Corpo Coletivo Acolhedor.

Quando solicitados a se manifestarem sobre suas experiências de acolhimento, não raras vezes se tornava difícil identificar a quem os intercambistas se referiam, se à comunidade interna ou à externa à UCS, portanto, se a colegas, professores, caxienses, ou até mesmo, brasileiros. Isso, não apenas reitera a concepção de comunidade como representação mental, não havendo coincidência obrigatória com o território geográfico, como também os deslizamentos ou

imbricações conceituais, afetivos, relacionais que se dão por força dessa permeabilidade entre sistemas, com repercussões positivas ou negativas sobre as experiências vividas por aqueles que “compartilham” esse(s) sistema(s) e pensam sobre elas. Esses deslizamentos ou imbricações e suas repercussões positivas ou negativas estão igualmente subjacentes a menções genéricas referindo-se à UCS, em resposta às questões formuladas relativas aos cinco eixos. Nesse sentido, o fato de não ser possível evitá-los imprime maior importância de tê-los presentes em análises na esfera do acolhimento, quando se pensa a instituição como um Corpo Coletivo Acolhedor.

Retomados, analisados e sintetizados os dois primeiros objetivos específicos, resta agora voltar ao terceiro deles, desta feita, indo na direção das Considerações Finais, uma vez que se buscará, no quadro geral da racionalidade que conduziu o desenvolvimento deste texto, refletir sobre eventuais consonâncias e/ou dissonâncias de cunho teórico-prático entre os traços da dinâmica do acolhimento institucional depreendidos da voz dos sujeitos acolhidos (alunos estrangeiros intercambistas) e características de ações institucionalmente empreendidas.

6 NA DIREÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando o percurso reflexivo que deu forma à racionalidade de condução deste trabalho, tem-se inicialmente a contextualização da proposta, que se voltou à globalização e seus efeitos, à era da informação, à internacionalização do ensino superior, ao intercâmbio acadêmico estudantil, compreendendo programas internacionais e nacionais. E, como referido nas considerações introdutórias, numa derivação imediata, o foco recaiu, na sequência, sobre o entendimento da necessária qualificação do processo de “encontro acadêmico”, no sentido da potencialização de aprendizagens decorrentes da troca cultural, científica, tecnológica, pedagógica, mas, especialmente, daquelas derivadas das relações humano-sociais, nas dimensões singular e coletiva, instituídas como relações genuínas de acolhimento, ancoradouro básico para o desenvolvimento pessoal, social, profissional e também institucional.

Tinha-se também, no horizonte, o suposto de que a forma como se efetiva a dialética de demandas e disposições de sujeitos na sociodinâmica do acolhimento, repercute na significação dada à experiência de intercâmbio, na consecução de expectativas e nas marcas mnêmicas impressas durante a estada do intercambista e após seu retorno. A conjugação desses aspectos remetia, pois, à imprescindibilidade de pensar o acolhimento institucional aos intercambistas acadêmicos estrangeiros.

Essa perspectiva, balizada por estudos sobre hospitalidade/acolhimento acessados na literatura científica, pautou a formulação da questão de pesquisa, dos objetivos, o traçado metodológico e as ações analíticas e interpretativas já descritas nos itens correspondentes.

Dentre os múltiplos caminhos de investigação científica e de desdobramentos metodológicos, emergiu o de buscar, junto aos próprios intercambistas estrangeiros – no caso, alunos de graduação –, sinalizadores da forma e dinâmica de relações de acolhimento, singulares e coletivas, atinentes à sua experiência na e com a instituição e local de destino. Como caso de estudo, decidiu-se pela Universidade de Caxias do Sul, cuja história de inserção no contexto global e nacional de internacionalização das universidades e de adesão a programas de mobilidade acadêmica, tem seu início formal em 1996.

De manifestações discursivas depreenderam-se vozes expressivas de vivências da relação eu-outro, da “transposição de soleiras”, de escuta ou de silêncio relacional, de trocas, de prática das leis não escritas da dádiva, de trânsito pelos níveis de simetria e sincronia no acolhimento, de aprendizagens e transformações cognitivas, afetivas e relacionais, de aquisição de saberes; vozes caracterizadoras de interações possibilitadas no espaço delimitado pela triangulação dos vértices que estruturam a instituição como um Corpo Coletivo Acolhedor.

No que tange a repercussões positivas, destaca-se a relevância da UCS, analisada como um Corpo Coletivo Acolhedor, sendo referenciada, de modo geral, como um ‘lugar de hospitalidade’. Revela-se satisfação quanto à estrutura física, laboratorial, de pesquisa e de ensino, de apoio acadêmico e acadêmico-administrativo do campus, assim como a qualificação acadêmico-pedagógica da Universidade, anelados ao Organismo Gestor e ao Serviços, vértices do modelo analítico sistêmico, Corpo Coletivo Acolhedor.

Lugar especial é conferido às ações de recepção aos alunos estrangeiros, tais como: busca na rodoviária ou aeroporto local, acompanhamento na Polícia Federal, acompanhamento na matrícula/contratação de disciplinas e na identificação dos blocos do Campus; auxílio na busca de alojamentos, e, principalmente, o evento de recepção, denominado “Encontro de Boas-vindas”, ratificando a valência positiva desse conjunto de ações da UCS, coordenado pela sua Assessoria Internacional – ARINT.

Tais ações foram citadas diversas vezes nos discursos dos entrevistados, entretanto, em raras exceções, são marcadas efusivamente como um diferencial da Instituição. Elas são reiteradamente reconhecidas como importantes, positivas, mas, de modo particular, pelo atendimento a demandas inerentes à chegada do intercambista no país e na universidade de destino. Talvez aí se possa ver um indício da necessidade de revisar a extensão e periodicidade das ações da Assessoria. O fator a que se referem os acolhidos que se mostra como diferencial de acolhimento é a relação, de constante crescimento e aproximação, com os professores da Instituição. Assim, o acolhimento em sala de aula propiciado por professores (o fácil acesso aos mestres e a relação de confiança criada ao longo da estada), aliado às ações iniciais da equipe da Assessoria internacional e demais funcionários do Campus-sede, amenizam a relação assimétrica própria à

condição de intercambista e sustentam a valência positiva geral do programa na UCS. As ações de acolhimento por parte dos funcionários, professores e gestores da UCS, sob essa ótica, sustentam-na positivamente sob a ótica de Corpo Coletivo Acolhedor.

Entretanto, como visto, a análise discursiva das verbalizações dos intercambistas concernentes aos diferentes eixos norteadores revela certo grau de insatisfação no desenvolvimento das relações interpessoais e de integração dos estudantes estrangeiros com os seus pares em sala de aula, como também de descontentamento por dificuldades de conquistar novas amizades com colegas. Esses fatos, de alta valia para os intercambistas, despontam com uma avaliação a menor. Por que isso estaria ocorrendo em desacordo com o exposto relativamente a funcionários, docentes e gestores?

Claro que não se podem descartar variáveis intervenientes individuais ou atinentes a eventos do acaso nos dados obtidos, porém, ao que se mostra, esses graduandos, parte do universo de alunos de convívio com os intercambistas entrevistados, teriam clareza de aprendizagens cognitivas, afetivas e relacionais que potencialmente são geradas de genuínas relações de acolhimento e que repercutem em importantes mudanças de cunho pessoal, social e profissional?

Mais que isso: em havendo o entendimento de que essas marcas, capilar e metonimicamente, podem se instituir, sob o olhar do intercambista, como um traço cultural da Instituição, esses mesmos dados levam a hipotetizar que esses graduandos regulares não estariam dimensionando o que isso pode representar na percepção, pelo aluno estrangeiro, da Instituição como Corpo Coletivo Acolhedor, ou seja, eles não estariam se vendo como um “aluno-UCS” nessa relação. Talvez aí possam estar implicados déficits nos sentimentos de pertença à Universidade, os quais ela não poderia deixar de considerar em seus processos autoavaliativos e de definição das diretrizes de ação.

Em contraposição, chamam a atenção aprendizagens de diferentes ordens expressas em verbalizações dos alunos estrangeiros quando lhes é solicitado a indicar o que destacariam a um futuro interessado em realizar intercâmbio na UCS. Suas respostas, já elencadas na análise dos dados, enfatizam, como repercussões do período de intercâmbio: ampliação de visão de mundo, de horizontes; potencialização de inserção no mundo do trabalho; possibilidade de levar aprendizagens para o país de origem; conhecimento de outros lugares e dos

brasileiros; vivência da cotidianidade, aprendizagem de outro idioma, oportunidade de lidar com novos desafios – sendo essa a maior lição de vida, como sintetiza um desses estudantes.

As aprendizagens, que também vêm expressas sob forma de sugestões ou recomendações, encerram o reconhecimento, por parte do intercambista, da importância nodal, para o estabelecimento da relação de troca do acolhimento ou de alternância nos polos da relação, da pré-disposição em conhecer, em otimizar as relações, o que implica pré-sincrônica ou sincronicamente: buscar conhecimento prévio do idioma, da instituição, da cidade acerca do clima, de moradias, transporte, por exemplo; focar em aspectos positivos; estar disposto a experimentar coisas novas, a lidar com as diferenças, com especificidades culturais, afetivas e relacionais do caxiense e do brasileiro; ser resiliente e, principalmente, não “fechar a guarda”, tomar iniciativa para desencadear a interação.

Para estas Considerações Finais, merece a atenção um outro ponto que não poderia passar despercebido: as instituições de ensino superior, como plenamente sabido, têm intensificado as ações de internacionalização como fator de qualificação institucional e dos processos formativos. Receber alunos estrangeiros, advindos de diferentes países e continentes, proporciona, natural e mutuamente, o encontro inédito de mundos interiores e exteriores, complexos, únicos, num ambiente acadêmico de multiculturalidade. Por essa razão, inquieta o fato de o aluno regular da UCS, ao que parece, não estar desfrutando dessa presença internacional, como seria de esperar.

Um bom anfitrião abre as portas da sua casa e segue atento ao seu hóspede ao longo de sua estada. O aluno regular da UCS tem a oportunidade de interagir com o estudante estrangeiro em sala de aula, mas, também, através de dois programas de acolhimento administrados pela Assessoria Internacional da Instituição: Programa Amigo UCS e Programa *Host Family*. Ambos os programas, não obstante serem divulgados através do site da UCS e de algumas campanhas específicas em início de semestres letivos, possuem baixa adesão em termos numéricos, com a ressalva, contudo, do alto grau de satisfação que revelam os relatos de quem adere a eles. Caberia então uma nova questão: Estaria sendo trabalhada, institucionalmente, com a devida ênfase, a relevância desses encontros?

Além dessas, outras questões ainda poderiam/deveriam ser formuladas no sentido de balizar reflexões em âmbito institucional envolvendo relações de hospitalidade/acolhimento com o estudante intercambista estrangeiro. Sem qualquer pretensão de generalização indutiva, essas mesmas questões poderiam estender-se a outras instituições que as veriam apenas como um referente:

- a) O que é, para a Universidade, hospitalidade ou acolhimento? Como compreende as suas dimensões singular e coletiva?
- b) A Universidade se veria como um Corpo Coletivo Acolhedor? Está ciente do que implicaria conceitual e pragmaticamente a compreensão sistêmica desse Corpo na inter-relação dos vértices Organismo Gestor, Serviços e Capital Cultural e a decisão de assumir-se como tal?
- c) Como envolveria nesse processo gestores, professores, funcionários e alunos, de modo a perceberem-se numa instituição pensada como Corpo Coletivo Acolhedor?
- d) Como repensaria a forma de organizar-se sistemicamente para o acolhimento do estudante intercambista estrangeiro, considerando o potencial de ambos para a aprendizagem e o desenvolvimento nesse processo?
- e) Sob essa ótica, qual seria a concepção de um setor de relações internacionais? Como trabalharia internacionalmente a Instituição? Como definiria seu papel, atribuições, competências, estrutura física e funcional?

Finalmente: se, como é proposto no objetivo geral, este trabalho visa apresentar contributos teórico-práticos que possam se configurar como sinalizadores para análise e qualificação da dinâmica do acolhimento institucional vivenciada por intercambistas estrangeiros inseridos em programa de mobilidade, entende-se que o percurso realizado aponta para a consecução desse objetivo – o que poderia dá-lo por concluído. Para além dessa razão, no entanto, está a aposta de que nele ficou a compreensão de que, em todas as instâncias relacionais, singulares ou coletivas, o acolhimento é presença essencial na constituição de um paradigma orquestrador das relações humano-sociais. Nele se constituem, vivificam e fortalecem os laços sociais. Nele, não vinga a surdez relacional, porque se dá voz ao acolhido e ao acolhedor. E assim pensando, talvez aí esteja a maior relevância desta pesquisa: o ter dado voz ao Outro, ao acolhido, na figura do

estudante intercambista estrangeiro, o ter insistido em tentar reconhecê-lo como Outro, na sua diferença, permitindo esboçar, na mesmidade, uma identidade institucional em relação à alteridade, a esse Outro, sem o que estariam comprometidos os alicerces argumentativos. Agora seria momento de dar voz ao acolhedor institucional. Eis onde se perspectiva a reabertura e continuidade desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G., KNIGHT, J. (2007). The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3–4), 290–305. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>

BAPTISTA, I. Lugares de hospitalidade. In: DIAS, C. M. M. (Ed.). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. Barueri: Manole, 2002. p. 157-158.

BAPTISTA, I. Entre hospitalidade antiga e moderna lugares de experiência e criação. In: Brusadin, Leandro B. (org). **Hospitalidade e Dádiva: a alma dos lugares e a cultura do acolhimento**. Curitiba, PR: Prismas, 2017. p. 43-82.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

Boletim de Avaliação para a Comissão de Educação e Cultura da União Europeia - ET2020. Disponível em: http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/more_info/evaluations/docs/education/et2020_en.pdf.

BURCH, S. Sociedade da Informação/Sociedade do Conhecimento. In: AMBROSI, A.; PEUGEOT V.; PIMIENTA, D. (Orgs.). **Desafios das palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação**. Paris, França: C&F Éditions, 2005, p. 1-8. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~cjgf/SOCIETY/Sociedade%20da%20informacao%20e%20do%20Conhecimento%20-%20Sally%20Burch.pdf>.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Hospitalidade**. (1ª ed.) São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. In: TRIGO, L. G. G (Orgs.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p. 713.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **A pesquisa em Hospitalidade**. Revista Hospitalidade, Ano V, n. 2, p 23-56, 2008.

CAMARGO, L. O. L. Os interstícios da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 42-69, mai. 2015. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/574/643>.

CAMARGO, L. O. L., MARCELINO, Grace Kelly. **Dimensões Teóricas da Noção de Hospitalidade**. In: BRUSADIN, Leandro. Hospitalidade e Dádiva – A Alma dos Lugares e a Cultura do Acolhimento. P 43-82. Prismas. Curitiba, 2017.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Traduzido por Roneide Venâncio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

CIENCIA SEM FRONTEIRAS. Disponível em:
www.cienciasemfronteiras.gov.br/2015

CINOTTI, Y. **L'hospitalité touristique au service des destinations**. In: Lemasson, J. P.; VIOLIER, P. (Org). Destinations et territoires: coprésence à l'oeuvre. Québec: Edition Téoros. 2009. Disponível em:
http://yvcinotti.free.fr/Documents/Champlain_Cinotti_2008.pdf

DECLARAÇÃO de Bolonha. **Declaração conjunta dos ministros da educação europeus**. Assinada em Bolonha. Bolonha. 1999. Disponível em:
http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/F9136466-2163-4be3-af08-c0c0fc1ff805/394/Declaracao_Bolonha_portugues.pdf.

DENCKER, A. F. M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DERRIDA, J. **Da hospitalidade**. Traduzido por Fernanda Bernardo. Coimbra, Portugal: Palimage Editores, 2003. (Título original: De l'ospitalité. Paris: Calman-Lévy, 1997).

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DUFOURMANTELLE, A. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade**. São Paulo: Escuta, 2003.

DUQUE, J. M. Fragmentos para uma filosofia da hospitalidade. In: SANTOS, M. M. C.; BAPTISTA, I. (Orgs.). **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. Caxias do Sul: Educs, 2014, p.149-160.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE JÚNIOR, José Celso. Internacionalização do Instituições de Ensino Superior no Brasil - Revista UNESP Ciência - Edição 62 – 1/4/2015. P. 14-16. Disponível em: https://issuu.com/unesciencia/docs/uc62_revista_bx.

GÉRARDOT, M. **Comprendre la touristisation métropolitaine**. In: Lemasson, J. P.; VIOLIER P. (org). Destinations et territoires: coprésence à l'oeuvre. Québec: Edition Téoros.2009.

GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson B. **Pesquisa qualitativa e o debate sobre pesquisar**. In:GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson B. (orgs). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saravia 2006., p.1-13. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15833/000690835.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GRASSI, M. C. Hospitalidade. Transpor a soleira. In: MONTANDON, A.. **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: SENAC, 2011.

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Alpeh, 2007.

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. **Revista Hospitalidade**, 6(1), 4-16. 2009. Disponível em:
<https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/214>

GRINOVER, Lucio. Patrimônio, identidade, território e hospitalidade. Notas para a compreensão da cidade contemporânea. **Anais ... IX Seminário ANPTUR**, São Paulo. 2013. Disponível em:
https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/%5B81%5Dx_anptur_2013.pdf

GUIMARÃES (26/07/2014). Modelo de comunicação oral. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc>>.
Acesso em: 10 mar. 2016.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002a.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002b.

Knight, J. Internationalization of higher education: New directions, new challenges. The IAU global survey report. Paris: International Association of Universities. 2006.

LASHLEY, C. **Conclusion: Hospitality and Beyond**. In LASHLEY, C. The Routledge Handbook of Hospitality Studies. Londres: Routledge, 2017. p. 415-424.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. **Em Busca da hospitalidade - Perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Disponível em:
<http://www.liinc.ufrj.br/pt/attachments/055_saritalivro.pdf>. Acesso em 10 mar. 2016.

LÉVINAS, E. **Ética e infinito**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1988.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência, 1993. Ed. 34.

LOZANO, J. et al. **Análisis del discurso: hacia una semiótica de la interacción textual**. 5. ed. Madrid: Cátedra, 1997.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 2007. v. 4, n. 8, 11.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MONTANDON, A. (Org.). **O Livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac, 2011.

MORIN, E. A organização (do objeto ao sistema). In: AUTOR DO LIVRO. **O método 1: a natureza da natureza**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 122-34.

MORIN, E. **Os Sete Saberes para a Educação do Futuro**. Paris: UNESCO, Cortez Editora, 1999.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas**. Educar. Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008>

NOGUERO, F. T. La hospitalidad como condición necesaria para el desarrollo local. **Revista Hospitalidade**, v. 10, n. 2, p. 161-212, 2013. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/530/541>.

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C.; FERREIRA, L. T. **Turismo e o acolhimento do desejo na construção da hospitalidade**. Anais do Seminário da ANPTUR – 2016

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S.; TODESCHINI, L. F. **Significação da experiência estética no turismo: da sensorialidade ao acolhimento**. Pasos – Revista de turismo e Patrimônio Cultural. v. 11, n. 3. Edição especial, p. 155-162, 2013. Disponível em: <http://riull.ull.es/xmlui/handle/915/14979>

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S. **Dimensión relacional de la Acogida**. Estudios y perspectivas en Turismo, Buenos Aires, v.22, n. 1, p. 138-153, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5131413>

PERAZZOLO, O. A. SANTOS, M. M. C. **O acolhimento – ou hospitalidade turística – como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundialização**. Revista de turismo y patrimonio cultural, v. 11, n. 1, p. 45-55. 2013. Disponível em: <http://riull.ull.es/xmlui/handle/915/17482>

PNPG 2011-2020. Plano Nacional de Pós-graduação
Disponível em:

https://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/PNPG/PORTARIA-N-58-DE-18-DE-MARCO-DE-2019.pdf

PNPG Relatório final, de 11 de dezembro de 2013, p.3

Portaria Nº 106, da Capes/MEC, de 17 de julho de 2012.

Relatórios Anuais da Assessoria de Relações Internacionais da Universidade de Caxias do Sul – Arquivo ARINT anos 2000 a 2019 – Disponível em arquivo da UCS (2019).

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações**: ensaio de hermenêutica. Traduzido por Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

RIFKIN, J. **A Era do Acesso**. São Paulo: Pearson, 2001.

RUDZKY, R.E.J., **Strategic management of internationalization : towards a model of theory and practice** – PhD Thesis – Newcastle University. 1988. Disponível em: <http://theses.ncl.ac.uk/jspui/handle/10443/149>

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade do século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos. **Texto didático**: propriedade textuais e pressupostos epistemológicos. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.

SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos. A metáfora laços sociais e a hospitalidade. In: SANTOS, M. M. C.; BAPTISTA, I. (Orgs.). **Laços Sociais**: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul, RS: EducS, 2014. p. 13-17.

SANTOS, Márcia Maria Cappellano dos; PERAZZOLO, Olga Araújo; PEREIRA, Siloe. **A hospitalidade numa perspectiva coletiva: o corpo coletivo acolhedor**. In: SANTOS, Márcia Maria Cappellano dos; BAPTISTA, Isabel (org.). **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. Caxias do Sul: EducS, 2014, p. 49-63.

SANTOS, M. M. C., PERAZZOLO, O. A.; PEREIRA, S. **Sincronia e simetria: proposições tipológicas para o acolhimento**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – ANPTUR, 11., 2014, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ANPTUR, 2014. Disponível em: http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DHT/DHT2/093.pdf. Acesso em: 19 jan. 2016.

SANTOS, M. M. C., PERAZZOLO, O. A.; PEREIRA, S., BAPTISTA, Isabel. **Hospitality and Social Ties: an interdisciplinary reflexive journey for a psychology of hospitality**. P. 121-132. *The Routledge Handbook of Hospitality Studies*. Londres. Routledge, 2017

SANTOS Regina Célia Bega dos. **Redes Técnicas e Globalização**. Boletim Gaúcho de Geografia. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37430/24176>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Sociedade da informação no Brasil : livro verde / organizado por Tadao Takahashi. – Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidad y sus contribuciones a la educación superior en turismo. **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 20, n. 6, p. 1464-1482, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322011000600013&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2016.

SPOLON, A. P. G.; PANOSSO NETTO, A.; BAPTISTA, I. Interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 179 - 217, mai. 2015.

TEICHLER, U. **Internationalisation of higher education: European experiences**. *Asia Pacific Educ. Rev.* **10**, 93–106 (2009). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12564-009-9002-7>

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Global Flow of Tertiary-level Students**, 2016. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Education/Pages/international-student-flow-viz.aspx#sthash.HLwiFV7g.Dput>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

UNESCO Institute for Statistics (2018). Disponível em: <http://www.uis.unesco.org>

UNESCO–ISO (Institute for Statistics). Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Education/Pages/international-student-flow-viz.aspx#sthash.HLwiFv7G.dpuf>>. Acesso em: 10 out. 2016

WILDAVSKY, B. **The great brain race**: how global universities are reshaping the world. New Jersey: Princeton University Press, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e método. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010, p. 23 - 45.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____,
documento número _____ concordo em participar da
pesquisa **O ACOLHIMENTO AO INTERCAMBISTA ACADÊMICO
ESTRANGEIRO** realizada pela acadêmica **Fabiola Carla Sartori –
fcsartor@ucs.br**.

Fui esclarecido de que a pesquisa tem como justificativa a importância de que sejam aprofundados os estudos sobre o acolhimento ao intercambista estrangeiro tendo como objetivo ampliar o conceito de hospitalidade, com vistas a contribuir para os estudos do fenômeno e, conseqüentemente, para as práticas do acolhimento no ambiente acadêmico.

Fica garantido que minha participação nas atividades não implicará riscos ou desconfortos pessoais e que terei a liberdade de interromper minha participação a qualquer tempo.

Estou ciente de que minha colaboração na pesquisa não resultará em qualquer ganho ou benefício pessoal e que os resultados poderão constar em textos científicos, ficando garantido, no entanto, sigilo absoluto de dados que possam identificar a mim e aos demais participantes.

Fui esclarecido ainda de que, em havendo dúvidas, a qualquer tempo, poderei consultar a pesquisadora responsável pelo projeto.

Assinatura

Data: ____/____/____

**ANEXO A – PORTARIA 1996 CRIAÇÃO DA Assessoria de Assuntos
Interinstitucionais e Internacionais – ASAI**



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

GABINETE DO REITOR

PORTARIA Nº 203

DATA: 22/07/96

O Reitor da Universidade de Caxias do Sul, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e, considerando a necessidade de adequar a estrutura da Instituição à proposta de ação " Universidade com Qualidade ", especificamente nos aspectos que dizem respeito à manutenção e ampliação da política de intercâmbio institucional,

RESOLVE:

Art.1º- Criar a Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, vinculada ao Gabinete do Reitor.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Portaria entra em vigor nesta data.


Prof. Ruy Pauletti,
Reitor.

ANEXO B - RESOLUÇÃO CEPE NÚMERO 58-10 - REGULAMENTA O AFASTAMENTO TEMPORÁRIO DE ALUNOS



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

RESOLUÇÃO Nº 58-10-CEPE

REGULAMENTA O AFASTAMENTO DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS (SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO) DA INSTITUIÇÃO PARA OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL E INTERNACIONAL - INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES - E RESPECTIVO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, aprovou, e eu homologo a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O afastamento de alunos de cursos de graduação desta Universidade com o objetivo de realizar, para ter posteriormente reconhecidos nesta Instituição, estudos, desse mesmo nível e modalidade, em Instituições de Ensino Superior Estrangeiras conveniadas com a Universidade de Caxias do Sul dependerá de autorização prévia a ser concedida pelo Coordenador do Colegiado do Curso (ou pelo Sub-Coordenador do Curso) ao qual o aluno está vinculado, através dos formulários fornecidos pelo Escritório de Intercâmbios - Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais.

Art. 2º Poderá solicitar e ter autorizado seu afastamento para os fins previstos nesta Resolução o aluno:

- a) que tiver cumprido, com aproveitamento, no mínimo, 50 % (cinquenta por cento) dos créditos referentes às unidades de aprendizagem que compõem o currículo do curso que realiza nesta Instituição;
- b) que estiver vinculado à Instituição a pelo menos dois semestres e sem débitos financeiros.

§ 1º Para os alunos dos Cursos de Comércio Internacional, Administração-Comércio Exterior e Medicina, o afastamento poderá ser aprovado com variação na porcentagem de créditos cumpridos, de acordo com a orientação do Colegiado de Curso.

§ 2º Ficam isentos do cumprimento de 50% (cinquenta por cento) dos créditos que compõe o currículo aqueles alunos que estiverem cursando a segunda graduação.

7

CIDADE UNIVERSITÁRIA
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - B. Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax PABX (54) 3218 2100 - www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530

Gráfica da UCS - 130033



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Art. 3º A solicitação de afastamento para realização de estudos pelo Programa de Mobilidade Acadêmica deverá ser encaminhada pelo aluno ao Protocolo Acadêmico, mediante apresentação dos seguintes documentos fornecidos pelo Escritório de Intercâmbios - Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais:

- a) formulário de inscrição, emitido pela Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais da Universidade de Caxias do Sul, devidamente preenchido e assinado pelo aluno e com as autorizações do Coordenador do Colegiado do Curso respectivo (ou do Sub-Coordenador do Curso) e também do Coordenador de Ensino da Pró-Reitoria Acadêmica;
- b) formulário de inscrição da Instituição de destino devidamente preenchido e assinado;
- c) histórico escolar atualizado do curso superior que realiza;
- d) plano de estudos a ser realizado na instituição de destino, no qual deverão estar discriminadas as disciplinas a serem cumpridas, com os respectivos programas de ensino, carga horária e duração;
- e) Termo de Compromisso devidamente datado e assinado.

§ 1º O Coordenador de Curso (ou o Subcoordenador), ao examinar o plano de estudos de que trata a alínea "d" do artigo, avaliará a pertinência da proposta, tendo em conta os objetivos do curso e as possibilidades de aproveitamento de tais estudos no curso de graduação ou sequencial (curso superior e de curta duração) que o aluno realiza nesta Universidade.

§ 2º A realização de estágio curricular obrigatório no exterior somente poderá ser autorizada pelo Coordenador de Curso (ou pelo Subcoordenador) quando esta decisão estiver respaldada pelo Colegiado do Curso respectivo, que estabelecerá tal possibilidade e disciplinará sua execução na forma da legislação pertinente.

Art. 4º O aproveitamento dos estudos realizados pelos alunos que participaram de programas de mobilidade acadêmica, deverá ser solicitado no Protocolo Acadêmico, quando do retorno, mediante encaminhamento da documentação comprobatória apresentada em via original e, quando for o caso, devidamente traduzida por tradutor juramentado ou autorizado pela Instituição.

§ 1º No exame dos pedidos de aproveitamento de estudos de que trata o artigo, o Coordenador de Curso e/ou o Subcoordenador orientar-se-ão pelos dispositivos regimentais que disciplinam a matéria nesta Universidade.

§ 2º O total de créditos ou horas-aula cumpridos em Instituição de Ensino Superior estrangeiras e nacionais conveniadas com esta Universidade, os quais serão passíveis de aproveitamento no curso de graduação ou sequencial (superior de curta duração) que o aluno realiza na Universidade de Caxias do Sul, não poderá ultrapassar 15% (quinze por cento) da carga horária total do referido curso.

Art. 5º O aluno que solicitar aproveitamento de estudos provenientes de Instituições estrangeiras não conveniadas com a UCS deverá apresentar a seguinte documentação junto à Divisão de Registro Acadêmico (ou Protocolo Acadêmico), em via original e devidamente traduzida por tradutor juramentado:

- a) relação das disciplinas cumpridas com os respectivos programas, carga horária e menções ou notas obtidas.
- b) documento de acreditação que comprove tratar-se de uma Instituição de Ensino Superior.

7

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Rua Francisco de Sá, 1.300 - B. Pampulha - CEP 95070-500 - Caxias do Sul - RS - Brasil
 Caixa Postal 1552 - CEP 95020-970 - Caxias do Sul - RS - Brasil

Teléfono / Telefax: (51) 3518 2100 - www.uces.br
 Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 08.648.791/0001-03 - CGC/IE 0296089336

CINCO de UCS - 12033



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Art. 6º Após o deferimento do aproveitamento de estudos, será cobrado 30% (trinta por cento) do valor das disciplinas aproveitadas.

Parágrafo único. Este artigo não se aplica a alunos de cursos que preveem a mobilidade acadêmica como componente curricular obrigatório e alunos com bolsa de estudos integral (PROUNI e Bolsa UCS).

Art. 7º No período de afastamento temporário, o aluno de curso de graduação ou sequencial (superior de curta duração) terá sua vaga assegurada no respectivo curso, com matrícula que o identifique como integrante de programa de mobilidade acadêmica.

Parágrafo único. O período de afastamento, para programa de mobilidade acadêmica, tratado no artigo não excederá um (1) ano.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário e especialmente as Resoluções nº 33-1997-CEPE e 92-2000-CEPE.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez.


Prof. Isidoro Zorzi
Reitor

CIDADE UNIVERSITÁRIA
Rua Francisco Gastão Vargas, 1330 - B. Petrópolis - CEP 95070-060 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Duo: Caixa Postal 1342 - CEP 95070-072 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax: (54) 3238 2100 - www.uces.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ: 08.648.761/0001-05 - CGC/E: 026/5086533

Caxias do Sul - 13003

ANEXO C - MODELO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO DIDÁTICA, CIENTÍFICA E CULTURAL

Minuta

ACORDO DE COOPERAÇÃO DIDÁTICA, CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E A PJUR.

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, estabelecida na Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, em Caxias do Sul/RS, inscrita no CNPJ sob n.º 88.648.761/0001-03, daqui por diante denominada simplesmente FUCS, neste ato representada por seu Procurador, Professor Doutor Evaldo Antonio Kuiava, Reitor da Universidade de Caxias do Sul, brasileiro, casado, portador do RG n.º 1036931648 SJS/RS, inscrito no CPF n.º 480.978.290-53, residente e domiciliado em Caxias do Sul/RS – Brasil e resolvem celebrar o presente Acordo de Cooperação, visando promover e desenvolver relações didáticas, científicas e culturais, mediante as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira – Constitui objeto do presente Acordo a colaboração didática, científica e cultural, a serem desenvolvidas entre as Instituições acordantes.

Cláusula Segunda – A colaboração ocorrerá em bases de igualdade e proveito recíproco, de acordo com as possibilidades e experiências de cada uma das Instituições.

Cláusula Terceira - As ações envolvidas no âmbito da colaboração poderão ser, dentre outras, as seguintes, conforme decisão das partes:

- a) intercâmbio de professores, pesquisadores, estudantes, administradores e pessoal técnico;
- b) desenvolvimento conjunto de projetos e pesquisas;
- c) organização de cursos, seminários, simpósios;
- d) desenvolvimento de programas de bolsas de estudo;
- e) atividades de obtenção de níveis acadêmicos de graduação e de pós-graduação;
- f) intercâmbio de bibliografias, programas, materiais didáticos, técnicos e científicos;
- g) elaboração de artigos científicos e outras publicações;
- h) outras formas de colaboração acordadas pelas partes.

Cláusula Quarta – Para o desenvolvimento das ações acima elencadas, as duas Instituições elaborarão projetos conjuntos, a serem formalizados mediante aditivos a este Acordo, nos quais serão especificados os objetivos, responsabilidades das partes, recursos necessários, fontes de financiamento, cronograma e forma de avaliação.

Parágrafo Único – A execução dos projetos dar-se-á após a aprovação pelas partes do correspondente termo aditivo.

Cláusula Quinta – O presente Acordo entrará em vigor na data de sua assinatura e sua vigência será por prazo indeterminado, podendo ser modificado por meio de

termo aditivo, ou rescindido, mediante comunicação, por escrito, à outra parte, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Parágrafo Único – Em caso de rescisão do Acordo, as atividades que estiverem em execução não serão prejudicadas, devendo, portanto, ser concluídas mediante acordos específicos.

E, por estarem assim certas e ajustadas, as partes firmam o presente Acordo de Cooperação em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que se produzam seus jurídicos e legais efeitos.

Caxias do Sul/RS, de de 201X.

Fundação Universidade de Caxias do Sul
Prof. Doutor Evaldo Antonio Kuiava – Procurador e Reitor

ANEXO D – REGULAMENTO PARA INSCRIÇÕES NO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UCS ANO 2019



UCS INTERNACIONAL

PMAI - Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da UCS é destinado aos acadêmicos de graduação de suas diversas Unidades. O Programa prevê a realização de um ou dois semestres letivos (consecutivos ou não) em uma Instituição parceira da UCS com aproveitamento total ou parcial dos estudos desenvolvidos, mediante análise da coordenação do curso, no retorno do aluno.

Inscrições para o semestre letivo agosto/dezembro de 2019

De 11 de março a 1º de abril - Inscrições para primeira chamada

De 2 a 15 de abril - Inscrições para vagas remanescentes

Requisitos

- Ser maior de 18 anos;
- Estar regularmente matriculado no período letivo de agosto a dezembro de 2018;
- Ter no mínimo 40% dos créditos cursados. Exceto para os cursos de Medicina e Comércio Internacional, devido ao currículo específico desses cursos;
- Apresentar comprovante de conhecimento da língua do país de destino (TOEFL e/ou Prova de Mobilidade Acadêmica do UCS Línguas Estrangeiras);
- O candidato não poderá ter mais de (03) reprovações por nota durante o período cursado na Universidade de Caxias do Sul;
- Possuir passaporte com validade superior a 06 meses da data de retorno da viagem.

Documentação

DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PRIMEIRA ETAPA - INSCRIÇÃO

- Formulário de inscrição da UCS preenchido e assinado
- Termo de compromisso assinado pelo candidato
- Termo de concordância de participação no programa
- Histórico escolar da graduação (original em português e traduzido para a língua do país de destino)
- Cópia do passaporte
- Comprovante de conhecimento do idioma do país de destino

Obs.: os países de língua inglesa exigem comprovante do TOEFL (UCS Línguas Estrangeiras é centro aplicador de TOEFL)

Uma cópia digitalizada no formato PDF dos seguintes documentos:

Histórico escolar da graduação em português e no idioma do país de destino

Comprovante de conhecimento do idioma do país de destino

Carta de intenções do aluno no idioma do país de destino
Cópia do passaporte
Termo de compromisso assinado pelo candidato
Termo de concordância de participação no programa
Foto 3x4

Compromissos do candidato

O candidato assume:

Custear despesas relativas à hospedagem, à alimentação e aos demais gastos pessoais;

Custear despesas relativas à passagens aéreas e/ou terrestres, para deslocamento até a universidade de destino;

Custear despesas com visto e seguro de saúde;

Participar da reunião de pré-embarque que antecede a sua viagem;

Fazer um breve relatório da sua experiência no exterior;

Realizar procedimentos para obtenção do visto de estudos.

Calendário de realização da Prova de Mobilidade Acadêmica do UCS Línguas Estrangeiras

Dia 5 de abril, sexta-feira – Prova de Mobilidade Acadêmica

Dia 15 de abril, segunda-feira - Divulgação dos resultados da Prova

Seleção

Serão conferidos os documentos e, dentre os candidatos que apresentaram candidatura completa, serão verificados os respectivos índices acadêmicos. Passarão para a próxima etapa os acadêmicos que possuírem os maiores índices distribuídos conforme quadro de vagas das instituições no exterior.

ANEXO E – CAMPANHA DE MOBILIDADE ENTRADA 2018



Fonte: Arquivo Assessoria de Relações Internacionais – ANO 2018

ANEXO F – CAMPANHA DE MOBILIDADE SAÍDA 2017 E 2018




UCS
 UNIVERSIDADE
 DE CAXIAS DO SUL


50
 ANOS

Intercâmbio

Inscrições:
 de 20/2
 a 3/4



NA UCS, A
SALA DE AULA
É O MUNDO.

Estude por até um ano no exterior, com isenção de taxas acadêmicas, e amplie seus horizontes. Conheça novos destinos, com novas expectativas. Desvende novas culturas e costumes. O programa de Mobilidade Acadêmica Internacional é a sua oportunidade de ter uma experiência de intercâmbio inesquecível.





UCS
 INTERNACIONAL

www.ucs.br
 /ucsinternacional
 internacionais@ucs.br

Fonte: Arquivo Assessoria de Relações Internacionais – ANO 2018

ANEXO G – FORMULÁRIO PROGRAMA AMIGO UCS

 UCS <small>UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL</small>	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL Gabinete da Reitoria Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais	
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA O PROGRAMA AMIGO UCS		
IDENTIFICAÇÃO PESSOAL		
Nome do estudante: _____		
Curso de graduação: _____		
Cadastro: _____ Número do documento de identidade: _____		
ENDEREÇO RESIDENCIAL		
Avenida/Rua: _____		
Nº.: _____ Apart.: _____ Bairro: _____		
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____		
Telefone: _____ Celular: _____ E-mail: _____		
OUTRAS INFORMAÇÕES		
Tem preferência por alguma nacionalidade? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual(ais)? _____		
Domina algum idioma estrangeiro? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual(ais)? _____		
Em quais dias e horários você está disponível? _____ _____		
Observações: _____ _____ _____ _____ _____		
Data: ____ / ____ / _____. _____		
Assinatura		
CAMPUS-SEDE Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil Telefone +55 54 3218.2318 – E-mail internacionais@ucs.br - www.ucs.br		
SPIN – Abril		Mod. 130855

ANEXO H – CAMPANHA PROGRAMA AMIGO UCS



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

50
ANOS

CONHEÇA,
O **MUNDO**
DENTRO DA SUA
UNIVERSIDADE.

Amigo UCS

 **UCS**
INTERNACIONAL

www.ucs.br
[f /ucsinternacional](https://www.facebook.com/ucsinternacional)
internacionais@ucs.br

Fonte: Arquivo setor de marketing UCS (lançamento 2017).

ANEXO I – REGULAMENTO - PROGRAMA *HOST FAMILY***UCS INTERNACIONAL****REGULAMENTO PARA INSCRIÇÕES - PROGRAMA *HOST FAMILY*****Apresentação**

O Programa '*Host family*' é um programa coordenado pela Assessoria de Relações Internacionais da Universidade de Caxias do Sul com o objetivo de prestar apoio aos estudantes estrangeiros que chegam à Instituição para desenvolver estudos de graduação, de pós-graduação ou de extensão em diferentes períodos do ano, com diferentes durações.

Objetivos do Programa

O Programa visa atender às necessidades dos estudantes estrangeiros, no momento da sua chegada à Instituição, tentando sanar as dificuldades encontradas na busca de alojamento. Os alojamentos são oferecidos através de apresentação de cadastro de opções, o qual é avaliado e renovado semestralmente.

Participantes

Todos os acadêmicos dos cursos de graduação e de pós-graduação regularmente matriculados na Universidade de Caxias do Sul podem cadastrar-se junto ao Escritório de Intercâmbios para participar do programa e para acolher um estrangeiro como família anfitriã.

Receber um estrangeiro é uma atividade voluntária na qual a família anfitriã poderá trocar ideias, experiências, e de modo especial, aprender sobre a cultura do visitante.

Pré-requisitos

O pré-requisito é a boa vontade de colaborar com o estudante estrangeiro e disponibilizar um local adequado para receber o visitante.

Benefícios do programa

Os benefícios da participação no programa consistem basicamente no seguinte:

- Conhecimento de culturas diversas
- Estabelecimento de contatos (amigos) no exterior
- Contato com nativos falantes de um idiomas estrangeiro

Procedimento para Inscrição

Será necessário o preenchimento de um **formulário (nº130702)** para que sejam expostas

as regras e demais detalhes, como, por exemplo, data e valor para o pagamento mensal,

utensílios que serão disponibilizados, as refeições inclusas no preço e etc.

Local de entrega do formulário

As inscrições podem ser enviadas para a equipe do Escritório de Intercâmbios nos seguintes e-mails: mobilidade1@ucs.br, mobilidade2@ucs.br e mobilidade3@ucs.br

Horário de atendimento do escritório:

manhã: das 9hs as 12horas

tarde e noite: das 13h:30min as 21hs



Prazo de inscrição

O Programa Host Family é um programa contínuo e, portanto, passível de se candidatar em qualquer época do ano. Todavia, deverá ser observado o fato de que os estudantes estrangeiros geralmente chegam no início dos períodos letivos regulares, ou seja, nos meses de março e agosto e, por essa razão, deverão providenciar a sua inscrição em épocas compatíveis com estes períodos.

Observação

A questão financeira, ou seja, o pagamento será efetuado diretamente entre o hóspede e o anfitrião.

ANEXO J – FORMULÁRIO PROGRAMA *HOST FAMILY*

 UCS <small>UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL</small>	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL Gabinete da Reitoria Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais	
INSCRIÇÃO PARA RECEPÇÃO DE VISITANTES ESTRANGEIROS		
IDENTIFICAÇÃO PESSOAL		
Nome: _____ Rua: _____ nº _____ Bairro: _____ CEP: _____ Telefone residencial: _____ Telefone comercial: _____ Pessoa de contato: _____ E-mail: _____		
Foto da residência		
1. Por que você gostaria de hospedar um visitante estrangeiro? _____ _____ _____ _____		
<small>CAMPUS-SEDE Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil Telefone +55 54 3218.2318 – E-mail internacionais@ucs.br - www.ucs.br</small>		
<small>Mod. 130702</small>		

2. O que sua residência pode oferecer ao visitante estrangeiro?

- quarto individual quarto duplo banheiro individual banheiro social
 roupa de cama e banho computador uso de internet sala de estudos
 outro: _____

3. O que você pode oferecer ao visitante quanto às refeições?

- café da manhã almoço jantar nenhuma refeição

4. Você prefere que o visitante seja do sexo:

- feminino masculino indiferente

5. Você prefere que o visitante seja:

- fumante não fumante indiferente

6. A sua residência tem animal(is) de estimação?

- não sim. Qual(is)? _____

7. Por quanto tempo você gostaria de receber o visitante estrangeiro?

- até um mês até três meses até seis meses até um ano

8. Você pode oferecer transporte ao visitante?

- não sim. Qua(is)? _____

9. Você domina algum idioma estrangeiro?

- não sim. Qual(is)? _____

10. Você tem preferência por falante de algum idioma específico?

- não sim. Qual(is)? _____

11. Você tem expectativa de receber algum retorno financeiro?

- não sim. Quanto? R\$ _____ por mês.

Data: ____/____/____.

Assinatura